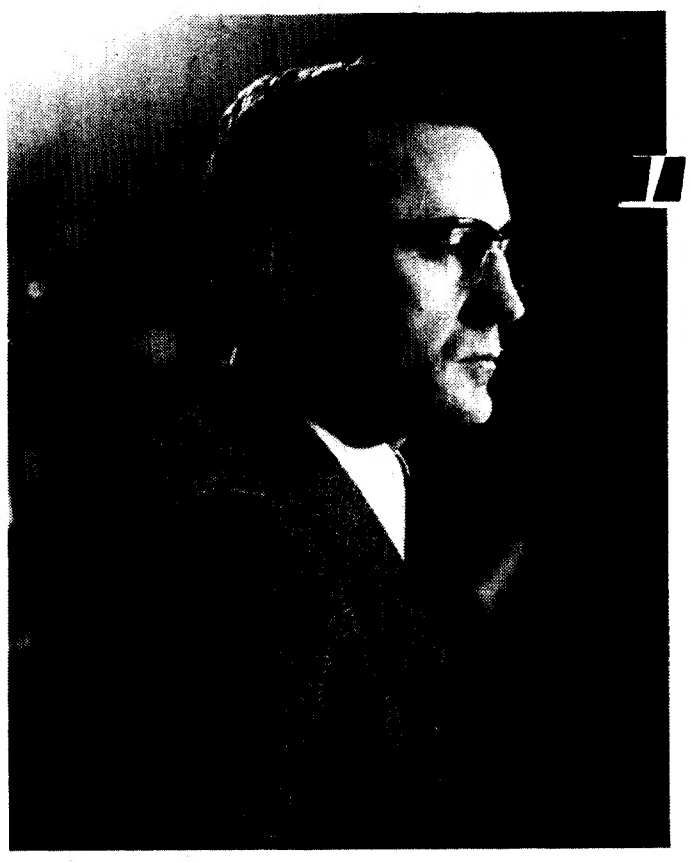
Diário de Lisboa

ANO 56.º/19 056 4$00

QUARTA-FEIRA 19 MAIO 1976

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**



AO APRESENTAR CANDIDATURA, EANES GARANTE

"Rigoroso cumprimento da Constituição"

. «Apenas quando concluí que a minha candidatura correspondia à necessidade de coesão e congregação de esforços dos polos políticos da actual vida portuguesa e das próprias Forças Armadas, resolvi não me furtar a uma posição que nunca ambicionei e que só poderei aceitar se corresponder à vontade do povo livremente expressa segundo as regras democráticas, vontade essa que me comprometo a respeitar e garantir», afirmou esta manhã o general Ramalho Eanes, ao responder à Comissão Nacional de Apoio à sua candidatura à Presidência da República, no rés-do-chão do n.º 16 da Avenida da República, local de funcionamento da Comissão.

Orientado pelos locutores Fialho Gouveia e Fernando Balsinha, a apresentação da candidatura do actual chefe do Estado-Maior do Exército registou a presença de numerosas figuras da cena política portuguesa, nomeadamente alguns destacados elementos do P. S., do P. P. D. e do C. D. S., como Vasco da Gama Fernandes, Raul Rego, José Magalhães Godinho, Barbosa de Melo, Jorge Miranda, Sá Machado e outros. Aliás o tom da apresentação da candidatura pareceu acentuadamente civil, não se notando a presença de figuras militares.

Noutro ponto da sua intervenção, e em resposta às palavras de apresentação de Vitorino Magalhães Godinho, o general Ramalho Eanes sublinhou que ao formular o seu compromisso de defender os ideais do 25 de Abril estava a lançar «os fundamentos dos objectivos que se propõe «defender intransigentemente: a institucionalização da democracia, a garantia da independência nacional e a coesão das Forças Armadas no desempenho das suas tarefas, tudo isto de acordo com o rigoroso cumprimento da Constituição.

Noutro ponto do seu discurso Eanes referiu a necessidade de definição de «um projecto capaz de congregar os portugueses» através da democracia política, económica e cultural, considerando entretanto que, «não competindo ao Presidente da República a definição de um programa de Governo, ele deve constituir-se sobretudo na guarda avançada da vigilância nacional relativamente ao cumprimento dos princípios acima expostos e à atenta defesa do cumprimento das leis fundamentais. É esta a tarefa que nos propomos executar, com o auxílio do Conselho da Revolução como expressão política das Forças Armadas.»

Outro aspecto a sublinhar da intervenção do candidato à P. R., refere-se à prossecução da independência nacional através do «fomento de boas relações com todos os povos do mundo» e a «intensificação» das relações com o Terceiro Mundo, designadamente com os países de expressão portuguesa, de África, Ásia e América Latina, referindo no entanto que os «vínculos políticos e estruturas económicas nos indicam preferencialmente, sem equívocos, o caminho da Europa e das suas instituições internacionais».

Continua na pág. 20

DOIS IRMÃOS TORTURADOS

"Comando" MRPP imita a PIDE

Segunda-feira, às 23 horas, cinco militantes do M.R.P.P. dirigiram-se à casa de um seu camarada, António Ferreira de Sousa, que havia abandonado o Movimento em companhia de Saldanha Sanches.

«Que querem vocês?» — perguntou-lhes a mulher de António.

«Queríamos falar com o Sousa.»

«O António ainda não chegou.»

«Está bem. Obrigado e desculpa.» — E os cinco saíram.

À 1 e 30, António Ferreira de Sousa chegou a casa. Estava a falar com a mulher (também antiga militante do M.R.P.P.) quando os cinco militantes do Movimento Reorganizativo do Proletariado novamente se fizeram anunciar. Uma vez dentro de casa, agarraram-se a António e começaram a socá-lo. Porquê? Uma acusação peremptória: António fazia parte de um **complot** social-fascista que teria cedido ao «Diário de Lisboa» as fotos do «réveillon» do M.R.P.P. (Arnaldo de Matos e uma figura política) há tempos nele publicadas.

«Mas não fui eu!» — disse António.

O interrogatório e as pancadas prolongaram-se até às 2 e 30, hora a que os cinco militantes do M.R.P.P. resolveram levar António até à casa do irmão, José Ferreira de Sousa, na Lapa. «E tu vem também» — disseram à mulher de António.

O REVÓLVER FAZ PERGUNTAS

João Ferreira de Sousa estava em pijama quando o irmão lá chegou acompanhado dos cinco militantes do M.R.P.P.

Continua na pág. 20

António e José no «D.L.»: «E levaram-nos agendas com nomes...»

Cais do Sodré 2 da manhã

Retornados apedrejaram piquete da Polícia

O Cais do Sodré foi, ao princípio da madrugada de hoje, palco de nova confrontação entre forças da Polícia de Segurança Pública e retornados das ex-colónias. O balanço do recontro aponta para seis feridos (agentes da P. S. P.) dois dos quais em estado grave. Da parte dos retornados teria havido, pelo menos, um ferido.

Segundo depoimentos confiados por um porta-voz da P. S. P., os incidentes tiveram o seu início quando muitos retornados, procedentes da linha do Estoril, se recusaram a pagar bilhete no comboio. Tratava-se de elementos que iriam participar do comício realizado no Pavilhão dos Desportos e que, a pretexto da sua condição de retornados, defenderam o direito de viajar gratuitamente. E assim aconteceu.

Só que, por altura do regresso, nos mesmos comboios, já a Polícia fora alertada pela Sociedade Estoril, no sentido de obrigar **todos** os passageiros a pagar bilhete.

Foi assim que, cerca das duas da manhã, começaram a chover pedras sobre os agentes da P. S. P., que responderam a seu modo.

A vigilância policial incidiu principalmente na estação do Cais do Sodré e em Santos, locais onde os retornados tomariam o comboio de regresso, após o comício.

Não se cumpriu o princípio «quem não paga à ida não paga à volta».

A greve dos trabalhadores do Comércio Retalhista de Lisboa, que ontem durou duas horas e envolveu concentração junto do Ministério do Trabalho, é hoje alargada ao distrito de Setúbal e prolongada por toda a tarde. (Ver pág. 9)

Arlete Vieira da Silva ao "DL":

"NÃO QUEREMOS DIVIDIR, MAS UNIFICAR"

Pág. 11

Comissão nacional para apoiar candidatura de Costa Gomes

Pág. 2

20 PÁGINAS

Nacional

Política de A a Z

AS CANDIDATURAS

A expectativa pública vai sendo alimentada com notícias que constituem surpresas e com notícias que são apenas confirmações. Mas não poderemos dizer que nos últimos dias se tenha registado uma clarificação política e que a escolha dos cidadãos eleitores tenha sido facilitada. Hoje, António Ramalho Eanes falará e dirá das razões que o moveram a aceitar esta candidatura interrompendo uma tarefa militar árdua em que se empenhara. Ontem, Álvaro Cunhal apresentou, em nome do P. C. P., a candidatura de Octávio Pato. Ontem, também, Pinheiro de Azevedo, com o seu particular tom afirmativo, declarou que seria candidato dentro de dois ou três dias e que seria candidato para ganhar as eleições. As pressões e solicitações de que é objecto Otelo Saraiva de Carvalho multiplicam-se. Intensificaram-se nos últimos dias as diligências junto de Francisco da Costa Gomes. E aos candidatos sem esperança eleitoral — uma Arlete Vieira da Silva, um Fernando de Sousa — e aos candidatos marginais, em relação ao processo político, como Manuel Granjeio Crespo, vieram juntar-se nomes desconhecidos nos meios políticos, sem representatividade partidária ou prestígio nacional e que se reclamam de uma incerta legitimidade sectorial: António Augusto Soares, técnico de vendas, residente em Coimbra; Amílcar Fernandes Bispo, que se apresenta como defensor dos trabalhadores da construção civil e que anuncia a instalação dos seus serviços de candidatura na Praça Luís de Camões, em Lisboa.

Não ficaremos, possivelmente, por aqui. Outras candidaturas poderão vir a ser apresentadas. Carlos Galvão de Melo, segundo consta, ainda não desistiu. Diz-se que Kaulza de Arriaga vai definir a sua posição. E nesta «floresta de enganos» o País perde-se ou, pelo menos, interroga-se. Estamos suspensos, sob vários aspectos, dos resultados do acto eleitoral que terá lugar no final de Junho. Até essa data — não nos enganemos — a administração força decisões (o que poderá não ser correcto) ou adia decisões (o que, também, tem inconvenientes). Talvez este compasso de espera e de frustração, não pudesse ser evitado. Talvez este intervalo nos fosse imposto pelas circunstâncias políticas. Mas, reconheçamos que o País se ressentirá desta expectativa, deste adiamento de decisões, das soluções que são proteladas, dos planos que não são concluídos ou que não são apreciados, dos problemas que, dia a dia, hora a hora, crescem e se multiplicam, num milagre que não é o da multiplicação dos pães, mas muito pelo contrário, o da multiplicação dos aspectos negativos, das contradições agravadas, das mais graves dificuldades.

Estes compassos de espera — e que esfriam a esperança, e que afastam a perspectiva de dias claros e certos — podem criar o desespero ou, pelo menos, o desalento propício ao desinteresse pela *res publica*. E face aos partidos (que são só «partidos») e aos políticos (que são só «políticos»), o Povo pode ter a revolta (ou a renúncia) que se traduza no brado de irritação e de protesto: «haja quem governe!»

A CENSURA E A LIBERDADE DE PUBLICAÇÃO

O director-adjunto de «Le Monde», Jacques Sauvageot, veio a Lisboa participar num seminário sobre «Jornalismo e Informação». Defendeu, na lição que proferiu, ser «o fundamento da liberdade de Imprensa», como é lógico, «o direito de publicação». Em Portugal estamos a praticar a mais ampla liberdade de publicação. Sem explicação da proveniência dos recursos financeiros que asseguram o «direito de publicação», a nossa jovem democracia pauta-se por uma orientação muito liberal. Mas tal orientação apresenta riscos e inconvenientes que estão à vista, que não escapam sequer a uma «direita» que pretende instalar-se na convivência democrática depois de ter beneficiado do apoio arrogante das «vozes fascistas». Tal orientação abre a via a verdadeiras ofensivas de intoxicação da opinião pública. A liberdade de atacar a liberdade quando da teoria desce à prática, traduz-se em calúnia, intriga e apologia da subversão. Claro que esta dificuldade foi proposta aos seminaristas pelo próprio Jacques Sauvageot quando disse: «O poder de libertar ou escravizar toda uma sociedade, de libertar ou escravizar toda a Humanidade, depende da capacidade do Homem de utilizar bem ou mal os órgãos de Comunicação Social». Reconhecemos que a «censura» nunca permitirá a existência de bons jornais e contra ela nos batemos antes de 1974. Não queremos que ela se renove sob qualquer pretexto, sob qualquer disfarce, por intermédio de qualquer sofisticado expediente legal. Mas queremos saber quem financia os jornais reaccionários. Queremos saber quem paga as «vozes fascistas» que andam na rua.

UMA ATITUDE DIGNA

A Liga Portuguesa dos Direitos do Homem, à qual presentemente preside o antifascista Vasco da Gama Fernandes, adoptou uma atitude de firmeza e de dignidade nesta controversa questão de «libertações» e de «silêncios». A Liga Portuguesa dos Direitos do Homem não compreende, nem aceita, a «inexplicável situação de adiamento do julgamento dos assassinos do general Humberto Delgado». Este o «silêncio» que lhe repugna. E, sobre as «libertações» dos «pides», afirma: «A L. P. D. H. não se insurge contra a libertação... se ela estiver a ser feita dentro do espírito da lei. Insurge-se sim, e reclama vigorosamente perante os poderes constituídos contra a falta de informação que é devida a todo o povo português, das razões porque tal libertação está a ser feita, propiciando aparentemente um aumento de actividade terrorista contra a desejada implantação da democracia em Portugal». É possível. Mas não indo tão longe, não generalizando, não podemos deixar de perguntar: quem tem autoridade para libertar os carrascos e os perseguidores do Povo?

Comissão pró-candidatura do general Costa Gomes deve reunir amanhã em Lisboa

Embora o general Costa Gomes ainda não tenha dado qualquer resposta às personalidades que o contactaram, uma comissão de apoio à sua candidatura iniciou em vários pontos do País a recolha de assinaturas para a eventual formalização da mesma enquanto em Lisboa (Avenida Rovisco Pais, 22-1.º), funciona já um posto de recolha de assinaturas e adesões à candidatura do general Costa Gomes.

Provavelmente amanhã reunirão em Lisboa as individualidades que se propõem integrar a Comissão Nacional Pró-Candidatura de Costa Gomes e que neste momento integra já as seguintes perosnalidades: José Gomes Ferreira, escritor (Lisboa); Ramón de La Féria, médico (Lisboa); José Cardoso Pires, jornalista e escritor (Lisboa); José Sasportes, jornalista (Lsiboa); Domingos Moura, professor catedrático (Lisboa); Joel Serrão, professor catedrático (Lisboa); Luís Francisco Rebelo, escritor (Lisboa); Bernardo Santareno, escritor (Lisboa), Matilde Rosa Araújo, escritora (Lisboa); Manuel Taínha, arquitecto (Lisboa); João Abel Manta, pintor (Lisboa); João Canavarro, médico (Vidago); Francisco Faria da Costa Gomes, advogado (Chaves), Marília Matos, professora (Chaves); Adolfo das Dores Cipriano, funcionário público (Chaves), Otílio de Figueiredo, médico (Vila Rela); Manuel Strecht Monteiro, médico (Aveiro); António Foucha Soares, advogado (Lisboa); José Felicidade Alves, publicista (Lisboa); Romeu Correia, escritor (Lisboa); José Salvado Sampaio, professor (Lisboa); Paulo Lancastre, médico (Estremoz); António Neto Brandão, advogado (Aveiro); Álvaro Seiça Neves, advogado (Aveiro); Jaime Rodrigues Machado, veterinário (Aveiro); Miguel Franco, escritor (Leiria); Maria Helena Mira Mateus, professora universitária (Lisboa); Luís de Albuquerque, professor catedrático(Coimbra); Rui Carrington da Costa, professor universitário (Coimbra); José Lopes Ribeiro, advogado (Viseu); Jaime Gralheiro, advogado (S.Pedro do Sul); Eduardo Moradas Ferreira, médico (Lisboa); Lília da Fonseca, escritora (Lisboa); Sérgio Carvalhão Duarte, médico (Lisboa); Maria Luisa Carvalhão Duarte, professora (Lisboa); Luís Carvalho Oliveira, advogado (Lisboa); Laginha Serafim, professor universitário (Lisboa); José Carlos Pinto Gonçalves, advogado (Lisboa); Inácio Fiadeiro, advogado(Lisboa); Eduardo Maia Cadete, economista (Lisboa), Joaquim Rocha e Cunha, juiz conselheiro (Lisboa); Carlos Vilhena, coronel (Lisboa); António Borges Coutinho, advogado (Lisboa); Luís Severo Gonçalves, professor universitário (Aveiro); Jacinto Prado Coelho, professor catedrático (Lisboa); Aníbal Augusto de Castro, juiz desembargador (Lisboa); Luís Catarino, advogado (Portimão); Vítor de Sá, professor universitário (Braga); Ulpiano Nascimento, economista (Lisboa); Maria Lamas, escritora (Lisboa); Manuel Macaísta Malheiros, juiz de direito (Lisboa); Ivo Madeira Nobre, advogado (Lisboa); Romeu de Sousa, advogado (Viana do Castelo); José Sampaio, advogado (Braga); Álvaro Salema, jornalista (Lisboa); Pitum Keil do Amaral, arquitecto (Lisboa); Joana Lopes, professora universitária (Lisboa); Alfredo Esteves Belo, economista (Lisboa); Manuel Ramos Fernandes, advogado (Faro); Manuel Campos Lima, advogado (Portimão); Luís Stau Monteiro, escritor (Lisboa); Padre José da Cruz Dinis (Coimbra); António Galhordas, médico (Lisboa); Albino de Carvalho, Justino Alves, comerciante (Montalegre), Santano Maia, médico (Coimbra); Rui Alves, economista (Figueira da Foz); Casqueiro da Rocha, advogado (Figueira da Foz); Jseó Nuno Urbano, professor universitário (Coimbra); Mário Rosa, professor universitário (Coimbra); Fernando Catroga, professor universitário (Coimbra); Jorge Alarcão, professor universitário (Coimbra); e José Teixiera Martins, professor universitário (Coimbra).

Estas personalidades, como referimos, deverão reunir amanhã em Lisboa para formalizarem publicamente o seu apoio à candidatura do general Costa Gomes e solicitarem a sua anuência.

MANIFESTAÇÕES DE APOIO AO GENERAL COSTA GOMES

Entretanto têm chegado à Presidência da República dezenas de telegramas e manifestações de apoio ao general Costa Gomes solicitando a sua candidatura. Destacam-se telegramas enviados por grupos de trabalhadores da C.U.F., Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Peniche, grupo de trabalhadores dos Estaleiros Navais de Viana do Castelo, direcção do Sindicato dos Pescadores de Leiria-Peniche, Jaime Cortesão, grupo de professores da Universidade de Coimbra, grupo de trabalhadores da Equimetal, grupo de trabalhadores da firma Auto-Girar Santarém), grupo de trabalhadores da firma Fonseca e Seabra, grupo de trabalhadores da Lovica-Informática, grupo de professores do ensino secundário de Coimbra, grupo de trabalhadores da empresa gráfica Cardoso e Valentim (V.N.de Gaia), grupo de trabalhadores da Micromega (Porto), grupo de antifascistas do Barreiro, grupo de trabalhadores da Secol, um numeroso grupo de democratas de Santarém, Rui Luís Gomes, Armando Cota e José Morgado.

Eanes recebeu Comissão de Defesa e Armamentos

O general Ramalho Eanes, chefe do Estado-Maior do Exército, recebeu ontem durante cerca de 80 minutos, a Comissão de Defesa e Armamentos da União Europeia Ocidental, que se encontra em Lisboa.

Nesse encontro, que se realizou no Estado-Maior do Exército, o general Ramalho Eanes fez uma ligeira exposição da situação político-militar do processo português realçando três pontos: a conduta das Forças Armadas, o Exército e as Forças Armadas e as Forças Armadas e o processo português. Ramalho Eanes falou ainda do papel activo do Exército na obtenção e garante da democracia em Portugal. Após a exposição do general seguiu-se um período de perguntas e respostas.

Recorda-se que a Comissão de Defesa e Armamentos da União Europeia, é presidida pelo deputado conservador da Grã-Bretanha, Julian Critchey. A referida Comissão deve manter encontros ainda com os chefes dos Estados-Maiores da Força Aérea e da Marinha, com o almirante Frank Corley, do Quartel-General do Comiberlant e individualidades políticas.

EANES NAS ILHAS

O general Ramalho Eanes desloca-se no próximo fim-de-semana às ilhas da Madeira e dos Açores. A visita, de trabalho, foi considerada «puramente militar».

Entretanto, amanhã, a partir das 10 e 30, o brigadeiro Vasco Lourenço desloca-se à Escola Prática de Serviço de Material de Santarém.

Por seu turno, o brigadeiro Franco Charais, comandante da Região Militar do Centro, estará presente amanhã nas celebrações do Dia da Unidade do Regimento de Infantaria de Tomar.

REESTRUTURAÇÃO DO EXÉRCITO

Para lá das visitas de individualidades militares que têm decorrido ultimamente, o general Galvão de Melo, vice-chefe do Estado-Maior do Exército, visitou a Região Militar do Norte, no âmbito da reestruturação do Exército. Participaram nos encontros o brigadeiro Pires Veloso, comandante da R.M.N., o coronel Gabriel Teixeira, chefe do Estado-Maior, e outros oficiais.

Apesar de o problema da reestruturação do Exército estar ainda na fase inicial, foram já no entanto auscultadas várias unidades sobre a possibilidade de alterações que se possam vir a verificar designadamente na localização dos actuais aquartelamentos ou até na possível extinção de alguma unidade existente.

Jorge Campinos no Quénia

O ministro Jorge Campinos declarou ontem, em Nairobi, no Quénia, na Conferência das Nações Unidas sobre o Comércio e o Desenvolvimento (UNCTAD) que Portugal está interessado em «criar uma nova ordem económica internacional». O ministro do Comércio Externo e Turismo salientou a necessidade de a comunidade das nações resolver três questões básicas para os países subdesenvolvidos: a dos produtos de base, a da transferência de tecnologia e a da dívida externa.

Recordou que a dívida pública externa de Portugal se elevou a 900 milhões de dólares, ou seja, sete por cento do Produto Nacional Bruto de 1975. No que diz respeito aos produtos de base, frisou que Portugal é um País importador. Assim, a flutuação dos preços dos produtos alimentares, o sisal e o algodão, ameaça a situação interna. Dessa forma «Portugal considera uma solução realista a criação de um fundo comum para financiar «stocks» internacionais de reserva, mas unicamente se, à parte o apoio geral das nações em vias de desenvolvimento, contar também com o dos países altamente industrializados».

PUB

SINDICATO DOS PROFESSORES da Grande Lisboa

CONVOCATÓRIA

ENSINO PARTICULAR

Convocam-se todos os sócios deste Sindicato abrangidos pelo Contrato Colectivo de Trabalho, para uma reunião do Sector, no próximo dia 21 de Maio, pelas 21 horas, na Aula Magna da Reitoria da Universidade de Lisboa.

Ordem de Trabalhos:

— Apresentação e discussão de propostas de alteração ao C.C.T.

A DIRECÇÃO

post scriptum

«A beira de serem despejados»

No âmbito da política de diálogo que o «DL» pretende manter nesta secção, seguidamente inserimos uma resposta da comissão de moradores da freguesia de Santa Isabel, à carta do leitor Abel Nascimento Bernardes, publicada no «post scriptum» da nossa edição de 20/4/76, sob o título em epígrafe.

Nos últimos meses, mais do que nunca, vêm as comissões de moradores, e bem assim, todos os órgãos de vontade popular a ser vítimas das mais torpes campanhas de descrédito, umas vezes descaradamente movidas pelo rebotalho caciqueiro, cuja mediocridade não lhes permite atingir a diferença entre realidades históricas e maquiavélicos desejos, campanhas outras vezes mais ou menos inconscientes, movidas pelas próprias vítimas daqueles outros.

Dados os termos e a via de que o sr. Abel Nascimento Bernardes deitou mão — o conceituado «DL» — não sabemos em que grupo o devemos enquadrar, embora estejamos convencidos não passe de mais uma entre milhões de vítimas de toda uma situação herdada e alguém ainda alimenta a esperança de a perpetuar. Todavia urge lançar o alerta de que sobrepor aos legítimos interesses colectivos, menos realistas desejos pessoais, em nada adianta o bom êxito daquela luta que tem por principal objectivo a restituição da dignidade a um povo subalternizado ao longo de toda a sua História e que ressurgido da noite fascista se propõe avançar na via socialista irmanado com todos os povos.

Vêm estas considerações a propósito não só do recurso à mentira, como pelo oportunismo do sr. Abel que não tem pejo em desrespeitar o «post scriptum» do «DL», verdadeiro baluarte dos honestos trabalhadores desta terra que aí encontram a certeza de que os irmãos de luta estão vivos e sempre prontos a denunciar e derrubar manobras individualistas e egoísmos de grupos bem nossos conhecidos.

Concretamente, em relação ao assunto que nos leva a solicitar a V.ª Ex.ª dê a esta carta a divulgação que melhor entender, juntamos fotocópia de documento assinado em 27/6/75 pelo sr. Abel declarando ganhar 9 000$00 mensais e não 6 300$00 conforme teria indicado para o «DL» e remetemos ainda fotocópia de mais outros dois documentos comprovativos de outra delcaração falsa do mesmo autor, sendo de salientar que em inquérito desta C. M. efectuado no ano passado, foi pela esposa do sr. Abel confirmado o ordenado do marido, ao mesmo tempo que adiantou também ela ganhar mais de 9 000$00 e em certos meses cerca do dobro disso.

Propriamente quanto à resolução do seu problema habitacional e para não nos alongarmos a relatar factos desprestigiantes para o sr. Abel, resta-nos dizer que muito lamentamos a situação presente, não obstante ser de sua exclusiva responsabilidade, ao mesmo tempo que esclarecemos existir nesta comissão mais de três centenas de casos da maior premência a que nos tem sido humanamente impossível dar solução, visto contrariamente ao imaginado ou maldosamente arquitectado pelo sr. Abel as comissões de moradores não serem instituições com liberdade e poderes para resolver os problemas dos moradores pobres, mas sim comissões de pobres que dentro de todas as limitações se esforçam para resolver problemas junto das instituições que ainda hoje, menos correctamente, têm poder de decisão e meios de actuação.

Por último só mais queremos lamentar que o sr. Abel não goze na zona em que vive da necessária aceitação a nível de vizinhança e pequenos comerciantes que nos habilite a levar por diante um processo de esclarecimento da população no sentido de esta se manifestar acerca do caso e obstar a que ele fosse despejado como, aliás, temos feito sempre que nos tem sido possível opor à arbitrariedade a razão.

Ainda rebatendo outra mentira do sr. Abel continuamos a pôr à sua disposição um alojamento colectivo em que actualmente se encontram outras duas famílias para o que não foi possivel arranjar outra solução. Mas isso não tem interessado o sr. Abel pois entende que a comissao lhe deve proporcionar uma habitação com 4 assoalhadas por 1 500$00 ou obrigar o seu actual senhorio a reduzir para 1 500$00 a renda de 4 000$00 que ele aceitou por contrato firmado antes do 25 de Abril e de que só pagou 2 meses. Mas não, temos muita pena mas milagres não sabemos fazer e juridicamente também não sabemos como dar cobertura a oportunistas.

Pelo grupo da habitação (assinam) Alberto Amorim dos Santos e Luís Fernando Pereira

A assistencia a que temos direito

Tocam à campainha. O médico entra. Chega ao pé do doente. Volta-se para trás.

— Então não há uma cadeira para o médico se sentar?

A senhora, idosa de 70 anos, já com a mão na cadeira:

— O sr. doutor sabe que eu sou surda e fala tão baixinho...

O doente:

— Mãe, puxe a cadeira para o sr. doutor...

Sentou-se.

O médico:

— Diga lá o que é que tem...

O doente:

— Há três dias que me dói a garganta e a cabeça e tenho febre. Pensei que passasse com aqueles comprimidos e suspositórios, mas como não melhorasse e o sr. doutor tardasse, a minha mulher foi buscar aqueles comprimidos de baercilina, que das outras vezes me têm feito muito bem; já tomei dois.

O médico:

— Então é só por causa da baixa...

Continua na pág. 4

CONTRADIÇÕES E AMBIGUIDADES NAS PRESIDENCIAIS

CÉSAR OLIVEIRA

1. Estão já anunciadas ou são, pelo menos prováveis, várias candidaturas à Presidência da República.

O Presidente da República e o Conselho da Revolução assumem, no actual quadro constitucional, e face ao significado das eleições legislativas de 25 de Abril último, significação e dimensão políticas de grande importância para a evolução do processo político iniciado em 25 de Abril de 1974.

Face aos resultados eleitorais, face às disposições constitucionais relativas à formação dos governos e às relações destes com a Assembleia da República e com as maiorias parlamentares, face à função e objectivos que as FF.AA. devem prosseguir e que se encontram aliás consagrados na Constituição em vigor, face sobretudo às opções fundamentais que os vários impasses a que chegamos exigem, o Presidente da República a ser eleito em 27 de Junho próximo não é uma figura meramente representativa ou vértice decorativo. Ele é por tudo isso, uma das chaves fundamentais de cujas opções irão depender, seguramente, as soluções economico-políticas para o futuro próximo do País.

2. Mais do que as intenções contam os programas, mais do que os programas e declarações de princípios contam as práticas políticas. Esta verdade, elementar no dia-a-dia das actuações políticas, bem poderia justificar a passividade de uma posição política que resistisse, essencialmente, num velho aforismo popular que o Povo português com a sua longa e maturada experiência produziu: **ver para crer**.

Todavia estão em jogo demasiadas coisas para que se possa adoptar, neste momento, uma passividade de posições para, depois, optar tendo já presente a evidência de uma dada prática política.

O que está em jogo poderá resumir-se em saber **se o novo Presidente da República vai favorecer directa ou indirectamente um governo e uma prática política que leve à recuperação da burguesia capitalista tanto nos domínios económico-sociais como nos políticos** ou ao contrário saber **se o novo Presidente da República assegura a consolidação daquelas conquistas que, destruindo o poder monopolista desarticulará também o sistema capitalista, através do destino que for dado às nacionalizações, à reforma agrária, ao controlo operário da produção e à democracia de base, à inserção de Portugal no concerto internacional.**

Dir-se-á que este dilema está de antemão resolvido pois que, um dos candidatos e o provável vencedor, declarou já chamar o dr. Mário Soares e o PS a constituir Governo. O problema não está, não entanto, em saber se será ou não um governo do Partido Socialista aquele que irá ser constituído (embora não seja indiferente o facto de ser um governo só PS ou PS/independentes de direita); o problema está em saber, mais exactamente, qual vai ser o programa e a prática política desse governo; em saber se o processo de contradições, entre as forças políticas que actualmente apoiam o gen. Ramalho Eanes, vai encontrar uma síntese de centro-esquerda com claras cedências à direita ou, se pelo contrário, resultará num programa de esquerda com uma prática governativa de esquerda que por isso encontre os seus apoios na esquerda da Assembleia e na unidade democrática do movimento sindical.

Se o PPD, CDS e AOC jogam no apoio à candidatura de Ramalho Eanes para «mascararem» o facto de não terem ganho as eleições legislativas esse apoio não é um facto gratuito.

3. Resta ver como e em que condições (e escrevo antes de virem à luz do dia programas e declarações de princípio) é possível uma demarcação imediata do gen. Ramalho Eanes em relação às forças de direita que também o apoiam. Em primeiro lugar não basta dizer que se apoio a Constituição mas, essencialmente, aqueles princípios e disposições que esta consagra e que as forças de direita tudo fizeram por minar ou seja **a apropriação colectiva dos principais meios de produção pelas classes trabalhadoras, o controlo operário da produção pelos trabalhadores organizados, a reforma agrária e as nacionalizações, a democracia de base, a planificação democrática e socialista da economia.** É que são estes, muito exacta e claramente, os princípios que, na Constituição, são susceptíveis de serem consolidados ou, ao invés, derrogados na prática política quotidiana num próximo governo que, em última instância, depende tanto do Presidente da República como da Assembleia.

E o Povo português e os eleitores têm o direito de ver esclarecido o equívoco que resulta do facto de forças políticas que na recente campanha eleitoral mais atacaram aqueles princípios que tornam irreversível a impossibilidade de recuperação das forças da burguesia e do capitalismo vêm agora, dar firme e categoricamente, o seu apoio a um candidato que afirmou já, também categoricamente, que vai zelar pelo cumprimento da Constituição.

É tempo sobretudo de responder à mistificação com a evidência de posições que, por

Continua na pág. 4

CARTA ABERTA A OTELO

V.B.

Durante algumas décadas, portuguesas de várias gerações tentaram derrubar o sistema, simultaneamente viscoso e asfixiante, que foi a ditadura salazarista. Quis o destino que fosse a nossa geração — a que simplesmente chamaria dos «jovens maduros» — a que encontrou um conjunto de circunstâncias que permitiram a alegria da libertação. Sendo dinamizada por um punhado de capitães, tem em ti o símbolo vivo desse gesto — foram os teus camaradas que o disseram e exigiram, quando te mandaram prestar a homenagem da graduação.

Infelizmente, é curta a memória das pessoas e há que reconhecê-lo, marcada é a pobreza da nossa herança cultural — pois, que outra coisa é este diálogo de surdos, onde se esboroa a generalidade que caracteriza a juventude (que é sempre interior e não cronológica...) e nos divide, a todos quantos temos um inimigo comum? A quantos tinhamos contas a ajustar com o passado e não o fizemos, quando ainda se empunhava, tensa, a arma da rebelião?

Com o movimento que se prepara à tua volta para a candidatura à Presidência, mas um grave erro, está a ser cometido e é tempo de dizer: basta!

Há certas regras de jogo que têm de ser cumpridas quando se aceita jogar.

O jogo agora chama-se «democracia» — à «europeia», parlamentar, burguesa, representativa — pois tem várias designações possíveis. Todas querem dizer que os resultados não vão alterar o anterior estado de coisas. Quem era patrão continua a ser patrão; quem era rico, continua a ser rico; quem era trabalhador, continua a ser trabalhador; quem era desprotegido, continua a não ter mais que esperança...

Entre nós, apesar de todas as modificações que estão por consolidar, da instabilidade que paira em tantos sectores da vida nacional e da corrosão incessante das reservas, que nos levará a duas realidades, pretende-se jogar este jogo. Aceitámos mesmo, que no-lo impusessem parceiros privilegiados das nossas relações internacionais, a quem nos hipotecamos progressivamente e a quem não sabemos, talvez, explicar as dificuldades herdadas.

A próxima jogada chama-se eleição presidencial.

As regras e o valor do risco são conhecidas. Logo só deverá ser jogado por quem quiser assumi-los. A derrota significa partir com as mãos vazias ou voltar para a próxima.

A mesma razão por que os cantores consagrados não vão aos concursos e as figuras do toureio não arriscam nas pequenas vilas (onde só se passam os touros em 2.ª mão) é sobremaneira aplicável a quem já não precisa de concorrer à Presidente, para provocar a motivação de quantos o apoiam.

Tu és o símbolo do inconformismo de todos nós e já é bastante! Não tens que ser candidato a coisa nenhuma, pois és já uma realidade, que não é susceptível de referendo ou plebiscito! Foste eleito em 25 de Abril de 1974!

Quando clamam que és o único candidato em quem o Povo confia e dá garantias de cumprir o espírito de 25 de Abril e que, portanto, é importante a tua presença para motivar a dinâmica das organizações populares, mais uma vez se opta pelo fácil em prejuízo da longa luta, que é a da reflexão para um objectivo, a fazer pelas organizações das classes trabalhadoras e desprotegidas. A elas se deve o que de mais importante já foi feito neste processo. A elas se ficará devendo a capacidade de modificar ou não a nossa sociedade e torná-la mais justa. Isso exigirá que aprofundem os interesses que os unem; os trabalhadores do mesmo sector, os operários com os camponeses, os do Norte com os do Sul, pois foi comum a sua exploração e só pode ser igual o seu objectivo. Exigirá que sofram e meditem contigo e os camaradas do 25 de Novembro, para quem o cativeiro injusto foi tributo a pagar para uma estratégia a longo prazo.

«A revolução é uma ciência» ouve-se dos dirigentes que acreditam no aprofundamento dialéctico da situação presente, para dar o passo futuro. Estes dois anos confirmam-no. Tem a ver esse longo caminho da consciencialização e ligação das organizações de base, com esta eleição presidencial? A sociedade que levará décadas a construir beneficiará com uma derrota no próximo mês?

O provável vencedor (praticamente escolhido) desta competição, afirmou que só por razões imperativas aceitaria a candidatura. Em política não há certezas, mas, não será loucura jogar o «simbolo do 25 de Abril» contra um candidato, cujo lema é, por agora, de missão? E a derrota do «símbolo do 25 de Abril» neste jogo, que não lhe diz respeito, não irá pôr em causa, até, alguns dos seus companheiros que ainda ocupam («revolucionariamente») lugares de responsabilidade?

Algumas entrevistas denunciam certa incerteza quanto à tua elegibilidade. Embora o argumento possa ser, burocraticamente, o de estares envolvido num processo de averiguações, aceito complacente que alguns camaradas evitem a tua candidatura. A reacção vai certamente ver nela o alvo «25 de Abril» e tentar abatê-lo. Mas, isso não pode acontecer! Mesmo que o resultado de tudo isto, seja a incapacidade de mudar a nossa qualidade de vida e de relações, a História não volta pata trás!

Peço que faças a crítica dos erros que, tu e muitos dos da nossa geração, cometeram e ainda cometem! Mas, que as massas populares e os teus camaradas não abdiquem de te exigir o papel, que é de mais responsabilidade que o de efémero candidato a um poder efémero. O da reserva, de uma esperança que terá de permanecer enquanto houver oprimidos no nosso País!

A História já não te permite a alternativa de ofuscar essa certeza!

Teu companheiro.

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES

DAS INDUSTRIAS QUÍMICAS

DO CENTRO, SUL E ILHAS ADJACENTES

E MOAGENS DO CENTRO E SUL

Comunicado do Conselho Geral da Intersindical Nacional

O Conselho Geral da Intersindical Nacional, reunido em 10 de Maio de 1976, para apreciar a situação decorrente do parecer do Ministério do Trabalho, relativo à existência legal da Internsindical e, tomando em atenção:

— Os grandes anseios de unidade manifestados pelas massas trabalhadoras de que é prova concludente a participação em todo o País de centenas de milhares de trabalhadores pertencente a Sindicatos filiados ou não na Intersindical, nas comemorações do 1.º de Maio;

— A clara, inequívoca e já anunciada intenção da Intersindical de levar para a frente a realização do Congresso, do qual resultará a adaptação dos objectivos e estruturas do Movimento Sindical Unitário à nova situação política e, o reforço da unidade na acção das massas trabalhadoras contra as investidas das forças do capital;

— A acção do Ministério do Trabalho que, sendo uma ingerência do Governo no Movimento Sindical e acto claramente inconstitucional, só pode ser entendido como uma tentativa que visa criar as condições favoráveis à liquidação da Intersindical e, assim do Movimento Sindical Unitário, o qual representa um obstáculo decisivo à escalada de recuperação capitalista, factor essencial para se abrir caminho às forças de direita que tentam através da destabilização política e social um regresso ao passado.

Decidiu:

1.º Denunciar a acção do Ministério do Trabalho, como uma manobra divisionista com o intuito de lançar no seio dos trabalhadores, falsas polémicas que dificultem o reforço do clima de unidade existente e favoreçam as forças estranhas aos trabalhadores que procuram fomentar o pluralismo sindical;

2.º Repudiar a ingerência do M.T. na vida sindical com o intuito de pressionar soluções que só aos trabalhadores compete definir, através de discussão livre e democrática no seio das suas organizações de classe;

3.º Apelar a todos os dirigentes sindicais, às organizações de base e a todos os trabalhadores para, através da sua participação activa na preparação e discussão do Congresso, fazerem a melhor defesa do Movimento Sindical Unitário, solidificando a Intersindical como expressão concreta da unidade dos trabalhadores;

4.º Promover em todas as Uniões e Federações, reuniões gerais de Sindicatos, com vista à divulgação da tomada de posição do Conselho Geral, esclarecimento dos perigos e manobras a que está sujeita a unidade do Movimento Sindical e definição das formas de luta adequadas que manifestem a firme e justa posição dos trabalhadores e dos seus Sindicatos à acção do M.T.

O CONSELHO GERAL DA INTERSINDICAL NACIONAL,

Assinam: Federação do Comércio; Federação Escritórios do Sul; Federação Escritórios do Norte; Federação Indústria Hoteleira; Federação Metalúrgicos; Federação Têxteis Lanifícios e Vestuário; União dos Sindicatos de Aveiro; União dos Sindicatos de Beja; União dos Sindicatos de Braga; União dos Sindicatos de Castelo Branco; União dos Sindicatos de Coimbra; União dos Sindicatos de Évora; União dos Sindicatos de Lisboa; União dos Sindicatos de Portalegre; União dos Sindicatos do Porto; União dos Sindicatos de Setúbal; União dos Sindicatos de Viana do Castelo; União dos Sindicatos de Vila Real.

MOÇÃO

Analisada a tentativa do Ministério do Trabalho de 10-4-76, pelo seu Departamento da DROT o problema das relações de trabalho dos trabalhadores de escritório nos Sindicatos, conforme ofício/circular n.º 1475/MT/76, os Sindicatos presentes no Plenário da União dos Sindicatos de Lisboa em 17-5-76 deliberaram:

1 — Manifestar o seu repúdio pela tentativa de ingerência do Ministério do Trabalho, através da DROT, no Movimento Sindical;

2 — Manifestar igualmente o carácter divisionista que tal decisão, a ser aceite, pelo Movimento Sindical representaria, para a generalidade dos trabalhadores portugueses;

3 — Que uma ampla discussão deste projecto de Portaria seja feito pelos trabalhadores nas suas estruturas sindicais;

4 — Que o Sindicato dos Escritórios faça uma ampla divulgação desta matéria para um debate democrático de modo a que as relações de trabalho entre trabalhadores dos Sindicatos e respectivas Direcções fomentando, isso sim, uma cada vez mais estreita aproximação e não afastamento.

5 — Que a regulamentação para os trabalhadores dos Sindicatos deverá existir mas, segundo a própria Lei da Contratação, deve ser elaborada pelos representantes dos trabalhadores — os Sindicatos.

(aprovada por maioria)

Nacional

Acordo de transportes com a Hungria

Foi assinado um acordo de transportes internacionais de passageiros e mercadorias entre Portugal e a Hungria. À sua chegada ao Aeroporto da Portela, o eng.º Machado Rodrigues, secretário de Estado das Comunicações e Transportes, que se deslocou a Budapeste para assinar este acordo, declarou nomeadamente:

. «O acordo que assinámos traduz-se, na prática, a que os nossos camionistas possam ir fazer transportes de Portugal ou de outros países da Europa para a Hungria. Vice-versa os húngaros podem fazer igualmente transportes para Portugal, o que irá aumentar o tráfego nos dois sentidos.»

. E acrescentou: «Por outro lado, em termos de cooperação técnica, a ocasião que tivemos de ver a construção de autocarros, a construção de material ferroviário e mesmo a construção de eléctricos, foi para nós francamente positiva, pois são três domínios em que nós estamos a reconstruir a nossa indústria, e, portanto, podemos aprender muito com a experiência húngara, e nisso recebemos fortes indicações num clima de cooperação francamente positivo.

Contradições e ambiguidades

Continuação da pág. 3

si só, sejam um desmascaramento das manobras de direita.

Porque é tempo de se acabarem com equívocos e ambiguidades. Porque é tempo das forças de esquerda perceberem que totalizam, como ampla frente antifascista e antimonopolista, cerca de 60 por cento dos votos expressos. Porque é tempo de pôr fim a um pactuar permanente com forças que, quando puderem, não hesitam, elas próprias, em desfazerem-se de compromissos ambíguos e equívocos que lhe não são inteiramente favoráveis. **Conciliar o capital e o trabalho foi utopia perseguida em vão por quarenta e oito anos de fascismo e de corporativismo: é imperioso e urgente não acalentar, aos olhos dos cidadãos e dos eleitores, reedições mirificas de forças inconciliáveis.**

post-scriptum

Continuação da pág. 3

E começa a preencher o boletim.

O doente:

— Domingo e segunda estive de folga, mas hoje devia ir trabalhar. Pedia-lhe também o favor de me passar a receita destes comprimidos para beneficiar do desconto.

O médico já de pé:

— Para isso vai ao chefe do posto. Sabe, é contra os meus princípios deontológicos e profissionais. Infelizmente neste País os doentes receitam-se a eles próprios.

O doente:

— E não é contra os seus princípios deontológicos chegar nove horas atrasado, a uma consulta pedida de urgência?

O médico, andando a caminho da porta.

— Reclame para o Posto...

O doente:

— Que me vale reclamar, se pago adiantado sem sequer ser ouvido e esta consulta também a terei de pagar só para me passar o papelinho da baixa?

O médico:

— Olhe meu amigo, também sou beneficiário, também me fazem descontos e além disso não preciso disto para nada.

Então porque não dá o lugar a outro?

E a porta fechou-se.

Anotemos: Se o médico não concordou com aqueles medicamentos, porque não receitou outros? Porque não auscultou o doente? Ao proceder deste modo não deu o seu consentimento à terapêutica utilizada? Quando se convencem que o direito à saúde só passa pelos dias de baixa como último recurso?

Claro que o problema é mais complexo e enquanto a assistência social for encarada como um «biscato», para que o doente recorra à medicina particular onde pagará bem paga a saúde a que tem direito, a percentagem de faltas terá que ser elevada.

País pobre e doente, mas ainda rico para muita gente. Por mais quanto tempo?

Problema político sem dúvida, que o meu «feeling» não vislumbra coragem para o resolverem.

O sr. dr. Magalhães de Sousa — médico em questão — já uma vez escrevera na ficha da minha mulher que não visitara a doente por ter faltado a luz, o que nos permite várias conclusões, sabendo-se que o petróleo e a pilha ainda são luz possível em muitas aldeias do nosso País.

Luís Alves — MOSCAVIDE

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES

DAS INDUSTRIAS QUÍMICAS DO

CENTRO, SUL E ILHAS ADJACENTES

E MOAGENS DO CENTRO E SUL

ASSUNTO: PLENÁRIO DE DELEGADOS SINDICAIS

CAMARADAS:

Vem a Direcção do teu Sindicato convocar todos os Delegados Sindicais para um **PLENÁRIO** a realizar no próximo DIA 21 PELAS 16 HORAS no Sindicato dos Rodoviários — Av. Visconde Valmor, 34 - 1.º em Lisboa.

A Ordem de Trabalhos que propomos para este Plenário é a seguinte:

1 — Análise da Jornada Unitária do 1.º de Maio e Reflexos no Movimento Sindical
2 — Informação sobre o CCT Vertical e toda a contratação.
3 — Reforma Agrária.

CAMARADAS:

Hoje, como ontem e sempre, os trabalhadores tem de participar na vida do seu Sindicato com dedicação e vontade.

A luta por melhores condições de vida passa pela maior e melhor organização dos trabalhadores e do seu organismo de classe — o SINDICATO.

Não faltes portanto a este plenário. Traz ideias dos teus camaradas e apresenta propostas concretas para o REFORÇO DA UNIDADE DOS TRABALHADORES.

A DIRECÇÃO

NOTA: Como é do teu conhecimento tens direito a 5 horas de dispensa por mes pelo que deves utilizá-las para este plenário.

OBRIGAÇÕES DO TESOURO 1976

Dinheiro que vale ouro

O seu dinheiro pode mesmo valer ouro!
Por cada 5 Obrigações de 1.000$00, pode comprar uma Obrigação-Ouro de 500$00.
Estes 500$00 representam hoje,
o preço médio de 3,819 gr. de ouro fino.
A Obrigação-Ouro tem a vida mínima de 2 anos.
A máxima de 5. E rende um juro de 6% ao ano.
O Estado amortizará em cada ano um número fixo de Obrigações. A 1.ª amortização será feita em Maio de 1978. A última, em Maio de 1981.
Cada Obrigação-Ouro será paga pelo valor de 3,819 gramas de ouro fino. Valor calculado ao preço médio internacional de Londres.
E referido ao período anual que vai de Abril do ano anterior até Março do ano da amortização.
Assim, além do juro, se o ouro subir você ganha ainda mais. Porque receberá aquilo que valerem os 3,819 gramas de ouro fino.
Mas se o ouro descer, também não perde.
O Estado garante-lhe o mínimo de 500$00.
Exactamente o que subscreveu.
Como vê o seu dinheiro está absolutamente garantido.
E com outra vantagem: livre de impostos.
A partir de 10 de Maio e até 30 de Junho, compre Obrigações do Tesouro.
Consulte qualquer instituição de crédito.

pago ao valor do ouro

OBRIGAÇÕES DO TESOURO 1976

Juros das obrigações do tesouro

	1ºANO	2ºANO	3ºANO	4ºANO	5ºANO	6ºANO	7ºANO	8ºANO
OBRIGAÇÕES DE 1000$00	10%	10%	11%	11%	12%	13%	14%	15%
OBRIGAÇÕES-OURO DE 500$00	6%	6%	6%	6%	6%	—	—	—

Nacional

Vítor Alves regressou do Conselho da Europa

Regressou ontem a Lisboa o major Vítor Alves, que em Estrasburgo, participou com os seus homólogos europeus numa reunião preparatória da próxima conferência ministerial do Conselho da Europa, sobre Educação e Cultura, que terá lugar em Ankara, em Maio de 1977.

Considerando muito positivos os resultados desta reunião, o ministro português da Educação destacou o espírito de franqueza que presidiu aos trabalhos, já que, «pela primeira vez, os ministros abandonaram aquela, tendência chauvinística de se falar apenas do que de bom e louvavel existe nos respectivos países, para se dar prioridade nas discussões aos grandes problemas que afectam o ensino e a educação na Europa».

Problemas tais como a educação para os filhos dos emigrantes, a mobilidade estudantil e de docentes a nível da Europa, a equivalência de diplomas, o papel da escola na sociedade de hoje, o ensino e o desemprego e a preparação profissional, que serão exaustivamente tratados na Conferência de Ankara, foram, entre outros temas, já abordados na reunião agora efectuada.

PELO CONSELHO DA REVOLUÇÃO

Professores reintegrados e demissões anuladas

Ao abrigo de resolução do Conselho da Revolução e publicados no «Diário da República» de hoje foram exarados despachos que reintegram professores saneados após o 25 de Abril, anulam e revogam demissões compulsivas. Assim é reintegrado na categoria a que ascendeu na carreira académica o ex-ministro de Marcelo Caetano, José Veiga Simão; é revogado o despacho de demissão pública de Óscar Soares Barata, professor catedrático do Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas; anulada a pena de aposentação compulsiva a José Ruiz de Almeida Garrett, professor catedrático da Faculdade de Medicina do Porto, que é segundo o despacho transferido para outras funções não docentes da Faculdade de Medicina do Porto, por um período de dois anos escolares, sem diminuição de categoria ou vencimento.

No que respeita a funcionários do Ministério da Administração Interna é anulada a pena de demissão aplicada ao primeiro oficial da ex-D. G. S. Carlos Augusto Paiva Passetti dos Santos e a Cândido dos Santos, chefe da secção da ex-D. G. S.

No que respeita ao Ministério do Comércio Interno é anulada a pena de demissão e reintegrado na situação de aposentado Manuel Neto de Portugal, director de Serviços da Direcção-Geral das Actividades Económicas.

Embaixador em Madrid visita a Catalunha

O embaixador de Portugal em Madrid, Eduardo Meneses Rosa, começa na próxima sexta-feira uma viagem oficial à Catalunha.

É a primeira vez que o embaixador de Portugal em Madrid sai em visita oficial da capital espanhola. Eduardo Meneses Rosa é embaixador de Portugal em Madrid desde Novembro de 1974.

A viagem à Catalunha, que deverá prolongar-se até princípios da semana que vem, dará lugar a contactos com autoridades e personalidades políticas catalãs. Meneses Rosa deverá ter contactos ainda com portugueses emigrados na região.

Segundo o correspondente da Anop em Madrid, julga-se saber que Meneses Rosa se deslocará brevemente a outras cidades, procurando assim intensificar as relações de Portugal com as entidades e os grupos das diversas regiões espanholas.

Brasil violento

Eleva-se a mais de 500 o número de presos políticos assassinados no Brasil pela ditadura — salienta o comunicado conjunto do PCP e do PCB emitido no termo da visita de Luís Carlos Prestes a Portugal, aonde veio para tomar parte na Jornada de Solidariedade com a Luta dos Povos da América Latina, organizada pelo PCP e realizada na noite de sábado último.

O comunicado refere-se ao encontro havido entre uma delegação do PCB e representantes do PCP, no dia 14.

8.º CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

Rua da Horta Seca, 7-2.º

NOTÁRIO LIC. EDUARDO ANTÓNIO CORREIA DE AZEVEDO

O signatário, Ajudante do Oitavo Cartório Notarial de Lisboa, certifica:

PRIMEIRO — Que a fotocópia, apensa a esta certidão, está conforme com o original adiante referido.

SEGUNDO — Que foi extraída neste Cartório da escritura de nove de Abril de mil novecentos e setenta e seis, lavrada de folhas setenta e quatro verso a setenta e sete, do livro de notas H-vinte e sete.

TERCEIRO — Que ocupa sete folhas, as quais têm aposto o selo branco deste Cartório, e estão, todas elas, numeradas e por ele, ajudante, rubricadas.

Lisboa, catorze de Abril de mil novecentos e setenta e seis.

O terceiro Ajudante,

CONSTITUIÇÃO DE ASSOCIAÇÃO

No dia nove de Abril de mil novecentos e setenta e seis, no Oitavo Cartório Notarial de Lisboa, perante mim, o notário, Lic. em Direito Eduardo António Correia de Azevedo, compareceram como outorgantes:

PRIMEIRO — MANUEL MARTINS DAS NEVES, casado, natural da freguesia de Cadafaz, concelho de Góis, residente na Rua Dr. Egas Moniz, n.º 4, 3.º andar, direito, em Odivelas, concelho de Loures;

SEGUNDO — VALENTIM ANTUNES ROSA, casado, natural da freguesia de Alvares, concelho de Góis, residente na Rua Dr. Egas Moniz n.º 10, 3.º andar, direito, em Odivelas, já referida;

TERCEIRO — MANUEL ALVES DE ALMEIDA, casado, natural da dita freguesia de Cadafaz, residente na Rua José Carlos Santos, n.º 20, em Lisboa; E

QUARTO — LUCIANO HENRIQUES LOURENÇO, casado, natural da referida freguesia de Cadafaz, residente na Rua Espírito Santo, n.º 32, 3.º andar, em Odivelas, já aludida.

Verifiquei a identidade dos outorgantes pela exibição que me fizeram dos seus bilhetes de identidade, respectivamente, n.ºs 2503433, emitido pelo Arquivo de Identificação de Coimbra em 7 de Fevereiro de 1973, 2545270, de 16 de Novembro de 1973, 475606, de 13 de Abril de 1972 e 4203183, de 2 de Dezembro de 1971, emitidos, o segundo pelo Arquivo de Lisboa e o terceiro e quarto pelo Arquivo de Coimbra.

E DECLARARAM:

Que, pela presente escritura, constituem uma associação denominada «COMISSÃO DE MELHORAMENTOS DA POVOAÇÃO DE CORTERREDOR», que se regerá pelos seguintes Estatutos:

CAPÍTULO PRIMEIRO
NOME, SEDE, DURAÇÃO E FINS DA COMISSÃO

Artigo primeiro — A «COMISSÃO DE MELHORAMENTOS DA POVOAÇÃO DE CORTERREDOR», da freguesia de Cadafaz, concelho de Góis, tem a sua sede na Rua de Santa Marta, número quarenta e sete, rés-do-chão, direito, em Lisboa (Casa do Concelho de Góis), e a duração por tempo indeterminado, tendo por fim:

A) — Obter a maior unidade e convivência de todos os corterredorenses;

B) — Concorrer com os meios que tiver para o aperfeiçoamento moral e social de todos os seus associados;

C) — Concorrer por todos os meios legais para o engrandecimento de Corterredor.

CAPÍTULO SEGUNDO
DOS ASSOCIADOS, SUA CLASSIFICAÇÃO E ADMISSÃO

Artigo segundo — Os sócios dividem-se em quatro categorias, a saber: Efectivos; Auxiliares; Beneméritos; Honorários.

Artigo terceiro — Serão sócios efectivos todos os indivíduos que satisfaçam as condições seguintes:

PRIMEIRO — Ser natural da Povoação de Corterredor ou a ela estar ligado por laços de família.

SEGUNDO — Gozar de boa e reconhecida reputação e de bom porte.

TERCEIRO — Ser maior, emancipado ou ter autorização de seus pais ou tutor.

Artigo quarto — Serão sócios auxiliares todos os indivíduos, desde que se reconheça vantagem na sua admissão.

Artigo quinto — Serão sócios beneméritos os organismos ou indivíduos que tenham contribuído para a Comissão com valor igual ou superior a cinco mil escudos.

Artigo sexto — Serão sócios honorários todos os indivíduos, quer naturais de Corterredor ou a esta Povoação ligados, que tenham prestado à Comissão serviços que mereçam essa distinção.

Artigo sétimo — A admissão e sócios efectivos e auxiliares é da competência da Direcção, mediante proposta assinada pelo proposto e por um sócio efectivo em pleno gozo dos seus direitos.

Artigo oitavo — A admissão de sócios beneméritos e honorários é da competência da Assembleia Geral, por proposta justificada da Direcção.

Artigo nono — Quando for aprovada a admissão de qualquer sócio ser-lhe-á feita a devida comunicação, e quando ela for rejeitada será dado conhecimento desse facto ao sócio proponente, que poderá recorrer para a Assembleia Geral, se não concordar com a rejeição.

CAPÍTULO TERCEIRO
FORMA DE FUNCIONAMENTO

Artigo décimo — A Comissão funciona do modo seguinte:

A Assembleia Geral elege de entre os seus associados os corpos gerentes, para dirigirem a Comissão, a saber:

a) — Mesa da Assembleia Geral, composta por: Presidente, Primeiro Secretário e Segundo Secretário;

b) — Direcção, composta por: Presidente, Vice-Presidente, Primeiro-Secretário, Segundo-Secretário, Tesoureiro e Dois Vogais;

c) — Conselho Fiscal, composto por: Presidente, Secretário, Vogal ou Relator;

d) — Delegação em Corterredor, composta por: Presidente, Primeiro-Secretário, Segundo-Secretário, Vogal.

CAPÍTULO QUARTO
DA ASSEMBLEIA GERAL

Artigo décimo primeiro — Ao Presidente da Assembleia Geral compete:

a) — Convocar as reuniões da Assembleia Geral;

b) — Manter a ordem e dirigir os trabalhos das mesmas reuniões, respeitando os Estatutos e o respectivo regulamento interno;

c) — Rubricar as actas das reuniões.

CAPÍTULO QUINTO
DA DIRECÇÃO

Artigo décimo segundo — Compete à Direcção:

PRIMEIRO — Administrar os negócios da Comissão, dentro dos preceitos destes Estatutos, do respectivo regulamento interno e das resoluções da Assembleia Geral, tomadas de harmonia com a lei.

SEGUNDO — Elaborar os regulamentos necessários à perfeita aplicação destes Estatutos, submetendo-os à aprovação da Assembleia Geral.

CAPÍTULO SEXTO
DO CONSELHO FISCAL

Artigo décimo terceiro — Compete ao Conselho Fiscal:

a) — Examinar a escrituração da Comissão;

b) — Respeitar os Estatutos e o respectivo regulamento interno.

CAPÍTULO SÉTIMO
DISSOLUÇÃO

Artigo décimo quarto — A dissolução desta Comissão só pode ter lugar:

PRIMEIRO — Quando for votada em Assembleia Geral por mais de dois terços dos sócios inscritos nos registos da Comissão, que estejam em pleno gozo dos seus direitos e possam fazer parte da Assembleia Geral.

SEGUNDO — Por imposição da lei.

Parágrafo único — Em caso de dissolução, os bens que constituam o património da Comissão terão o destino que constar do respectivo regulamento interno.

CAPÍTULO OITAVO
CONTRIBUTO DOS ASSOCIADOS PARA O PATRIMÓNIO SOCIAL

Artigo décimo quinto — Os associados concorrem para o património social com uma quota mensal a designar em Assembleia Geral.

CAPÍTULO NONO
DISPOSIÇÕES GERAIS

Artigo décimo sexto — Os casos omissos serão resolvidos por deliberação da Assembleia Geral, em conformidade com a lei vigente, ou de harmonia com o regulamento interno.

Artigo décimo sétimo — Estes Estatutos entram em vigor logo após o seu depósito no Governo Civil de Lisboa, nos termos previstos na lei.

ASSIM O OUTORGARAM, POR MINUTA

Esta escritura foi lida aos outorgantes e aos mesmos explicado o seu conteúdo, em voz alta e na presença simultânea de todos.

Manuel Martins das Neves, Valentim Antunes Rosa, Manuel Alves de Almeida e Luciano Henriques Lourenço.

O Notário **Eduardo António Correia de Azevedo** — Conta registada sob o n.º 3658.

Sindicato de Garagens, Postos de Abastecimento, Transportes e Ofícios Correlativos do Centro e Sul

Abrangendo os distritos de Beja, Castelo Branco, Évora, Faro, Leiria, Portalegre, Santarém e Setúbal

Avenida Almirante Reis, 45, 1.º — Telefs. 839318/848633

LISBOA-1

CONVOCATÓRIA

(DELEGADOS SINDICAIS-SECTOR DE TRANSPORTES)

CAMARADAS

Tendo já surgido diversas contradições da situação deste Sindicato perante o C. C. T. dos Rodoviários acerca da retroactividade desde 6-6-76, e querendo esta Comissão Directiva esclarecer todos os Delegados Sindicais das Empresas de Transportes, convocamos uma reunião que terá lugar no dia 21 de Maio às 15 horas na União dos Sindicatos de Lisboa — Rua Victor Cordon, 1-2.º — LISBOA.

Comparece, pois esta situação interessa-te sobejamente.

UNIDOS E ORGANIZADOS VENCEREMOS.

Lisboa, 12 de Maio de 1976

A COMISSÃO DIRECTIVA

EVA

grande cabeleireiro de senhoras EVA, lda.

manicuras, pedicuras, esteticistas, massagistas, sauna, boutique e um simpático serviço de refeições ligeiras e cafetaria.

É UM CABELEIREIRO PARA AS SENHORAS QUE TÊM POUCO TEMPO E QUE QUEREM GASTAR POUCO DINHEIRO

Pr. Marquês de Pombal, 1 e R. Camilo Castelo Branco, 23

LISBOA

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Murtosa, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa e a que se refere o projecto 8/57036, arquivo 4, para o estabelecimento na freguesia e concelho da Murtosa, de uma linha aérea a 15 kV, com 756 metros, do apoio n.º 3 da linha para o Posto de Transformação de Murtosa-Ribeiro, ao Posto de Transformação Vila-Posto de Transformação n.º 3 da Câmara Municipal da Murtosa.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 30 de Abril de 1976.

Pel'O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

Nacional

Álvaro Cunhal anunciando ontem a candidatura de Octávio Pato à Presidência

Otelo não elegível?

Só ao Supremo cabe decidir

Só o Supremo Tribunal de Justiça poderá decidir se um cidadão em liberdade provisória, mas ainda não submetido a julgamento é elegível para qualquer cargo público — afirmou, segundo à ANOP, um funcionário da S. T. A. P. E. (Secretariado Técnico para Assuntos Políticos e Eleitorais).

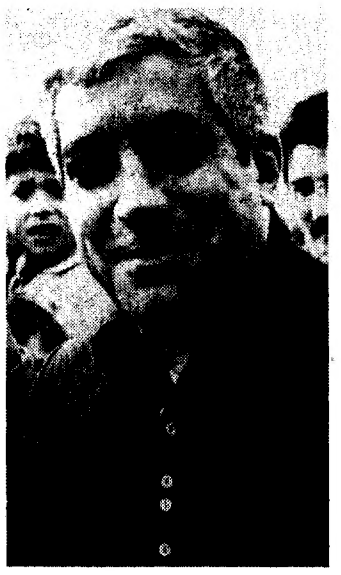
O problema acabaria por ser posto a propósito da eventual candidatura do major Otelo Saraiva de Carvalho às eleições presidenciais. Candidatura que tem recebido o apoio do M. E. S., P. R. P., U. D. P. e organizações populares de base e a que agora se soma o apoio da F. S. P.

Com efeito, a Frente Socialista Popular, às primeiras horas de hoje divulgou um comunicado em que apoia a candidatura de Otelo que considera a única «que a classe trabalhadora pode reconhecer como sua». Manifesta ainda á comissão política da F.S.P.: «Apoiar Otelo e defender o que de progressista contém o 25 de Abril, ponto de partida para a libertação do povo português.»

ARLETE VIEIRA DA SILVA MANTÉM CANDIDATURA

Arlete Vieira da Silva, candidata à Presidência com o apoio de dois partidos trotskistas portugueses, L. C. I. e P. R. T., continua a manter a sua candidatura, embora o P. C. tenha apresentado ontem como candidato a apoiar um civil, Octávio Pato.

Recorda-se que Arlete Vieira da Silva tinha posto a possibilidade de desistir desde que surgisse um candidato civil que tivesse o aval do P. S. e do P. C.



Otelo Saraiva de Carvalho: a candidatura está presa por um fio (legal) ao Supremo.

A candidatura do P.C.P.

"Marcar uma posição autónoma e independente"

«Os militares democratas, os homens que fizeram o 25 de Abril, foram não só uma força indispensável para o derrubamento do fascismo e para a conquista das liberdades democráticas, como continuarão a ser uma força indispensável para a consolidação desse mesmo processo de institucionalização de toda a vida democrática portuguesa» — sublinhou Octávio Pato durante a conferência de Imprensa que se seguiu à sua apresentação como candidato do P.C.P., à Presidência da República.

Referindo-se mais adiante aos objectivos das forças políticas que estão a apoiar o major Otelo, o candidato comunista diria: «Os seus objectivos ao apoiarem esta candidatura são nitidamente divisionistas e tentam, mais uma vez, semear a confusão entre as massas populares e muito especialmente entre os trabalhadores». Recordou as acções desses grupos no 1.º de Maio, com manifestações à parte, lembrou os seus resultados eleitorais e considerou que tais forças procuram agora «servir-se do major Otelo para de novo tentarem semear a confusão e a divisão e procurarem fazer renascer o verbalismo esquerdista que tantos prejuízos tem causado ao processo democrático português».

Citou o caso do P.R.P., que nas últimas eleições apelou para o voto nulo ou em branco, e frisou que se o povo lhe tivesse dado ouvidos, teríamos uma Assembleia da República com maioria do C.D.S. e do P.P.D.

Octávio Pato, que conta 51 anos de idade, foi preso e torturado, 9 dos quais nas prisões fascistas, informou ainda que o seu partido irá apresentar uma Proclamação Eleitoral a propósito da campanha, e onde será definido o Programa que o P.C.P. entende dever ser defendido pelo futuro Presidente da República.

OBJECTIVOS ACTUAIS

A anteceder a conferência de Imprensa e ao apresentar Octávio Pato como candidato Álvaro Cunhal frisou que o Partido Comunista Português não modificou o seu ponto de vista «sobre a vantagem de ser militar o Presidente da República, dado que este é, nos termos da Constituição, o presidente do Conselho da Revolução e chefe das Forças Armadas». Mas acrescentou:

«Entretanto, ante a perspectiva de se apresentarem como candidatos vários militares que desempenham presentemente altos cargos, dada a complexidade da situação e a falta de clareza que as posições de partidos reaccionários introduzem no processo, o comité central do P.C.P. resolveu não apoiar, no actual momento, qualquer candidatura militar, sem prejuízo do apoio que possa vir a dar a um militar que venha a ser eleito Presidente da República».

«Examinando todos os aspectos que revestem as próximas eleições presidenciais, o comité central do P.C.P. considerou a necessidade de marcar uma posição autónoma e independente que lhe permita, ante o Povo Português, defender a sua política, indicar as soluções que tem por necessárias para os problemas nacionais e contribuir para a consolidação, prosseguimento e construção do regime democrático» — prosseguiu Álvaro Cunhal, que, entretanto, salientara serem «as posições e decisões do P.C.P. em relação às eleições para a Presidência da República determinadas por quatro grandes objectivos da acção política do partido no momento actual».

Esses objectivos são os seguintes:

«Contribuir para a consolidação, estabilidade e prosseguimento do processo democrático.

«Impedir a renovação de uma Santa Aliança anticomunista e contribuir para a unidade da classe operária e das massas populares e para a aproximação das forças democráticas, designadamente de comunistas e socialistas.

«Contribuir para a continuação da aliança do povo com as Forças Armadas e para a unidade das Forças Armadas, na base dos princípios libertadores do 25 de Abril e da aplicação e defesa da Constituição.

«Criar condições que facilitem a concretização da vontade popular expressa nas últimas eleições, ou seja, a criação de uma maioria de esquerda na Assembleia da República e a criação de um Governo de esquerda com participação comunista».

J.S. contra folhas de direita, C.D.S. contra falso pluralismo

Insurge-se o Núcleo do C.D.S. da Radiodifusão Portuguesa contra o que considera falta de pluralismo. Isto a propósito de um programa, realizado por José Manuel Nunes, sobre a questão das eleições presidenciais.

«Para o referido programa — escreve o núcleo do C.D.S. — estão previstas intervenções do major Melo Antunes, do jornalista Cáceres Monteiro, de Carlos Brito do P.C.P., de António Reis do P.S., de Rui Machete do P.P.D. e de João Bénard da Costa, membro tido como afecto ao Grupo de Intervenção Socialista, vulgo GIS».

Estranha o Núcleo que a Radiodifusão «se olvide de convidar o C.D.S., nada mais nada menos que o terceiro maior partido português logo após o P.S. e o P.P.D.»

J.S. DE AVEIRO

A Juventude Socialista de Aveiro em comunicado distribuído à Imprensa toma posição quanto «a publicações neofascistas que cada vez mais proliferam no nosso país», protesta «pela demissão e inoperância das autoridades competentes» e chama a atenção da direcção do Partido Socialista «para o continuar da participação e mesmo na direcção de órgãos direitistas de elementos seus filiados como comprovam casos de flagrante actualidade».

Quem é Octávio Pato

Octávio Pato, candidato proposto pelo PCP às eleições presidenciais, membro do Comité Central daquela organização política, nasceu em Vila Franca de Xira em 1925, tendo começado a trabalhar aos 14 anos na indústria do calçado e, mais tarde, como empregado de comércio.

Iniciou a sua actividade revolucionária aos 15 anos, na Federação da Juventude Comunista Portuguesa. Ingressou no Partido Comunista Português aos 16 anos. Após a reorganização de 1940/41 fez parte do Comité Local de Vila Franca de Xira e do Comité Regional do Baixo Ribatejo. Colaborou activamente em várias colectividades de recreio e desportivas, exercendo em algumas delas cargos directivos. Na região de Vila Franca teve participação activa na preparação, organização e desencadeamento das grandes greves de 8 e 9 de Maio de 1944,

MUD JUVENIL

Em 1945, perante as ameaças repressivas do fascismo, é obrigado a passar à clandestinidade, ficando a dirigir organizações juvenis e estudantis do Partido.

Numa situação de semi clandestinidade, usando o nome de Octávio Rodrigues, foi um dos fundadores e dirigentes do MUD Juvenil (Movimento de Unidade Democrática Juvenil).

Em 1947 ingressa na mais rigorosa clandestinidade. Continuou a trabalhar no sector das organizações da juventude e foi chamado à Direcção da Organização Regional de Lisboa do PCP. Em 1949 entrou para o Comité Central do Partido, como membro suplente e em 1952, já como membro efectivo, foi designado para o Secretariado do Comité Central.

Em Dezembro de 1961 foi preso pela PIDE.

Barbaramente espancado e torturado (impedido de dormir durante 18 dias e noites seguidos e incomunicável durante quatro meses), recusou-se a responder a qualquer pergunta.

No próprio Tribunal Plenário de Lisboa foi espancado em consequência da firme defesa política que fez. A sentença foi-lhe lida num calabouço do Tribunal da Boa Hora. Condenado a 8 anos e meio de prisão, indefinidamente prorrogáveis por **medidas de segurança**, foi libertado em 1970 após um grande movimento de solidariedade.

No dia 25 de Abril era membro do Secretariado e da Comissão Executiva do Comité Central do PCP, tendo a seu cargo, entre outras tarefas, a responsabilidade pela redacção do «Avante!»

Actualmente, Octávio Pato é membro da Comissão Política e do Secretariado do Comité Central do Partido Comunista Português.

PUB

A TODOS OS TRABALHADORES DO SECTOR DE HOTELARIA, TURISMO, RESTAURANTES E SIMILARES DO SUL

PLENÁRIO

Convocam-se todos os trabalhadores abrangidos pelo Contrato Colectivo de Trabalho Vertical, em discussão, para um PLENÁRIO a realizar no dia 20 de Maio de 1976, quinta-feira pelas 15.30 no Teatro Laura Alves, R. Palma 253 com a seguinte ordem de trabalhos:

ORDEM DE TRABALHOS:

1.º Informação sobre o processo de revisão do Contrato Colectivo de Trabalho Vertical.
a) Recusa do patronato em estar presente às negociações.
b) Lei da Contratação Colectiva e posição do Ministério do Trabalho no processo de negociação.
2.º Aceitação de mais propostas de alteração, ao projecto de revisão do Contrato Colectivo de Trabalho

Lisboa, 13 de Maio de 1976

A Comissão Negociadora Sindical

— FEDERAÇÃO DOS SINDICATOS DA INDÚSTRIA DE HOTELARIA, RESTAURANTES E SIMILARES DO SUL
— FEDERAÇÃO REGIONAL DOS SINDICATOS DA INDÚSTRIA DE HOTELARIA, RESTAURANTES E SIMILARES DO NORTE
— FEDERAÇÃO REGIONAL DOS EMPREGADOS DE ESCRITÓRIO SUL E ILHAS ADJACENTES
— FEDERAÇÃO NACIONAL DOS SINDICATOS METALÚRGICOS

NOTA: Os delegados sindicais deverão afixar esta convocatória, em locais visíveis, de modo a que todos os trabalhadores possam ser informados do seu conteúdo.

Geral

"Cordialidade e camaradagem" no encontro Brejnev-Samora

MOSCOVO, 19 — (FP, ANOP, NOVOSTI) — Samora Machel, presidente de Moçambique, foi ontem recebido pelo secretário do Partido Comunista Soviético, Leonid Brezhnev e agradeceu ao P. C. U. S. o auxílio fornecido ao seu povo na luta pela independência nacional, indica a agência Tass.

Machel descreveu os esforços da Frelimo e do Governo da República Popular de Moçambique **para concretizar as remodelações sociais e económicas.**

As conversações, que decorreram **numa atmosfera de cordialidade e camaradagem** assistiam, segundo a Tass, o ministro dos Negócios Estrangeiros soviético, Andrei Gromyko, um membro da Comissão Política do P. C. U. S., Boris Ponomarev, e Anatole Blatov.

Segundo a Tass, Brezhnev e Machel verificaram a identidade de pontos de vista do P. C. U. S. e da Frelimo sobre os principais problemas da política internacional, além do que concluíram que **o desanuviamento internacional cria condições favoráveis ao fortalecimento dos direitos de todos os povos a obterem a independência nacional.**

Os dois dirigentes proclamaram a sua intenção de «tudo fazer com vista ao estreitamento da cooperação entre a U. R. S. S. e Moçambique e entre a Frelimo e o Partido Comunista da União Soviética».

Samora Machel, que chegara na segunda-feira a Moscovo, foi entretanto homenageado pelo Comité Central do P. C. U. S. e travou também conversações com Nikolai Podgorny, Presidente do Soviete Supremo.

Pretória representa, hoje, em África a face belicosa, agressiva e expansionista do imperialismo. O ataque criminoso da África do Sul contra a República Popular de Angola, a tentativa de impor um regime fantoche em Angola, o esforço desesperado de ocupar partes do território angolano tornaram para todos bem clara a natureza expansionista daquele regime» — palavras do presidente da República Popular de Moçambique, Samora Moisés Machel, no discurso que proferiu no Kremlin, quando do banquete ali oferecido em honra da delegação moçambicana que se encontra de visita oficial à U. R. S. S.

No seu discurso, distribuído pela agência Novosti, Machel referiu-se também às relações entre a Frelimo e o P. C. U. S. nos seguintes termos: **As relações entre nós, entre a Frelimo e o Partido Comunista da União Soviética, foram forjadas e temperadas nas horas difíceis da guerra popular de libertação, nas horas em que éramos um povo humilhado, uma pátria negada. As relações entre a Frelimo e o Partido Comunista da União Soviética estabeleceram-se e desenvolveram-se a partir do engajamento comum no combate contra o colonialismo, o neocolonialismo e o imperialismo, no combate secular pela liberdade do homem e pela independência das nações. Foi esta a base sobre a qual cada um de nós soube definir o outro como seu aliado e estabelecer sólidas relações de amizade militante. Estabelecemos as nossas relações num momento em que muitos duvidavam ou negavam até a possibilidade da vitória.**

Luanda vai confiscar bens abandonados por cidadãos estrangeiros

MOSCOVO, 19 — (ANOP) — O Governo angolano vai confiscar todas as «empresas industriais agrícolas, moradias e outros bens e propriedades abandonadas pelos portugueses e outros estrangeiros», anunciou a agência Tass em telegrama enviado de Luanda.

O breve telegrama, que cita afirmações do presidente Agostinho Neto num comício na província de Huila, não fornece mais detalhes nem se será paga qualquer compensação.

Segundo a Tass, o presidente angolano aconselhou todas as companhias estrangeiras que ainda operam em Angola a reatar imediatamente o funcionamento e acrescentou que todos os acordos firmados pelas antigas autoridades coloniais portuguesas serão revistos em breve.

Entretanto, Rádio Uganda afirmou hoje que o fracasso do pedido de Angola para entrar nas Nações Unidas — vetado pelos Estados Unidos no Conselho de Segurança — representa «uma nova prova do mau uso dos poderes do veto por alguns membros permanentes do Conselho».

Observa o mesmo comentário que os Estados Unidos estão infelizes com a presença cubana em Angola e não podem, portanto, sancionar a entrada do jovem país africano na O.N.U.

Rádio Uganda acrescentou que os cubanos foram convidados a combater em Angola pelos próprios angolanos, através do seu Governo, e que, portanto, a sua presença aí é da responsabilidade do povo angolano.

«A aplicação contínua de veto por uma mão cheia de membros do Conselho de Segurança não é do interesse do organismo mundial e dos seus Estados membros» — finaliza o comentário ugandês.

Finalmente, notícias de Londres indicam que o ramo especial da Scotland Yard deteve ontem o recrutador de mercenários para Angola, John Banks, e mais cinco homens, depois de uma rusga a um hotel de Londres.

A Scotland Yard confirmou a notícia, mas não divulgou nomes.

As notícias publicadas ontem informavam de que o ramo especial, que se ocupa de casos políticos, estava a investigar negócios de armas com o Exército Republicano Irlandês (I. R. A.) e com as facções em luta no Líbano.

Os seis homens foram detidos ao abrigo da lei de prevenção do terrorismo, que permite a detenção sem culpa formada durante 48 horas e mais cinco dias à disposição do Ministério do Interior.

De acordo com o jornal «Evening Standard», os elementos que ainda restam do grupo de mercenários que seguiu para Angola têm estado «recentemente em contacto com repesentantes das várias facções que combatem em Beirute, onde tanto os homens treinados como as armas têm um alto preço».

Funcionário superior da Cruz Vermelha autorizado a visitar Timor

SYDNEY, 19 — (ANOP) — A Secretaria Australiana dos Negócios Estrangeiros anunciou que a Indonésia deu o seu acordo a que um funcionário da Cruz Vermelha Internacional visite o território de Timor-Leste.

Um porta-voz da Secretaria indicou que um funcionário da Comissão Internacional da Cruz Vermelha em Genebra visitará brevemente Jacarta para discutir com o Governo indonésio.

«Se isto for feito, o Governo está pronto a reatar o envio de abastecimentos de auxílio, logo que a Cruz Vermelha Internacional se reinstale em Díli. O Governo espera que grupos particulares de auxílio na Austrália façam o mesmo» — acrescentou o informador.

Anteriormente, o ministro interino dos Negócios Estrangeiros, Ian Sinclair, declarara perante o Parlamento que, sem as garantias, as propostas para enviar auxílio para Timor-Leste não iriam para a frente.

Na Madeira

"Poncha" preparada com álcool metílico — três mortos

FUNCHAL, 19 — Três pessoas morreram na Madeira, depois de terem ingerido «poncha» (bebida tradicional) prepara com álcool metílico.

As vítimas foram dois pescadores de Câmara de Lobos e a avó de um destes.

A tragédia começou quando um grupo de pescadores encontrou, no alto mar, dois bidões meio cheios de um líquido que lhes pareceu álcool puro. Trouxeram-nos para terra e usaram parte do álcool (que era metílico) na preparação de «poncha». O restante venderam-no a 22$50 e a 25$00 o litro a vários elementos da população.

Aliás, o álcool, difícil de comprar em grandes quantidades, tem aqui muita procura para a preparação de licores regionais e, na falta de aguardente de cana, é justamente o álcool que se usa para a «poncha».

Depois de terem ingerido a bebida em quantidades consideráveis, as vítimas foram transportadas já em estado de inconsciência ao Hospital Distrital no Funchal, onde acabariam por morrer. Trata-se de António Rocha, 42 anos, casado, António Ferreira de Sousa, 22 anos, e uma avó deste cuja identidade não nos foi possível apurar.

Desde ontem que a TV regional passou a fazer constantes apelos à população, advertindo para o perigo de ingestão de álcool metílico vendido pelos pescadores.

Três cascos e uma ponte rolante para a Polónia

A venda à Polónia de três cascos, a construir pelos estaleiros do Alfeite e pela Lisnave, orçando cerca de 300 mil contos, e de uma ponte rolante de 400 toneladas a efectuar pela empresa «Magueo» no valor de 30 mil contos, foram os resultados mais relevantes da estadia da delegação portuguesa que se deslocou àquele país, segundo revelou o sub-secretário de Estado do Comércio Externo, Duarte Quaresmo, à sua chegada ao aeroporto de Lisboa.

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na R. de S. Sebastião da Fedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do concelho de Seia, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de 15 dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela C. Portuguesa de Electricidade a que se refere o processo 8/30339, arquivo 8622, para o estabelecimento no concelho de Seia, de uma modificação da linha aérea a 220 kV Pocinho-Pereiros pela entrada e saída na subestação do Pocinho passando a constituir duas novas linhas:

1 — Linha aérea a 220 kV Pocinho-Vila Chã II com o comprimento de 96369 m.;

2 — Linha aérea a 220 kV Vila Chã-Pereiros II com o comprimento de 68349 m.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 28 de Abril de 1976.

O Engenheiro Chefe

Guilherme Martins

Trabalho

RETALHISTAS DE LISBOA E SETÚBAL

Greve ontem, greve hoje

Depois da greve de ontem, durante duas horas, dos trabalhadores do Comércio Retalhista do Distrito de Lisboa, seguida de concentração junto do Ministério do Trabalho, outra greve do mesmo sector está prevista para hoje, durante toda a tarde, envolvendo, desta vez, os trabalhadores do Distrito de Setúbal.

No entanto, são diferentes os problemas que opõem o patronato aos trabalhadores e obstam à concretização das negociações que correm entre as duas partes. Assim, em Lisboa, o arrastar das negociações, desde há oito meses, com recusa do patronato no que respeita ao pagamento de retroactivos, com efeitos a partir de Janeiro do ano passado como pretendem os trabalhadores, levou à posição de ontem, com possibilidade de agravamento.

Quanto ao distrito de Setúbal, o diferendo cifra-se no desejo, do patronato, de retirar diversas cláusulas do projecto de Contrato do Sindicato, que o mesmo é dizer, refere-se à recusa do patronato em aceitar a verticalização do sector.

Deste modo, enquanto as negociações de Lisboa devem prosseguir, hoje, ao princípio da tarde, no Ministério do Trabalho, em Setúbal os contactos deveriam ter sido retomados logo de manhã. Contudo, de acordo com um informador, é provável que a Comissão Negociadora Sindical não tenha comparecido, uma vez que o patronato condicionou o recomeço das negociações à não insistência na verticalização.

A MANIFESTAÇÃO DE ONTEM

Depois do encerramento dos estabelecimentos a partir das 17 horas, os trabalhadores do Comércio Retalhista, de Lisboa, concentraram-se junto ao Ministério do Trabalho, em número de alguns milhares. Os manifestantes desfilariam, depois, até à Associação dos Comerciantes, na Rua Castilho, sem que se tivessem verificado quaisquer incidentes, mau grado algumas provocações da parte de pessoas afectas a conhecidos quadrantes políticos.

Durante a concentração foi aprovada uma moção denunciando o impasse em que caíram as negociações as dificuldades levantadas pela entidade patronal à boa conclusão das mesmas. Aí, os trabalhadores exigem que as negociações fiquem concluídas hoje, o respeito pelas regalias adquiridas pelos trabalhadores e o inteiro cumprimento pelas reivindicações firmuladas, responsabilizando «o patronato por consequentes formas de luta a empreender caso não sejam acordados os pontos propostos pelos trabalhadores».

Uma outra moção, de apoio, de um grupo de trabalhadores da construção civil, presentes no Ministério para tratar de assuntos de seu interesse, foi lida. Nela se reiterava o apoio «à justa luta dos trabalhadores do comércio».

O desfecho das negociações e a tomada de medidas no caso de malogro das mesmas serão apreciados, amanhã, num plenário a efectuar no Sindicato dos Trabalhadores do Comércio.

No campo das provocações, deve assinalar-se o ocorrido no Centro Social e Cultural dos Trabalhadores do Comércio, no Rossio. De facto, por volta do meio-dia, um empregado que se encontrava nas instalações foi agredido, depois de ter ficado inconsciente por acção de um produto que dois desconhecidos lhe atiraram à cara.

«Toma para não entrares em greve», foram as palavras que acompanharam a agressão.

A GREVE DE HOJE

Os dirigentes sindicais do sector retalhista do distrito de Setúbal esperam para a greve que hoje se efectua, uma maior adesão que a que se registou no passado sábado, altura em que os estabelecimentos encerraram de parte da manhã, com a adesão de 92,7 por cento dos trabalhadores.

A greve de hoje inclui a concentração dos trabalhadores em Setúbal, onde, às 16 horas, se efectua uma sessão de esclarecimento para os trabalhadores em greve, no Cine-Variedades. Depois, deverá fazer-se uma manifestação que desfilará até à sede do Sindicato, com palavras de ordem contra aquilo que os trabalhadores consideram «manobras do patronato e do capital».

Hotelaria com intervenção do Estado pode chegar à greve total

..Em contacto com os respectivos sindicatos, apurámos que as formas de greve decididas pelos trabalhadores da indústria hoteleira com intervenção do Estado atingiu, no Algarve, uma observância ao nível dos 90 por cento, descendo para os 85 na zona abrangida pelo Sindicato com sede em Lisboa, que abrange, além do distrito de Lisboa, os de Santarém, Portalegre, Évora e Beja. Os números mais significativos serão no entanto os que se referem ao Algarve, zona onde a intervenção do Estado nos hotéis é predominante. O caso particular do complexo hoteleiro de Tróia (Torralta) mereceu uma menção especial por parte do dirigente sindical que nos forneceu estas informações: a greve atingiu aí os cem por cento, ontem, primeiro dia de paralisação.

As formas de greve adoptadas são as seguintes: primeiro dia (ontem), paralisação das 15 às 16 horas; segundo dia (hoje), das 8 às 10; terceiro dia, se continuar a não haver acordo com o patrão Estado, das 12 às 15 (tempo do almoço). O tempo de paralisação variará, em termos horários, até ao sétimo dia de greve.

Regressar-se-á então à normalidade do trabalho. Passada, no entanto, outra semana, os trabalhadores, a manter-se o impasse nas negociações, poderão ir para a paralisação total.

AUMENTO

..«A aplicação das tabelas do contrato colectivo de trabalho é inviável. Implicaria um aumento líquido salarial de 150 mil contos, incomportável para o Estado» — afirmou-nos um alto funcionário da Subsecretaria de Estado do Turismo. A mesma individualidade nos confirmou ser no Algarve que o problema reveste aspectos mais complexos, já que o Estado tem um encargo ao nível das dezenas de milhares de contos para garantir os postos de trabalho. Entretanto, parece haver algum optimismo quanto à próxima estação turística, por parte das entidades oficiais, o que viria melhorar substancialmente a situação.

A incomportabilidade, para o Estado, do pagamento dos salários estipulados no contrato colectivo de trabalho é, entretanto, contestada pelo dirigente sindical que contactámos. Na opinião deste, a demora do patrão Estado na observância das normas contratuais viria a facilitar a criação de condições para a devolução de determinadas empresas aos seus antigos donos. Um dos argumentos apresentados para tal constatação baseia-se no exame feito pelo Sindicato à situação do sector privado da hotelaria, onde, ao que nos foi afirmado, a tabela salarial é cumprida ao nível dos 90 por cento. A Subsecretaria de Estado do Turismo teria insistido em que lhe fossem apresentadas provas de que tal observância se situasse na ordem dos 70 por cento, para se sentir vinculada às normas do contrato colectivo de trabalho. O levantamento feito provou, portanto, que a percentagem ultrapassa significativamente o número requerido. «O arrastar da situação pode significar uma tentativa de criar condições atractivas para os empresários particulares, e aí teríamos os ex-patrões a regressar aos seus postos, depois de terem abandonado à sua sorte os trabalhadores» — concluiu o dirigente sindical com quem falámos.

Entretanto está marcado para amanhã no Teatro Laura Alves, um plenário convocado pela comissão sindical negociadora do contrato colectivo.

TRABALHADORES DE CERÂMICA REIVINDICAM C.C.T. ÚNICO

Os trabalhadores da indústria cerâmica vão reunir-se hoje em plenário a nível de todo o País, para decidirem se continuam, suspendem ou agravam a greve de quatro horas que ontem começaram, no sentido de pressionar as entidades patronais a negociarem t Contrato Colectivo de Trabalho Vertical para todo o sector.

O CCT único é o principal ponto de discórdia entre o patronato e os trabalhadores, fundamentalmente pela posição de intransigência da Associação Nacional dos Industriais dos Barros Vermelhos (ANIBAV), que tem boicotado as negociações, segundo a comissão negociadora sindical. Num comunicado sobre esta questão, o Ministério do Trabalho entendeu que a posição das associações patronais representativas do barro vermelho, «considerando que o Ministério não pode intervir nesta fase das negociações, resulta de uma concepção corporativista e arcaica da função do Estado e, além de ser desprovida do sentido das realidades, não tem qualquer legitimidade».

A greve, já com dois dias foi decretada depois de sucessivas paralisações a partir do dia 10. A CNS responsabiliza as associações patronais pelas consequências da continuação da luta, pois os trabalhadores estão conscientes «da grave crise que pode resultar nomeadamente para o sector da construção civil, de uma paralisação na indústria cerâmica».

"SUSPENSOS" DA MANUEL GONÇALVES EM RISCO DE DESEMPREGO

Os 17 trabalhadores suspensos da Têxtil Manuel Gonçalves, impedidos de ali trabalhar por «piquetes» de apaniguados da entidade patronal, são agora acusados de faltarem ao trabalho «sem justificação». Assim o «demonstra» um inquérito ordenado pelo patrão e elaborado por um ex-colaborador do dr. Luís Folhadela de Oliveira, amigo da família Manuel Gonçalves, actualmente no Canadá, para onde fugiu a seguir à intentona do 28 de Setembro.

Os 17 já «reintegrados» por ordem do Governo, obtiveram na sua última deslocação a Lisboa depoimentos escritos e assinados pelos drs. Marcelo Curto, Orlando Rolo e eng. Walter Rosa, em que se reafirma as posições dos Ministérios do Trabalho e da Indústria e do Conselho de Ministros quanto à manifesta ilegalidade da actuação dos patrões da T.M.G.

Entretanto, dentro da empresa, entre as manobras divisionistas ali perpetradas, conta-se a realização de um «plenário» com uma escassa centena de trabalhadores, em que se chegou a propor que se deixasse de pagar as quotas ao sindicato. Os grupos afectos ao patrão falam agora de uma «comissão de trabalhadores» eleita nessa altura, o que não se verificou. O secretariado do P.S. de Famalicão fez sair um comunicado em que afirma ser lamentável que alguns trabalhadores não se apercebam da manipulação monstruosa de que estão a ser vítimas», enquanto trabalhadores socialistas, também em comunicado, perguntam «quem teria pago as camionetas que chegaram à fábrica, umas com meia dúzia de pessoas e outras vazias».

PATRÃO ESPANCA DIRIGENTE SINDICAL

Na Fábrica de Tapetes e Alcatifas Rogério Loureiro, (lugar do Juncal, Vila Nova de Gaia), o dirigente do Sindicato dos Tapeteiros e Cordoeiros do Norte, Luís Rodrigues, foi brutalmente espancado com um bastão de borracha, pelo patrão da firma, Rogério Loureiro, quando procedia a uma visita de inspecção para apurar eventuais irregularidades, na companhia de um inspector da delegação do Porto do Ministério do Trabalho.O dirigente sindical teve que receber tratamento no hospital, sendo o caso comunicado à G.N.R. de Arcozelo. O Sindicato dos Tapeteiros do Norte e a Federação dos Têxteis tomarão posição relativamente ao caso, em reunião a efectuar hoje.

IMPUGNAÇÃO DO S.N.E.D.

Em comunicado difundido pelo Sindicato de Enfermeiros da Zona Norte dá-se conta de que se efectuou em Coimbra, uma reunião dos quatro Sindicatos dos Enfermeiros com os respectivos consultores jurídicos, tendo em vista a impugnação dos Estatutos do Sindicato Nacional dos Enfermeiros Diplomados (S. N. E. D.). O Sindicato da Zona Norte deliberou subscrever o projecto de impugnação elaborado pelo Sindicato da Zona Sul que fará a entrega do respectivo documento no Tribunal, em Lisboa, área da swde do S. N. E. D.

GARAJISTAS TÊM NOVA DIRECÇÃO

A Lista «B» (afecta ao P.S.) venceu por 576 votos contra 514 da Lista «A», as eleições para os corpos gerentes do Sindicato das Garagens, Postos de Abastecimento, Transportes e Ofícios Correlativos do Centro Sul. A Lista «B» foi proposta pela actual comissão directiva, sendo a Lista «A» ligada à direcção demitida anteriormente e considerada próxima da linha da Intersindical.

TRABALHADORES DO I.N.E. EM VÉSPERA DE PARALISAÇÃO

Os trabalhadores do Instituto Nacional de Estatística entrarão amanhã em greve progressiva, no caso de não se chegar a resolução satisfatória nas reuniões que o secretariado da Comissão de Trabalhadores do I.N.E. terão, amanhã, com o Primeiro-Ministro e o secretário de Estado do Orçamento, no sentido de se ultrapassar o conflito que se arrasta há alguns meses.

Os trabalhadores do I. N. E. lutam pela readmissão de colegas que depois de terem cumprido o serviço militar obrigatório requereram a reintegração nos serviços e foram colocados no quadro de adidos. Reivindicam também a atribuição de um subsídio para almoço.

A greve progressiva manter-se-á até à paralinuem a trabalhar nas empresas nacionais da uebleia geral para o próximo dia 31, em que se fará o ponto da situação.

MADEIREIROS: PÁRAM E CONCENTRAM-SE

Face à intransigência do patronato em não conceder os 30 dias de férias com igual tempo de subsídio, os trabalhadores do sector de madeiras (cerca de 150 mil) decidiram paralisar toda a actividade na próxima sexta-feira e concentrarem-se no Porto, para definir novas formas de luta. Esta decisão foi anunciada ontem em conferência de Imprensa dada na Federação das Indústrias de Madeiras pelos dirigentes de vários sindicatos do sector. No caso do impasse se manter, anunciou-se nova paralisação no dia 26.

Estas formas de luta, conforme foi sublinhado correspondem à vontade expressa pelos milhares de trabalhadores em plenários realizados em todos os distritos. Afirmou-se ainda que «os trabalhadores de madeiras não abdicarão dos 30 dias de férias e igual subsídio para o ano de 1976, pois consideram essa reivindicação justa, tanto mais que já muitos outros trabalhadores de profissões do mesmo sector gozam dessa regalia».

Nacional

ENSINO

Barahona Fernandes considera positivas as inovações pedagógicas

Após afirmar que «o papel da Reitoria, nas suas possibilidades limitadas, foi o de conciliação entre os alunos, as faculdades e as instâncias coordenativas (evitaram-se deste modo muitos conflitos)» o professor Barahona Fernandes, reitor da Universidade clássica de Lisboa, em entrevista concedida à Anop, acrescentou: «A Reitoria infelizmente tem-se mantido absorvida por uma actividade burocrática e administrativa extremamente intensa, que quase esmaga a capacidade de acção».

Ao jeito de balanço que no sumo da entrevista se revelaria positivo, o professor Barahona Fernandes descreveu em traços largos o que foi alguma da sua actividade: «Houve quase 500 novos contratos de docentes para as faculdades, o número de alunos tem aumentado extraordinariamente, movimentou-se quase meio milhão de contos só dentro da Universidade clássica».

Recordando a contestação de que a Universidade tem sido alvo («fizeram-se desde o 25 de Abril muitas tentativas, inovações, ensaios pedagógicos, de gestão, didácticos») sustentou o reitor: «Há muitas críticas de que tudo está destruido, que os resultados são muito maus. Acredito que tenha havido muitas dificuldades mas há inovações pedagógicas muito interessantes, sobretudo a substituição da autocracia doutoral por maior comunicação entre docentes e discentes, a criação de trabalhos de grupo, trabalhos colectivos».

Assim, no futuro, duas vias se apresentam para a Universidade portuguesa que «deve apontar primordialmente para uma política de cultura, no sentido humano e social. Neste aspecto exitem duas posições: a dos países mais socializados nos quais a Universidade deveria servir os interesses mais gerais do Estado, com a limitação da sua liberdade, ou a solução europeia, que pessoalmente defendo, com a liberdade de livre crítica, de livre investigação científica, sem que para isso tenhamos que cair no autoritarismo registado anteriormente».

No domínio das inovações havidas, há a registar a fundação da Faculdade de Pedagogia, «o que é excelente, pois era uma vergonha não haver licenciaturas nesse campo», a registar ainda a criação da Universidade Aberta que «vai desempenhar um papel muito importante, caminhando-se no sentido do ideal, da Educação Permanente».

Sobre os interesses dos estudantes no actual momento, lamentou Barahona Fernandes: «A actividade política dos estudantes não os tem levado a actividades culturais, como seria de esperar. A sua participação nos concertos e colóquios realizados na Reitoria tem sido diminuta, sendo de desejar que esta situação se modifique».

FACULDADE DE CIÊNCIAS: BALANÇO DAS DIFICULDADES

Um relatório dos bombeiros refere como péssimas as condições da Faculdade de Ciências, agravadas pela «existência de produtos químicos e inflamáveis». A Faculdade de Ciências onde ainda recentemente alastrou um incêndio que provocou prejuízos na ordem do milhar de contos «não tem bocas de incêndio nem extintores e, para cúmulo, os carros de maior porte não cabem nos portões da entrada». Informações estas veiculadas ontem através de conferência de Imprensa pelo Conselho de Gestão daquela Faculdade. «Situação caótica», assim seria definido o estado actual das instalações.

Os cortes orçamentais, os cursos nocturnos, as propostas de contratação de docentes e a gestão democrática, foram, no tempo da exposição e da pergunta-resposta, os temas mais em foco.

No que respeita ao problema orçamental salientou o Conselho de Gestão que dos 91 mil contos pedidos só 56 mil foram atribuídos, com reflexos no que concerne a maquinaria e equipamento.

Quanto aos cursos nocturnos funcionam apenas «graças à boa vontade de professores e empregados e porque este ano o número de estudantes-trabalhadores matriculados não foi muito grande».

É deficiente a qualidade de ensino ministrado. «A Faculdade ensina mal e cada vez ensinará pior, por falta de professores e material didáctico, como livros e revistas científicas, cujas assinaturas orçam os 600 contos».

Sobre a gestão democrática e actuação do MEIC, pronunciou-se um elemento da direcção da Associação de Estudantes. Para o MEIC, denunciou, «são sempre os estudantes que não querem trabalhar». E contrapôs: «Os estudantes aspiram a um ensino progressista e onde os filhos dos trabalhadores tenham lugar, pois foram eles os primeiros a preocuparem-se e a baterem-se pelas principais conquistas democráticas do ensino». Acusou: «São os fascistas que levam a droga e a pornografia até às escolas». Repudiou: «a integração nas escolas de professores reconhecidamente fascistas».

As dificuldades a nível interno para uma real gestão democrática foram alinhadas face a «uma falta de autonomia e dependência em relação ao MEIC e à Reitoria». Quanto a outras dificuldades surgidas, sublinhou um elemento do Conselho de Gestão, «são até um aliciante para quem, como nós, anda a fazer a aprendizagem da gestão democrática».

E firmemente convicto manifestou: «As forças que se nos opõem não têm qualquer possibilidade, pois a maioria esmagadora dos habitantes desta escola está connosco».

Registe-se que esta conferência de Imprensa fora decidida em plenário da Faculdade de Ciências e de imediato aceite pelo Conselho de Gestão «uma vez que segue rigorosamente as determinações da assembleia plenária».

LISTA DE ESQUERDA VENCE EM ENGENHARIA

PORTO, 19 — «Os estudantes ao lado do povo, sempre, por um ensino popular» é a sigla da lista B vencedora das eleições para os corpos gerentes da Associação de Estudantes da Faculdade de Engenharia do Porto. A lista vencedora arrecadaria 930 votos, enquanto a vencida, a A, somaria 837.

Num comunicado emitido a propósito, a direcção da AE-FEUP salienta a importância da vitória da lista B num momento em que se nota um marcado avanço das forças reaccionárias também no âmbito do movimento estudantil, «alertando todos os estudantes progressistas a que se oponham verdadeiramente ao regresso ao passado, da necessidade imperiosa de se unirem contra o avanço do fascismo das escolas, contra a reintegração dos fascistas saneados, pela defesa da gestão democrática, pela aplicação de métodos pedagógicos que combatam o espírito individualista e teoricista, que conduzam a uma aprendizagem mais crítica e ligada à prática, que predisponha a maioria dos estudantes a uma participação activa e progressista na vida da escola e da sociedade».

REPÚDIO PELO REGRESSO DOS SANEADOS

PORTO, 19 — Aceite a proposta que repudia a reintegração de Veiga Simão e Vasco Fortuna no ensino, o Conselho da Faculdade de Economia do Porto alerta para o perigo que os casos referidos representam, já que «podem iniciar um processo de reintegração de pessoas comprometidas com o regime fascista» ao mesmo tempo que apela para todos os estudantes, professores e funcionários da Faculdade no sentido de se unirem «em defesa das suas decisões democráticas contra a reintegração dos elementos fascistas saneados desta escola e contra o avanço do fascismo».

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES DO COMÉRCIO DO DISTRITO DO PORTO

TELEGRAMA ENVIADO AO MINISTRO DO TRABALHO

SECRETÁRIO DE ESTADO DO TRABALHO

Comissão Ramo Editores e Livreiros do Distrito do Porto, manifesta o mais vivo repúdio por protelamento levantamento suspensão clausulas contrato colectivo. Repudia igualmente manobras burocráticas aparelho governamental que faz transitar processo editor e livreiros ora para Ministério Comércio Interno, ora para Ministério Trabalho. Exigimos levantamento imediato suspensão clásula contrato colectivo, contra inércia governamental a Força dos Trabalhadores.

A COMISSÃO DE RAMO

PUB

FEDERAÇÃO DOS SINDICATOS DAS INDÚSTRIAS DE MADEIRA

TELEF. 23870 COIMBRA

COMUNICADO N.º 5

Os Sindicatos das Indústrias de Madeira, dando cumprimento ao programa de luta elaborado de acordo com a vontade dos trabalhadores, informam que a concentração marcada para o dia 22 terá lugar no Palácio de Cristal, pelas 15 horas, na cidade do Porto, e contará com a presença da Comissão Negociadora.

Porto, 18 de Maio de 1976

A Federação dos Sindicatos das Indústrias de Madeiras

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37 e na Secretaria da Câmara Municipal do concelho de Mértola, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve e a que se refere o processo 8/57599, arquivo 5460, para o estabelecimento na freguesia e concelho de Mértola de um 1.º troço da linha aérea para Amendoeira da Serra a 15 kV com 4793 metros do posto n.º 50 da linha Mértola-Algodor ao poste n.º 34. Linha aérea a 15 kV com 1641 metros do poste n.º 29 da linha para Amendoeira da Serra ao posto de transformação de Corte de Gafo de Baixo. Linha aérea a 15 kV com 116 metros do poste n.º 33 da linha para Amendoeira da Serra ao posto de transformação de Corte de Gafo de Cima.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municial, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 30 de Abril de 1976.

Pel'O Engenheiro Chefe

Joaquim Gonçalves dos Santos

ARLETE VIEIRA DA SILVA AO "D.L."

"Não pretendemos dividir a classe operária, mas unificá-la"

ENTREVISTA DE HELENA BALSA

«O povo precisa de um candidato que respeite o voto dos trabalhadores»

Nestes dias que correm velozes para a eleição do Presidente da República, foram divulgadas algumas candidaturas que deixaram boquiabertos os cidadãos duramente experimentados por dois anos de esperanças e sobressaltos.

Facto inédito na nossa História, a candidatura de Arlete Vieira da Silva, que é apoiada por duas organizações trotskistas: LCI e PRT, cuja propaganda se tem centrado na defesa de «um governo sem capitalistas nem generais».

Quando se coloca a esta mulher de 36 anos, com um curso de Histórico-Filosóficas e 18 anos de militância no PCP, a hipótese de estar a ser manipulada, obtemos como resposta : «Aceitei este lugar por militância, como aceitaria qualquer outro. Estou preparada para tudo, até para a calúnia, porque o que me interessa essencialmente é fazer política».

As grandes soluções postas a nível teórico nem sempre encontram na prática possibilidade de concretização. Este desajustamento tem funcionado como armadilha para alguns sectores da esquerda cujo ritmo se tem mostrado desarticulado do nosso quotidiano histórico.

Não saindo dos lugares-comuns da política defendida pelas organizações que a apoiam, o caso Arlete Vieira da Silva reflecte as contradições de certos saltos históricos, que são contudo um alerta para a sobrevivência da comunidade.

«DL — A sua candidatura foi apresentada como uma emergência, ou vinha sendo preparada há já algum tempo?

AVS — O projecto desta candidatura foi elaborado há algum tempo. Depois da assinatura do Pacto e sendo patente o perigo que ele representa para o povo português, as organizações trotkistas levantaram a hipótese de apresentarem um candidato.

Além disso, confirmou-se a previsão que tínhamos feito segundo a qual as eleições seriam ganhas por uma maioria de esquerda. Esta maioria, quer um governo que a represente através de um programa socialista. Neste sentido, a nossa candidatura surge como uma alternativa para o povo português.

«DL» — Qual o significado desta alternativa?

AVS — O povo portugues, precisa de um candidato civil, que não faça um pacto de classes e respeite o voto dos trabalhadores.

«DL» — Depois do PS dar o seu apoio ao general Ramalho Eanes, confirmar-se-á a sua desistência caso o candidato do PCP se apoie na independência política dos trabalhadores, na ruptura do pacto e num programa que defende os efectivos interesses da classe trabalhadora, conforme foi dito na conferência de Imprensa em que se fez a sua apresentação?

AVS — Nesse caso, nem que seja no último dia da campanha, a minha candidatura será retirada. Não pretendemos dividir a classe operária, mas unificá-la.

CONGRESSO DOS SINDICATOS

«DL» — Na prática, como poderá ser levada a cabo uma maior unidade entre os trabalhadores?

— A realização de um Congresso Democrático dos Sindicatos que nós preconizamos, permite superar o impasse a que chegaram determinadas cúpulas, na medida em que é necessário discutir os problemas prementes dos trabalhadores, que são comuns a comunistas e socialistas.

Quando um indivíduo vê a sua capacidade de compra descer diariamente, quando vai à praça abastecer-se, não lhe perguntam se é comunista ou socialista. Por isso, o nosso programa é essencialmente de unidade.

Admitindo a hipótese de eu vir a ser eleita, convidaria para Primeiro-Ministro Mário Soares ou qualquer outro elemento do PS, desde que ele se comprometesse a um corte com capitalistas e generais e abolisse o pacto. Achamos que nesse governo deviam estar presentes elementos do Partido Comunista Português.

«DL — Porquê a escolha do PS?

AVS — Ao escolhê-lo interessa-nos respeitar a vontade dos trabalhadores. Os problemas que possam existir neste partido são da sua exclusiva competência, não nos dizem respeito.

DIREITO DE TENDÊNCIA

«DL» — Quais são os dados actuais que justificam a realização de um Congresso Democrático dos Sindicatos?

AVS — As massas populares têm constatado uma traição progressiva por parte das cúpulas dos seus partidos. Consequentemente, há que fazer um certo número de ideias acerca dos programas desses mesmos partidos e da colaboração de classe que eles têm realizado.

A situação parece estar a mudar, e um dos indícios foi a necessidade de realizar este congresso, ideia aliás, defendida no último 1.º de Maio. Há possibilidade de unificar os trabalhadores através das reivindicações concretas nesta e naquela empresa, independentemente de serem comunistas, socialistas, ou sem partido, desde que se reclamem da classe operária.

Defendemos o direito de tendência e a sua consignação organizativa. No Congresso Democrático dos Sindicatos, a partir de discussões alargadas poder-se-á elaborar um plano de luta, não desta ou daquela tendência, mas que seja aceite pelo conjunto das correntes dos trabalhadores, na medida em que a todos foi dada possibilidade de defenderem as suas propostas.

«DL — A mobilização para o Congresso que acaba de referir será feita por quem?

AVS — Pelas direcções dos sindicatos, que devem tentar unir-se para debaterem os problemas dos trabalhadores em conjunto. A vida sindical portuguesa tem vindo a modificar-se. As direcções monolíticas que não permitiam o direito de tendência têm vindo a ser substituídas gradualmente por direcções mais democráticas. Assim, abre-se caminho para a realização deste Congresso.

Por outro lado, um Congresso de Comissões de Trabalhadores, que preconizamos igualmente, permitirá estabelecer uma planificação a nível de todo o País, dos problemas mais prementes e desenvolver a hipótese de controlo operário, nomeadamente arranjando soluções para minorar e depois acabar com o desemprego.

Neste momento, a maior parte das Comissões de Trabalhadores têm directrizes práticas para as suas empresas que, ampliadas e discutidas em conjunto, podem fornecer soluções a nível nacional.

Para um Congresso das Comissões de Trabalhadores temos várias propostas imediatas, como seja a necessidade de um plano nacional de obras públicas que dê emprego às centenas de milhar de desempregados.

Exigimos igualmente a nacionalização de todos os ramos importantes da Economia, não devendo nenhuma indemnização ser paga a capitalistas ou latifundiários.

A generalização do controlo operário poderá, por um lado, estabelecer uma planificação das necessidades económicas do nosso povo e, por outro, fazer avançar a economia num sentido racional ao serviço dos trabalhadores. Permitirá ainda, aplicar soluções às empresas em via de reconversão.

«DL» — Que solução preconiza para os camponeses?

AVS — Apoiamos a reforma agrária sem indemnizações dos expropriados, sempre partindo da auscultação prévia da vontade dos camponeses. Muitos deles têm necessidade de se unirem em cooperativas como acontece com os pequenos proprietários que trabalham a terra que lhes pertence por direito. As cooperativas permitem-lhes defenderem-se, nomeadamente criando parques de maquinaria que originam uma maior rentabilidade agropecuária e hortícola.

Quanto às herdades colectivizadas do Sul do País, os camponeses devem ser igualmente ouvidos e apoiados nas suas soluções pelo saber científico dos técnicos. O problema do campesinato tem que ser resolvido de acordo com as necessidades reais dos camponeses as quais excluem qualquer imposição que seja exterior.

«A mulher é duplamente explorada...»

DESPOLITIZAÇÃO DA MULHER

«DL» — Os longos anos da sua experiência política permitem-lhe ter uma opinião fundamentada sobre o grau de politização da mulher portuguesa. Qual é a situação?

AVS — A mulher portuguesa não está politizada como acontece com largas camadas populacionais. contudo, o apoio que me tem sido dado nesta candidatura exemplifica que as mulheres começam a sentir cada vez mais que não existe grande discrepância entre a actividade política e a sua condição de mulher.

Estou certa que as mulheres continuarão a aderir à actividade política porque estão empenhadas em abolir o tabu que as proibia de participar na política.

Nas eleições de 65, a participação das mulheres foi diminuta, nas de 69 aumentou e, em 73, a percentagem, sobretudo de mulheres jovens, foi muito grande. Depois do 25 de Abril, a politização da mulher tem sido crescente embora ainda não seja possível afirmar que contamos massivamente nas organizações políticas com a participação das mulheres, sobretudo no respeitante à militância que é preciso fazer no dia-a-dia.

«DL» — Como explica o baixo nível de politização da mulher portuguesa?

AVS — Do mesmo modo que explico o baixo índice de politização do povo português: 48 anos de fascismo, justificam que tenha sido diminuto o número dos que prescindiram praticamente de tudo para fazerem uma militância política activa.

Por outro lado, a influência da Igreja, na medida em que ela se apresentava como o único caminho certo e seguro, foi bastante negativa para a mulher.

Sistematicamente, desenvolveu-se um repúdio total por todas as actividades que não estivessem ligadas à idéia da mulher como «anjo do lar». O sr. Américo Tomás tirava todos os anos fotografias com mulheres que tinham 12 ou 13 filhos que nesse dia comiam, embora passassem fome nos restantes 364.

REIVINDICAÇÕES ESPECÍFICAS DA MULHER

«DL» — Quais as reivindicações específicas pelas quais as mulheres se devem bater?

AVS — Para já, as mulheres têm direito, dentro dos sindicatos, a debaterem especificamente os seus problemas. A mulher é duplamente explorada em casa porque faz um trabalho gratuito para apoiar normalmente o homem. Portanto, são duas pessoas a trabalharem para o mesmo patrão que lhes paga miseravelmente.

Além disso, a mulher é explorada a nível de emprego onde para trabalho igual, raramente corresponde salário igual. Devemos também salientar que as condições de trabalho para a maioria das mulheres são deficientíssimas, sem creches para os filhos nem refeitórios públicos ou lavandarias que aliviem a sobrecarga de trabalho que a sociedade lhe impõe.

Perante a situação presente, nós propomos um sistema de apoio social à mulher. Em contrapartida, é necessário que ela se organize a nível de comissões de trabalhadores. Reivindicamos igualmente o fim da discriminação perante a lei, o direito à contracepção e aborto livres e gratuitos porque todos os anos morrem em Portugal duas mil e quinhentas mulheres por aborto e duzentas e cinquenta mil praticam-no em condições mais que precárias.

Tem de ser feita uma planificação no sentido de dar a conhecer à mulher os direitos que lhe são devidos porque muitas delas nem sequer estão mentalizadas para terem direitos.

RESTAURANTE
(BAIXA)
ALUGA-SE
FRENTE AO TEATRO D. MARIA I — ÁREA 800m2
— Largo D. João da Câmara —
Mostra e Informa a Secção de Informações da C.P. — Rossio

Estrangeiro

A Síria em crise

. BEIRUTE, (IPS) — O tão discutido papel da Síria no Líbano está a afectar a posição interna e externa do regime de Damasco e em especial a do presidente Assad. A manifestação mais espectacular desta perturbação foi agora o atentado contra a vida do presidente que, segundo notícias chegadas a Beirute, ocorreu no princípio deste mês, quando foi colocada uma bomba sob a tribuna donde deveria falar à cidade de Aleppo, a 3 de Maio passado. No último momento Assad faltou ao compromisso e assim se salvou da bomba, cuja explosão matou 50 pessoas.

Fontes bem informadas referem além disso que, nas últimas semanas, se reforçaram as medidas de segurança que protegem os principais dirigentes sírios e houve uma onda de prisões entre os militares e os membros do partido considerados mais vulneráveis.

Calcula-se que os detidos políticos nas prisões sírias são em número de 4000 e há informações de que os palestinianos e os meios estudantis na Síria estão sujeitos a vigilância estrita. Entre os detidos na prisão de Mezze, próximo de Damasco, figuram 14 membros de Al Fatah, que foram presos por tropas sírias durante o seu avanço pelo vale libanês de Bekka. Entre eles está incluído o comandante do Al Fatah da base aérea militar da zona de Riyaq e um coronel do exército de libertação palestiniana, preso por se recusar a executar as ordens sírias.

Segundo alguns cálculos, os soldados sírios no Líbano seriam actualmente entre 12 e 14 mil e alguns chegam a assegurar que são entre 20 e 25 mil, a que haveria que acrescentar as brigadas Hittin e Qadisiyya e diversas unidades do Exército de Libertação Palestiniano (pró-sírio) e os membros de Saika, a organização guerrilheira palestiniana pró-síria.

Todas estas forças se empenham numa campanha contra a esquerda libanesa e contra o grosso da resistência palestiniana, numa tentativa de impor «um plano sírio-norte-americano que procura enfraquecer a resistência palestiniana e dominar o movimento nacionalista libanês», acusação que não parece infundada à luz das declarações de diversos dirigentes norte-americanos que elogiaram abertamente «o papel positivo» da Síria na crise libanesa.

No entanto este papel só se chocou com a hostilidade dos outros estados árabes (o Egipto teria intensificado recentemente seu apoio político e material aos palestinianos), mas também arruinou as relações entre Damasco e o bloco comunista.

Segundo fontes bem informadas — que fizeram declarações à IPS — o Partido Comunista Sírio, que é pró-soviético e é dirigido por Khaled Bagdash, ter-se-ia retirado recentemente da Frente Nacional Síria, onde se encontrava em coligação com o Partido Baasista de Assad, como protesto contra a política síria no Líbano.

Moscovo, apesar de temer que a Síria seja arrastada para o jogo norte-americano, absteve-se, até agora de tomar uma posição clara em relação à intervenção síria no Líbano. A ocupação da Embaixada Síria em Praga, realizada por muitos estudantes árabes, poderia no entanto indicar o humor de Moscovo e é igualmente significativa a entrevista concedida ontem pelo embaixador soviético em Beirute, Alexander Soldatov, ao dirigente da esquerda Kamal Jumblatt, que está a tentar mobilizar as potências árabes contra a intervenção síria. Os partidos da esquerda libanesa, que actuam em estreita coordenação com os palestinianos, sublinharam nos seus últimos comunicados que o objectivo da intervenção síria é amordaçar a esquerda e os palestinianos a fim de tornar possível um acordo de paz no Médio-Oriente. Tal acordo converteria a Síria no centro de uma confederação formada pela Síria, Jordânia, um pequeno estado palestiniano na Cisjordânia e num Líbano dominado.

Além disso a esquerda acredita que a Síria tentaria conseguir esse objectivo antes do novo presidente libanês Elias Sarkis assumir o poder (coisa que até agora não foi possível perante o contínuo adiamento da renúncia de Franjieh).

No entanto, é possível que o papel impopular da Síria no Líbano se modifique em resultado das negociações entre o Egipto e a Síria que se realizaram a semana passada, próximo de Damasco. Tal poderia permitir a Assad abandonar a sua incómoda e insegura posição sem levar a sua iniciativa até às suas últimas consequências.

De muletas e arma na mão, um palestiniano, nas ruas de Beirute, mostra-se disposto a lutar até ao fim

à margem do noticiário

PANAMÁ: DESCOLONIZAÇÃO EM 1977

O chefe do Governo do Panamá, general Omar Torrijos, afirmou queo seu país se descolonizará em 1977, qualquer que seja o resultado das eleições presidenciais norte-americanas.

O Panamá fixou esse ano como prazo final das negociações que mantem com os Estados Unidos desde 1974 para um novo tratado sobre a zona do canal que lhe devolva a plena soberania sobre os 1432 km2 que se encontram sob a jurisdição dos Estados Unidos, desde 1903.

«Vamos descolonizar, negociando ou lutando» — disse Torrijos perante funcionários do Estado que participaram num seminário de consciencialização política.

CONGRESSO DOS «ANTIGOS COSMONAUTAS»

O 3.º congresso anual dos «antigos cosmonautas» reuniu-se em Crikvenica, na costa jugoslava do Adriático, segundo a agência Tanjug.

Os «antigos cosmonautas» formam uma associação internacional composta por cientistas que admitem que a terra foi visitada, há muitos séculos, por seres extraterrestres.

Os dois anteriores congressos dos «antigos cosmonautas» tiveram lugar nos Estados Unidos e na Suíça, tendo reunido numerosos cientistas que se interessam por estas teorias.

VOOS MOSCOVO-MADRID

As linhas aéreas soviéticas Aeroflot iniciarão, em meados do próximo mês de Julho, voos regulares Moscovo-Madrid — declarou à agência Tass o vice-ministro da Aviação Civil, Serguei Pavlov, ao regressar de Madrid onde assinou o acordo hispano-soviético de tráfego aéreo.

A Aeroflot fará inicialmente um voo semanal, utilizando os seus mais modernos reactores: o TU-154, com capacidade para 124 passageiros, ou o TU-134, algo menor, se o impuserem por razões económicas.

O vice-ministro salientou que o acordo beneficiará ambos os países.

Segundo a informação de Pavlov, as linhas aéreas espanholas Ibéria não planeiam voos regulares com Moscovo até Abrul do próximo ano.

HOWARD HUGHES: 13 TESTAMENTOS

Ascende já a 13 o número de testamentos supostamente escritos pelo multimilionário Howard Hughes, segundo revelaram as autoridades de Las Vegas (Nevada). Aos oito já conhecidos juntaram-se agora num tribunal de Las Vegas, enviados pelo correio, mais cinco «saídos do punho» da excêntrica personalidade.

Hughes deixou uma fortuna superior a mil milhões de dólares ao morrer quando viajava de Acapulco (México) para Dallas (Texas).

PUB

SINDICATO DOS ENFERMEIROS DA ZONA SUL

PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL, 6, 3.º - D. — LISBOA-1
TELEFONES 4 17 51 - 53 55 47

— ÀS DIRECÇÕES SINDICAIS !
— AO SECRETARIADO DA INTERSINDICAL !
— AOS TRABALHADORES EM GERAL !

A Direcção do Sindicato dos Enfermeiros da Zona Sul, vem por este meio informar a essas Direcções e aos trabalhadores, **mais uma manobra divisionista do Governo, ao permitir a criação de um Sindicato paralelo** — o «Sindicato Nacional dos Enfermeiros Diplomados» (S. N. E.D.), publicando os seus Estatutos no «Diário da República», 3.ª Série, n.º 103, de 3/5/76.

Abrindo a porta à criação de Sindicatos paralelos, o Governo permite que noutros sectores a mesma manobra se venha a repetir, pelo que não só alertamos todas as Direcções Sindicais e todos os trabalhadores, como pedimos a colaboração activa dos mesmos no processo de impugnação do «S. N. E. D.», para o que nos restam duas semanas e cujo processo a nível de Sindicatos de Enfermeiros já está em curso.

Estes mesmos Sindicatos, antes da saída dos Estatutos do «S. N. E. D.», fizeram esforços para impedir, junto da Secretaria de Estado do Trabalho e Direcção-Geral do Trabalho, aquela publicação, uma vez que a ser feita corresponde à criação de Sindicatos paralelos, pois os Enfermeiros deste País estão já há dezenas de anos, representados na sua totalidade, em quatro Sindicatos que abrangem as quatro zonas do País (Norte, Centro, Sul e Açores e Funchal) e que têm os seus Estatutos devidamente legalizados.

É de salientar ainda o carácter reaccionário das cúpulas desta organização fantoche — «S.N.E.D.», pois é constituída por indivíduos que sempre tiveram posições privilegiadas, antes e depois do 25 de Abril de 1974, nunca colaborando minimamente para uma melhoria da Saúde ao serviço do Povo Trabalhador, interessando-se apenas em defender o tratamento mínimo do trabalhador, de tal modo que lhe recuperasse o mais rapidamente possível a sua força do trabalho para assim aumentar o lucro do patrão. Mais ainda, fazendo apenas serviços burocráticos desligados das necessidades do Povo, e sendo instrumentos bem pagos ao erviço da burguesia.

Apelamos para a solidariedade dos Sindicatos e de todos os trabalhadores, nas várias formas de luta a desencadear, nomeadamente, uma Manifestação de repúdio a esta manobra, que será realizada em data a marcar.

Lisboa, aos 13 de Maio de 1976

Pel'A DIRECÇÃO
Adélia Rosário Piçarra Diogo Ferreira
Laura Almeida Coutinho L. Mendes
Maria Odett Castelo Branco

FÉRIAS NA MADEIRA

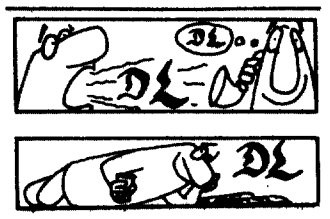
1 SEMANA
PARTIDAS: todos os DOMINGOS
Maio 9, 16, 23 e 30
Junho 6, 13, 20 e 27
Preços excepcionais desde 2.980$
INCLUINDO:
• Viagem em avião a jacto TAP
• Estadia no Hotel
• Transportes em terra
• Visita turística do Funchal
• Acompanhante abreu
ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA
abreu
fundada em 1840
LISBOA
PORTO
COIMBRA
FARO
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

CURSOS

Estão abertas as matrículas até 20-5-76 para cursos de Perfuração / Verificação. Sistemas: IBM e UNIVAC. Início dos cursos 21-5-76. Estágio grátis após os cursos.

Dactilografia: Este curso tem início todos os dias. Inform. e Inscrições no:

EXTERNATO CONTINENTAL
T. 325652 e 364272
R. do Arsenal, 100-1.º



A MAIOR AVENTURA depois de "LAWRENCE DA ARÁBIA"

O Leão e o Vento

com Sean Connery Candice Bergen Brian Keith e John Huston

BREVEMENTE MONUMENTAL

Estrangeiro

Reunião em Oslo

A política soviética em África entre as preocupações da N.A.T.O.

OSLO, 19 — (R.) — A extensão do poderio global da U. R. S. S. e a sua política em África, o Médio Oriente e o Mediterrâneo serão a preocupação principal da sessão dos ministros dos Negócios Estrangeiros da NATO, que se inicia amanhã em Oslo, segundo revelaram hoje fontes diplomáticas.

O secretário de Estado norte-americano, Henry Kissinger, e 14 outros ministros dos Negócios Estrangeiros da Aliança Atlântica incluindo o major Ernesto Melo Antunes, de Portugal, examinarão até que ponto se tem concretizado o desanuviamento entre o Leste e o Oeste.

O presidente Valery Giscard D'Estaing de França deu evidentemente o tom para a sessão anual de dois dias da Promavera do Conselho Ministerial da NATO, em Oslo, ao proferir ontem um importante discurso político numa reunião conjunta de Congressos, em Washington.

Pareceu resumir a opinião geral, na NATO, quando afirmou que o Ocidente deveria perseverar com a «detente», mas conservando os olhos bem abertos.

Diplomatas da NATO concordam com essa observação de que o desanuviamento com o mundo comunista não significava desistir do sistema social ocidental e que a «detente» deve ser um processo de dois sentidos.

Os ministros dos Negócios Estrangeiros da NATO pedirão portanto, a Moscovo e aos seus associados no Pacto de Varsóvia que deixem de aumentar as suas forças terrestres, navais e aéreas e mostrem moderação no campo da política externa — disseram as mesmas fontes.

Com o envolvimento soviético e cubano em Angola no pensamento, os ministros dos Negócios Estrangeiros recomendarão que nenhum Governo participe em qualquer acção que ameace a base de desanuviamento entre o Leste e o Oeste — notaram as fontes.

Obscurecendo as conversações da NATO em Oslo estará a incerteza acerca da situação política em Itália, que muitos diplomatas ocidentais consideram como sendo a mais séria ameaça política enfrentada agora pela Aliança Atlântica.

Mostram-se preocupados acerca da possibilidade dos comunistas participarem num Governo em Itália, país membro da NATO, a seguir às eleições gerais, em Junho.

No entanto, as referidas fontes observaram que a situação em Itália não seria discutida no próprio Conselho Ministerial visto os interlocutores não quererem dar a impressão de ingerência nos assuntos internos daquele país.

Os ministros da NATO analisarão também vários aspectos das relações entre o Leste e o Oeste, incluindo a opinião ocidental de que a União Soviética e os seus aliados no Pacto de Varsóvia não estão a dar suficiente face humana ao desanuviamento.

Governos da NATO pretendem que Moscovo concretize plena e rapidamente as partes da declaração da Cimeira sobre Segurança Europeia, em 1975, em Helsínquia, pedindo maiores contactos humanos, mais viagens e intercâmbio de informações entre a Europa Oriental e a Ocidental.

A análise abrangerá também a situação em que se encontram as conversações sobre limitação de armas estratégicas (SALT) entre a URSS e os Estados Unidos, em Genebra. Espera-se que Kissinger apresente um relatório sobre o assunto aos seus colegas.

As negociações lentas em Viena entre países da NATO e do Pacto de Varsóvia sobre reduções mútuas de efectivos militares na Europa Central serão também debatidas.

Fora das sessões do Conselho, vários ministros poderão discutir os problemas internos da Aliança: a disputa entre a Grécia e a Turquia sobre o Mar Egeu e Chipre, e a «guerra do bacalhau» entre a Grã-Bretanha e a Islândia.

Todos os ministros visitantes devem chegar hoje a Oslo, devendo Kissinger ser o último, visto só ser esperado pouco antes da meia-noite.

Expulsos do Malawi duzentos goeses

LONDRES, 19 — (F.P.) — Os duzentos goeses, possuidores de passaportes britânicos, expulsos do Malawi, e dos quais já chegaram 60 a Londres no domingo, não foram vítimas de «discriminação racial» — afirmou na Câmara dos Comuns o subsecretário de Estado dos Negócios Estrangeiros, Evan Luard.

Segundo declarações feitas por um representante das comunidades asiáticas na Grã-Bretanha, o Governo do presidente Banda, do Malawi, teria decidido expulsar estes goeses porque alguns deles se tinham esquecido de ouvir um discurso do presidente Banda no passado dia 14 de Abril.

Um dos chefes de família goeses chegados a Londres declarou na BBC que a comunidade goesa de Blantyre tinha sido convocada nos fins de Abril pela Polícia e tinham ficado detidos. Dezasseis dias depois os goeses foram informados de que deveriam abandonar o país no prazo de três dias, com as famílias, não tendo direito a levar consigo mais do que 300 libras por família.

Duas vitórias convincentes de Ford nas primárias

DETROIT, 19 (R.) — O presidente Ford venceu às primeiras horas de hoje a maior prova política na sua campanha para a investidura presidencial republicana com uma convincente vitória na eleição primária no seu estado natal do Michigan e com um triunfo fácil no Maryland.

Os fortes resultados do presidente em ambos os estados aliviaram os receios frequentemente manifestados no campo de Ford de que a sua campanha havia estagnado, depois de perder cinco das últimas seis primárias em benefício do antigo governador da Califórnia, Ronald Reagan.

Jymmy Carter, um claro favorito na disputa presidencial democrática, perdeu no Maryland em favor do governador da Califórnia, Edmund Brown, e colocou-se à frente do congressista liberal do Arizona, Morris Udall, no Michigan, depois de terem estado praticamente empatados nas primeiras fases da contagem.

No Michigan, com quase todos os votos contados, o presidente encontrava-se à frente com 64 por cento, comparado com 35 por cento para Reagan.

Com 99 por cento dos votos contados no Maryland, Ford tinha 94 408 votos — 59 por cento do total — e Reagan 68 766 votos, ou 42 por cento.

Na corrida democrática no Maryland, também com 99 por cento dos votos contados, Brown, participando na sua primeira primária, teve 283 613 votos — ou 49 por cento — e Carter 216 418, ou seja, 37 por cento. O restante foi dividido entre candidatos de menor importância.

Foi a segunda derrota para o antigo governador Georgia numa semana. Na terça-feira passada, perdeu a primária do Nebraska para o senador Frank Church, do Idaho.

A corrida do Michigan viu Carter, dpois de se conservar empatado com Udall durante a maior parte da contagem, tomar a dianteira com 44,3 por cento contra 42,2 por cento.

Os resultados do Michigan e do Maryland desanuviaram a atmosfera de desespero que invadira o campo de Ford depois da sua série de derrotas, que começou com um fracasso esmagador perante Reagan no Texas em 1 de Maio.

Roger Morton, dirigente de campanha do presidente, declarou em Washington: «É mais divertido ganhar do que perder. Creio que isto será um importante incentivo para o Presidente».

Mas disse que havia ainda um longo caminho a percorrer, numa referência ao facto de que muitas das próximas 11 primárias são no chamado «Território de Reagan», no Sul e no Oeste.

Honecker no Congresso:

Progressos no aperfeiçoamento da sociedade socialista

BERLIM, 19 — (ANOP e «D.L.») — A estabilidade e a dinâmica do sistema socialista mundial em estreita colaboração com o movimento operário internacional e o movimento de libertação nacional, determinam cada vez mais os acontecimentos no mundo — declarou ontem Erich Honecker, secretário-geral do P. S. U. A., no relatório que leu perante a sessão inaugural do IX Congresso daquele Partido.

Presentes os chefes dos Partidos Comunistas da Polónia, Checoslováquia, Hungria, Bulgária, bem como uma delegação soviética, presidida por Mikhail Suslov e uma delegação do P. C. P. Ao todo participamnostrabalhoscentoe três delegações de partidos irmãos.

Analisando as conquistas da revolução socialista na R. D. A., Honecker salientou que os últimos cinco anos trouxeram progressos essenciais no aperfeiçoamento da sociedade socialista desenvolvida naquele país. Agora, durante vários quinquénios, o povo da R. D. A. prosseguirá os seus esforços até atingir a meta da sociedade comunista.

Honecker sublinhou mais adiante: «A nossa inquebrantável aliança fraterna com a U. R. S. S. e com os outros países da comunidade socialista reforçou-se ainda mais durante os últimos cinco anos. Fiéis ao internacionalismo proletário, praticamos a solidariedade com todas as forças anti-imperialistas, que lutam pela independência nacional, pela democracia e pelo progresso social no mundo.»

Salientando a determinação da R. D. A. em prosseguir uma política de paz e coexistência pacífica com países de sistemas sociais diferentes, Honecker acusou as forças revanchistas da República Federal Alemã de estarem ultimamente a ganhar nova força e a imiscuirem-nos nos assuntos internos da R. D. A., em clara violação da Acta Final de Helsínquia.

O reforço da aliança com a U. R. S. S. e os demais países da comunidade socialista, a solidariedade anti-imperialista com todos os povos que lutam pela sua libertação nacional, a firme actuação em prol da salvaguarda da paz e da segurança na Europa e no mundo — eis os princípios fulcrais da política externa da R. D. A., apontadas no relatório. Por outro lado, Honecker defendeu as acções tendentes ao desarmamento mundial.

Abordando as conquistas económicas da R. D. A. no último quinquénio, o relatório salienta: «Durante este mesmo período em nenhum dos grandes países capitalistas foram igualados a regularidade e o ritmo do crescimento da nossa economia. A R. D. A. pôde consolidar mais firmemente o seu lugar entre os dez primeiros países industrializados do mundo.» Honecker salientou a necessidade de evitar o desperdício e de alargar as bases do país em matérias-primas.

Depois de destacar a importância da integração socialista no avanço económico de cada um dos países da comunidade, o relatório aponta a necessidade de reforçar o Poder do Estado. Segundo Honecker, este campo de batalha da classe operária e dos seus aliados não perde de forma alguma importância, mesmo no decurso do aperfeiçoamento da sociedade socialista avançada.

Mais três soldados mortos na Rodésia

SALISBURY, 19 — (ANOP) — Mais dois soldados rodesianos foram mortos num recontro com guerrilheiros nacionalistas negros, operando a partir de bases em Moçambique, enquanto um terceiro faleceu vítima de ferimentos recebidos anteriormente — anunciou ontem em Salisbury o quartel-general das forças de segurança da Rodésia.

A mesma nota informa que três guerrilheiros foram mortos nos últimos três dias, mas não especifica se as suas mortes ocorreram no recontro que custou a vida aos dois soldados das forças regulares da Rodésia.

Este sucedeu aparentemente perto de Victoria.

As mortes elevam para 14 o número de soldados rodesianos mortos este mês — 109 desde o início da guerrilha nacionalista em Dezembro de 1972.

Segundo números divulgados por Salisbury, pelo menos 55 guerrilheiros foram mortos este mês, o que eleva para 842 o número de nacionalistas negros abatidos desde há mais de três anos.

Malogro líbio em Beirute

BEIRUTE, 19 — (ANOP) — Terminou ontem em malogro e confusão uma tentativa do regime radical, árabe da Líbia para intervir no Líbano, enquanto o país era devastado por um dos mais sangrentos dias da guerra civil que se arrasta há 13 meses e meio.

Segundo números fornecidos pela Polícia, trocas de tiros de artilharia entre muçulmanos e cristãos causaram durante todo o dia de ontem 239 vítimas, um dos totais diários mais elevados da guerra, de que resultaram até agora cerca de 20 mil mortos.

O jornal pró-líbio «Al Liwa», citando o primeiro-ministro da Líbia, Abdul Jalloud, afirma que este prometeu o auxílio ilimitado do seu país aos muçulmanos do Líbano, durante as 16 horas de contactos que manteve neste país antes de seguir para Damasco.

Caleidoscópio

■ MOSCOVO, 19 — (F. P.) — Uma reunião «decisiva» da comissão de redacção da Conferência dos Partidos Comunistas Europeus irá realizar-se em 9 de Junho em Berlim-Leste soube-se de fonte bem informada em Moscovo.

Se se chegar a um compromisso — acrescentou a mesma fonte — a Conferência dos P. C. S. Europeus será realizada em 29 de Junho, em Berlim-Leste.

■ PEQUIM, 19 — (F. P.) — Foram fuziladas duas pessoas acusadas de terem participado nos motins ocorridos em 5 de Abril passado na praça Tien An Men, em Pequim, segundo se soube ontem na capital chinesa, de fonte bem informada.

As duas execuções seguem-se às sentenças que foram pronunciadas contra alguns «cabecilhas» dos motins que tiveram lugar no mês passado no centro de Pequim.

■ MADRID, 19 — (R.) — Um banquete em honra de um antigo presidente da República Espanhola no exílio, o historiador Claudio Sanchez Albornoz, foi cancelado ontem, à noite, após o Governo proibir os convidados de proferirem discursos políticos.

■ SANTIAGO, 19 — (R.) — Três membros de destaque do Partido Comunista Chileno, proibido no Chile, incluindo o secretário-geral interino Victor Diaz, foram presos — revelaram em Santiago, fontes judiciais.

■ BOGOTA, 19 — (R.) — A Colômbia Ocidental estremeceu a noite passada sob o impacto de um terramoto que causou pânico em várias cidades e agitou os edifícios mais altos na capital.

■ SEUL, 19 — (R.) — Perderam a vida 22 pessoas e mais 24 ficaram feridas quando um autocarro se despenhou ontem, à noite do alto de uma falésia, perto da cidade portuária sul-coreana de Pusan, — informou a Polícia.

■ BUENOS AIRES, 19 — (R.) — Seis guerrilheiros comunistas sob custódia policial foram mortos numa luta a tiro quando alguns dos seus camaradas tentaram libertá-los — anunciou o Exército.

Noutro incidente, três soldados foram mortos quando a ambulância em que se deslocavam na província setentrional de Tucuman, foi atingida pela explosão de uma bomba colocada por guerrilheiros ainda segundo o Exército.

Espectáculos

Dentro da linha das canções a premiar nos vários festivais europeus, Art Sullivan veio a Lisboa para apresentar ao vivo as suas interpretações. Criador de «Jenny», «Viens près de moi» e «Petite Demoiselle», o jovem Sullivan, que é belga e viaja acompanhado pela mãe, por um secretário, e uma comitiva de técnicos, deu ontem uma conferência de Imprensa num hotel de Lisboa, de que damos este apontamento fotográfico

Crítica de Cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

"O relojoeiro" de Bertrand Tavernier

FICHA:
Título original: «L'horloger de Saint-Paul»
Realização: Bertrand Tavernier (França-1973)
Argumento e diálogos: Jean Aurenche, Pierre Bost e Bertrand Tavernier, **segundo o romance «L'horloger de Everton»** de Georges Simenon
Fotografia (eastmancolor): Pierre William Glenn
Música: Phillipe Sarde
Montagem: Armand Isenny
Interpretação: Philippe Noiret (**Michel Descombes**), Jean Rochefort (**comissário Guiboud**), Jacques Denis (**Antoine**), Julien Bertheau (**Edouard**), William Sabatier (**o advogado**), Sylvain Rougerie (**Bernard**), Cécile Vassort, etc.
Distribuição em Portugal: Sofilmes
Cinema: Estúdio
Classificação: Não aconselhável a menores de 13 anos
Duração: 105 minutos

Uma primeira obra, como um primeiro mergulho ou um primeiro amor, é sempre uma aposta: há a aventura do caminho, uma ternura interior, um risco calculado.

«O Relojoeiro» é, assim, um filme, antes do mais, iniciático, de quem avança firme mas resguardado, de quem joga mas não tudo. Os resultados são, no mínimo, reconfortantes.

Lá está aquele clima de província, tão característico de Simenon, um cuidado, quase carinhoso, no levantamento das personagens, uma solidariedade calorosa para com certos pequeno-burgueses espalmados por um sistema com o qual se sentem em ruptura sem saberem, ainda, onde colocar o pé. É um cinema (como os livros de Simenon) essencialmente pequeno-burguês, vagamente amargo, parcamente terno, de pequenos problemas, de pequenos detalhes, quotidianos.

É um cinema, por isso, de actores. Aqui de Philippe Noiret e Jean Rochefort, principalmente, com Julien Bertheau em contraponto.

«O Relojoeiro» é também uma certa ironia. Uma lucidez que de fora (de detrás da câmara), sublinha ou alude, pontualmente. Sem grandes ideias, sem rasgos expressivos ou fantasmas do inconsciente, moldado à medida de todos os dias. Um filme francês a 100 por cento (ou talvez devesse dizer europeu) feito com aquela dose de calor humano que Truffaut trouxe há uns anos para o cinema, onde são os rostos e a fadiga e (algum) alento que vão ficando e vão sobrevivendo.

Poderá o leitor/espectador dizer que isso é pouco e não serei eu quem vai discutir as quantidades. Direi apenas que é um filme solidário. Com todos aqueles que estão um pouco cansados, um pouco tristes, um pouco fartos, um pouco vendidos. Quer dizer, um pouco todos.

Concurso de música em Bruxelas

Os doze concorrentes que participarão na final do concurso musical internacional «Rainha Isabel da Bélgica», reservado este ano ao violino, são agora conhecidos: três soviéticos, uma francesa, um espanhol, dois americanos, dois polacos, um japonês, um romeno e um coreano, informa de Bruxelas a France-Press.

Esta manhã deram entrada nas instalações da capela musical Rainha Isabel, durante uma semana, sem interferência exterior, o concerto inédito que lhes é imposto, além do qual executarão ainda um concerto à sua escolha e uma peça do seu reportório.

A final decorrerá de 24 a 29 do corrente e terminará com a classificação dos doze laureados pela ordem do seu êxito. De qualquer modo, estes doze concorrentes da final já passaram a figurar entre os melhores violinistas do ano.

"Tchaikovsky" em sessão clássica

Na sessão clássica de hoje no cinema Império será exibida a película «Tchaikovsky» sobre a vida e obra do grande compositor, com óperas e ballets interpretados pelos maiores cantores e bailarinos soviéticos.

A infância, a agitada adolescência, os amores de Tchaikovsky, são narrados nesta história cinematográfica que conta com a interpretação de Alla Demidora, Antonina Chouravna e Innokenti. A sessão tem início às 18.30.

EM AVEIRO: Festival Amador de Canto Livre

Promovido pela comissão concelhia de Aveiro da União da Juventude Comunista (U.J.C.), realiza-se no dia 22, pelas 15.30, no ginásio do Lineu de Aveiro, o 1.º Festival Amador de Canto Livre desta cidade.

A iniciativa tem por objectivo despertar valores ligados à verdadeira canção popular portuguesa que «devido à inexistência de oportunidades, continuam a viver no anonimato», e também «contribuir para cimentar a unidade da juventude em torno não só destas iniciativas amplas e abertas, como também em torno da luta pela resolução dos seus problemas específicos e dos que a nível mais amplo afectam as classes laboriosas do nosso país».

Os jovens interessados devem enviar letras de anções originais ainda hoje, endereçadas à Comissão Organizadora do 1.º Festival Amador de Canto Livre de Aveiro, Av. dr. Lourenço Peixinho 168, Aveiro.

T.A.S. no Norte

Com o apoio do INATEL e do F. A. O. J., o T. A. S., primeira companhia de teatro profissional instalada em Setúbal, efectua uma digressão pelo Norte do País até 27 do corrente, apresentando os seus espectáculos da temporada 1975/76: «O Meu Caso» de José Régio, e uma adaptação da peça de Alves Redol «O Destino Morreu de Repente», além de «A Maratona», de Claude Confortès.

Esta digressão integra-se no intercâmbio entre as companhias que compõem a A. T. A. D. T. (Associação Técnica e Artística da Descentralização Teatral) Seiva Trupe e Teatro Experimental do Porto — no Norte do País; Casa da Cultura das Caldas da Rainha — no Centro; e Centro Cultural de Evora e Teatro Animação de Setúbal — no Sul.

Neste intercâmbio as Companhias do Norte e Centro estarão em Setúbal em Julho durante a Feira de Santiago. Em Junho, o T. A. S. apresentará os dois espectáculos em Evora.

Associação Portugal-Bulgária

EXPOSIÇÃO DA BULGÁRIA NO PALÁCIO FOZ

No dia 20 de Abril passado completaram-se 100 anos do grande levantamento do povo búlgaro contra o jugo otomano, no qual participaram as forças revolucionárias e todo o povo, dirigido pelo Comité Revolucionário para a Libertação da Bulgária.

A este grande movimento popular e de luta pela independência nacional está também ligado o nome do grande poeta revolucionário Cristo Botev que se integrou no movimento com uma brigada revolucionária organizada na Roménia, tendo caído em 2 de Junho de 1876, depois de travar duras batalhas contra o ocupante.

Estes acontecimentos de Abril constituem o ponto culminante na história do povo búlgaro, na sua luta secular contra o jugo estrangeiro e pela independência nacional.

O Levantamento de Abril provocou um largo movimento de solidariedade em toda a Europa democrática, nomeadamente por parte da Rússia que desencadeou, meses mais tarde, uma grande e vitoriosa guerra contra o Império otomano (1877-1878). Esta guerra terminou pela Independência política e nacional da Bulgária. Depois destes acontecimentos, o Povo da Bulgária prosseguiu a sua luta contra outras formas de opressão — o capitalismo e o fascismo — tendo finalmente em Setembro de 1944 realizado a revolução socialista que abriu portas para um pleno desenvolvimento político, económico, social e cultural de que hoje é exemplo.

Comemorando estas datas históricas — o Levantamento de Abril e o centenário de Cristo Botev — o Ministério da Comunicação Social, a Embaixada da República Popular da Bulgária e a Associação Portugal-Bulgária realizam uma exposição de quadros alusivos aos acontecimentos referidos, que terá lugar no Palácio Foz, sendo inaugurada no próximo dia 20 de Maio, pelas 18 horas.

FAÇA
férias PORTUGUESAS
ALGARVE
Preços diários desde
80.00
MADEIRA
desde
2.900.00
AÇORES
desde
5.130.00
CONSULTE
BUISSON
VIAGENS TURISMO
RUA BRAAMCAMP
Tels. 40459-40408-
Telg. BUISTOUR-Telex
UMA AGÊNCIA MODERNA
MAIS DE 50 ANOS DE

TRINDADE

INATEL

ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES

(SÓ ATÉ DOMINGO)

Hoje, às 21.30

O GRUPO DE TEATRO «PROPOSTA»

com a peça

NOTÍCIAS DO PODER

50 % DE DESCONTO PARA OS SÓCIOS DO INATEL, DOS SINDICATOS, DOS C.C.D. E C.P.T.

(Não acons. a men. 13 anos)

Em ARMAÇÃO DE PÊRA o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na TABACARIA PAULA

SINDICATO DOS TRABALHADORES DE ESCRITÓRIO DO DISTRITO DE LISBOA

INFORMAÇÃO

Informam-se todos os sócios e Delegados Sindicais que se encontra à sua disposição no Sindicato o «TEXTO DE APOIO PARA ANÁLISE DA LEI DA CONTRATAÇÃO COLECTIVA» (Dec.-Lei 164 A/76).

Mais se informa que a partir da próxima 6.ª-feira, dia 21-5-576, se encontrará à disposição o documento «ORÇAMENTO 76».

Lisboa, 18 de Maio de 1976

A DIRECÇÃO

SINDICATO DOS TRABALHADORES GRÁFICOS DO SUL E ILHAS ADJACENTES

PAPEL CONTÍNUO E FORMULÁRIOS

Convocam-se todos os trabalhadores sócios do Sindicato dos Trabalhadores Gráficos do Sul e Ilhas Adjacentes, ao serviço em empresas deste sector a comparecerem na sede deste Sindicato, Rua da Barroca, 107-1.º, no dia 20 pelas 21 horas, para uma reunião com a seguinte Ordem de Trabalhos:

— Enquadramento de funções no C. C. T.

A DIRECÇÃO

Televisão

Canal da Crítica

Por MÁRIO CASTRIM

UMA QUESTÃO "PURAMENTE" LITERÁRIA

1.º de Maio de 1974. No meio da multidão, o grupo numeroso dos escritores portugues. Entre a floresta de cartazes, alguns que diziam: «Associação Portuguesa de Escritores», a **Poesia está na rua** e outros. Escritores ombro com ombro na alegria do encontro com a liberdade.

Tinham-no merecido e bem os escritores que nas dezenas de anos de repressão tinham sabido resistir, tinham sabido justificar o direito de pertencer ao Povo português. Esse mesmo direito o ganhara a Sociedade Portuguesa de Escritores. Pelo que se justifica o ataque destruidor de que foi alvo por elementos da Legião e da P.I.D.E., há precisamente 11 anos.

A data foi recordada ontem na rubrica «Com todas as letras». Lá vimos os sinais do vandalismo: os móveis destruídos, os livros rasgados no meio das ruínas. Assim o fascismo demonstrava o seu amor pela cultura e pela arte.

Além das imagens de destruição, igualmente tivemos as palavras de esperança e de combate de José Gomes Ferreira (**«considero-me sempre nascido de geração em geração»**) de Jacinto Prado Coelho e de Luandino Vieira. Este, então preso no campo de concentração do Tarrafal, veio reiordar-nos o processo de destruição psicológica a que a P.I.D.E. sujeitava os presos. Isto é, supõe-se que. Dada a exigência de testemunhas para provar factos passados no segredo das celas, é bem natural que, ao fim de tudo, tudo afinal se passou na imaginação dos antifascistas presos. Há, é certo, os presos mortos na P.I.D.E. Nada, porém, nos garante que a morte não fosse mais ou menos natural. Ou até, quem sabe, os antifascistas tenham morrido por uma simples questão de birra. Se é que não estavam conluiados para desacreditar, com a sua morte, os honrados agentes. Livra, são capazes de tudo, estes antifascistas!

Retomemos o fio à meada.

Um dos momentos de maior interesse centrou-se na apresentação da célebre mesa-redonda moderada por José Mensurado, que exerce actualmente funções de chefia na Redacção do Século. Faziam parte da mesa-redonda José Redinha, Geraldo Bessa-Vítor, Mário António e Amândio César.

Tratava-se, como é de uso agora dizer-se muito, de uma reunião apartidária e apolítica. O que estava em causa era o valor especificamente literário da obra. Entretanto, Amândio César ia informando que Luandino Vieira estava preso «pelo delito mais grave de todos os delitos» e que «fora julgado por um tribunal perfeitamente livre».

Ele, Amândio César, possuidor de uma alma generosa, explica tudo: achava que o livro era mau, e se o não dizia publicamente era porque lhe repugnava atacar alguém que não podia defender-se. Certamente tais pruridos tinham desaparecido quando aceitou participar na mesa-redonda. As almas generosas são assim.

Ora se criticar uma obra de um antifascista preso repugnava ao Amândio César, a outros porém não repugnava. A João Gaspar Simões, por exemplo, que Amândio citou para, com a autoridade do Simões, justificar a injustiça do júri que premiara «Luuanda» o livro, segundo Amândio, fora elogiado por todas as pessoas **com a excepção de um crítico seno chamado João Gaspar Simões...** E daí a bocadinho: **«Há o exemplo do João Gaspar Simões que ao livro se referiu no «Diário de Notícias» e não lhe encontrou os méritos que justifiquem o prémio.**

O Simões era um barra (onde é que já ia o caso de **Mónica** de Aquilino Ribeiro...). Simões não era **um** crítico. Simões era **o** crítico. Simões não apreciara **Luuanda.** Simões disse logo, o júri fora parcial e injusto e político, porque se não tivesse sido político, injusto e parcial, teria sido da opinião de Simões o Grande. Estupor causara, em Amândio César a decisão do júri tão contrária à maneira de ver do Simões. E como se tratava de, uma opinião unicamente literária, Amândio é com o escudo de Simões que afoitamente avança para atacar o júri...

A luta de inteligência portuguesa contra o fascismo tem, no ataque à rede da Sociedade Portuguesa de Escritores, um dos seus episódios mais significativos. Bem haja «com todas as letras por te-lo recordado».

Que prossiga nesse caminho são os nossos desejos.

NOTÍCIAS DO PAÍS REAL

Há uma coisa chamada o **país real.** Ou seja, aquele país desconhecido da maior parte dos portugueses mesmo dos empenhados em transformar a sua Pátria.

Ficarás leitor, muito impressionado se te disser que há em Portugal 200 mil crianças com menos de 14 anos que trabalham. Repara: 200 mil crianças a quem se recusa o direito de serem crianças...

Eu também não sabia. Aprendi-o ontem na rubrica «Há só uma Terra». Aprendi-o através de um grande jornalista de televisão que, por razões para mim desconhecidas, raramente na televisão aparece. O que demonstra apenas o grande número de bons profissionais que deve haver por lá. Digo **deve haver** porque na realidade não se vêem.

Assistimos a uma reportagem modelar no seu esquema, na sua sobriedade, na sua simplicidade de processos — e ainda por cima altamente valorizada pela intervenção do dr. João Godinho cuja missão de alargar o nosso campo de visão se cumpriu com grande vantagem para o telespectador. Este teve, por um lado, o testemunho vivo das crianças entrevistadas; teve, por outro lado, através de João Godinho, a projecção do fenómeno na lei, na engrenagem social; teve a segurança de Luís Filipe Costa na definição de um ritmo que se vai ignorando nas reportagens amadorísticas da R.T.P.

Duzentas mil crianças a quem se recusa o direito de serem crianças... Viva o capitalismo, Vivóóóól

PUB

SINDICATO DOS PROFESSORES

ENSINO PRÉ-PRIMÁRIO

CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os sindicalizados neste Sindicato do sector de Ensino Pré-Primário para uma **reunião no dia 19/5/76, pelas 21 horas** na **Rua das Gaivotas, 6,** com a seguinte ordem de trabalhos:

1. Informações.
2. Estatuto Único do Trabalhador do Ensino Pré-Escolar.

A DIRECÇÃO SINDICAL

SINDICATO DOS ENFERMEIROS DA ZONA SUL

PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL, 6, 3.°-D. — LISBOA 1
TELEFONES 4 17 51 — 53 55 47

CONVOCATÓRIA

O Sindicato dos Enfermeiros da Zona Sul, convoca todos os seus associados para uma Assembleia Geral Extraordinária a realizar no dia 2/6/76, às 20.30 horas, no Salão Nobre do Instituto Superior Técnico.

ORDEM DE TRABALHOS

Ponto único — Eleição de uma Comissão Provisória

NOTA: É indispensável a apresentação da carteira profissional ou documento comprovativo de sócio.

Pel' A Direcção

Adélia Rosário Piçarra Diogo
J. Ferreira

PENTA

Um maravilhoso programa de 15 dias, incluindo uma semana em circuito pelo país e uma semana numa das mais famosas praias do litoral perto de VARNA.

PARTIDAS A
27 DE JULHO E 24 DE AGOSTO
informe-se na
agência de viagens da companhia nacional de navegação

Rua do Comércio, 85 - Lisboa - Telefs. 323021-366315-365215
Delegação em Setúbal: Av. Luísa Todi, 158 - Telefs. 26087/8
Agente no Porto: Nortemar - Agência Marítima do Norte, Lda.
Rua Infante D. Henrique, 63 - Telef. 22438

Hoje

«O Soldado e Eu»

I PROGRAMA

19.00 Abertura e **Formação** — trapologia — rubrica apresentada pelo Departamento de Programas Juvenis e Infantis.
19.25 **Educação Permanente**
19.40 **Vamos Jogar no Totobola** — prognósticos para o próximo concurso.
19.55 **Eurovisão** — Futebol — 2.ª mão da Taça U.E.F.A. (final). Transmissão directa de Bruges do encontro entre as equipas do F.C. Bruges e do Liverpool. Comentários de Nuno Brás.
22.00 **Programa do Estado-Maior-General das Forças Armadas**
23.00 **Telejornal** — noticiário do País e do estrangeiro.
23.20 Fecho

II PROGRAMA

20.00 Abertura e **«O Soldado e Eu»** — série filmada.
20.25 **As Pedras e o Homem** — breve percurso por pedras — um exercício a partir de poemas de José Gomes Ferreira em Poesia VI.
20.50 **«Pesquisa»** — série filmada.
21.50 **Os Primeiros Dias de Vida** — documentário sobre a gestação.
22.20 Fecho

Amanhã

I PROGRAMA

. . . . **1.º Período** — **13.15**: Abertura e Telejornal — 1.ª edição; **13.30**: Serie Filmada «A Gruta das Fadas»; **13.55**: Logo à Noite. **Ciclo Preparatório TV** — **14.10**: Língua Portuguesa (1.º ano); **14.35**: Matemática; **15.00**: Francês (1.º ano); **15.25**: Ciências da Natureza (2.º ano); **15.50**: Educação Visual (1.º ano); **17.10**: Matemática (1.º ano); **17.35**: Língua Portuguesa (2.º ano); **18.00**: Trabalhos Manuais (1.º ano); **18.25**: Francês (2.º ano). **2.º Período** — **19.00**: Abertura e Um Mundo para Descobrir — rubrica apresentada pelo Departamento de Programas Juvenis e Infantis; **19.35**: «A Flecha Negra» — série filmada, baseada na conhecida obra literária de Robert Louis Stevenson; **20.00**: TV Palco — actualidades teatrais por Igrejas Caeiro; **20.30**: Telejornal — 2.ª edição — noticiário do País e do estrangeiros; **21.00**: Momento Político; **21.40**: Um novo programa de António Vitorino de Almeida, A Música e o Silêncio — épocas, estilos e figuras. Primeiro programa de uma nova série apresenta pelo Departamento de Programas Musicais e Recreativos; **22.05**: Série Filmada o Barão Von Der Trenck; **22.55**: Telejornal — 3.ª Edição; **23.15**: Fecho

II PROGRAMA

. . . . **20.00**: Abertura e «Gruta das Fadas»; **20.30**: Festival — Premio Itália «O Acidente» — realizado por Bengt Crash; **22.05**: Telejornal; **22.35**: Fecho.

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
SOS - CLÍNICA DE TELEVISÃO
COM RADIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRÁTIS — SERVIÇO PERMANENTE
Telefs. 722786-834271
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

Desporto

Proeza sensacional para o Leixões: meninas e homens da colectividade (bem popular) de Matosinhos arrebataram os títulos nacionais de voleibol, derrubando todos os obstáculos encontrados no percurso. Reflexo de um trabalho em profundidade que, simultâneamente, patenteia o entusiasmo leixonense pela prática de salutar modalidade olímpica

PORTUGAL

RÂGUEBI

A mediocridade dos ingleses do Sussex, que estão entre nós a jogar râguebi, ficou mais uma vez demonstrada nos jogos com Agronomia (juniores) e Técnico (seniores) que redundaram em triunfos para os portugueses: respectivamente por 41-6 e 14-6.

TÉNIS DE MESA

Disputou-se a 8.ª eliminatória da Taça de Portugal, em ténis de mesa. Palmeiras afastou o Paço de Arcos (3-0) com os seguintes resultados parciais: José Alvoeiro (P) - Diamantino Madeira (PA), 3-0 2/11-21/19-21/16; José Martins (P) José Manuel (IA), 3-0 (21/5-21/13-21/6); Ivanoel Moreira/José Alvoeiro (P) José Manuel Neves Reis (PA), 3-0 (21/5-21/16-21/11).

Por seu lado, o Centro Católico eliminou o Mocidade para Cristo (3-1). Os encontros: Paulo Lucena (CC)-Carlos Neves (MC), 3-0 (21/18-21/16-21/16; Francisco Beirão (CC)-J. Oliveira (MC), 0-3 (19/21-18/21-14/21); Lucena/Beirão (CC) - Oliveira/Neves (MC), 3-2 (19/21-21/14-21/14-13/21-13/21-21/17); e Paulo Lucena-João Oliveira, 3-0 (21/16-21/16-21/16).

Agora, ficaram exclusivamente três equipas na competição: os invictos Palmeiras e Sporting, mais o Centro Católico (com um desaire).

ANDEBOL

O sorteio dos jogos referentes à 2.ª eliminatória da «Taça de Portugal», em andebol, indicou os seguintes jogos, na zona nortenha: Académico-Vitória do Porto; Desportivo de Portugal-Beira-Mar; F.C.Gaia-Lapa; AcadémicaS.Mamede-Vilanovense; F.C.Maia-Senhora da Hora; F.C.Porto-E.Praia Norte; Facar S.Bernardo e Viana-Águas Santas. Zona Sul: Belenenses-Encarnação; Castelo-Amigos da Paz; Almada-Académica de Coimbra; Boa Hora-Vitória de Setúbal; Campo de Ourique-Socel; Benfica-Paço de Arcos; Cova da Piedade-Estefânia; Sismaria-Sporting; Atlético-F. Benfica e Amadora-Capricho Setubalense.

ATLETISMO

O sportinguista Raposo Borges vai tentar hoje (18 e 30), na pista do Estádio da Luz, bater o seu recente «record» do salto com vara (5 metros), de molde a poder atingir o mínimo de selecção olímpica (estabelecido em 5,20 m).

LEIXÕES

. Assembleia geral do Leixões, a 27 do corrente, para tentar encontrar uma gerência para a colectividade de Matosinhos, de momento sem a concordância para sucessão de Júlio Galante.

BASQUETEBOL

A Associação de Lisboa promove, no próximo domingo, «Convívios de divulgação» (para iniciados e juvenis) com jogos no Cartaxo, Algueirão, Vila Franca de Xira, Torres Vedras, Oeiras e Queluz.

VOLEIBOL

A Federação de Voleibol acaba de editar (e distribuir gratuitamente) livros com as regras deste desporto.

MOTONÁUTICA

Numa organização do Clube Oriental de Lisboa (com a colaboração técnica da Federação Portuguesa de Motonáutica) realiza-se, nos dias 22 e 23 do corrente, no Tejo (junto ao Poço do Bispo) uma prova de motonáutica a contar para o campeonato nacional da modalidade.

ÁRBITROS

Assembleia dos árbitros e cronometristas de Andebol, na noite de 21 do corrente, para análise do «Projecto de regulamento de classificação, dispensas e faltas», mais do «Projecto de decreto sobre disciplina desportiva».

NATAÇÃO

Na secretaria do Clube Nacional de Natação (Rua das Gaivotas, 2, ao Conde Barão, em Lisboa) encontram-se abertas as matrículas nas escolas de natação do período de Verão, que se processam, a partir de 1 de Junho, nas piscinas de S.Bento (propriedade do C. N. N.) e nas piscinas municipais dos Olivais e Areeiro, compreendendo classes para crianças e adultos, de ambos os sexos.

PESCA

O Sporting Clube de Alenquer (com o patrocínio da Associação Regional do Centro de Pesca, da Federação de Tiro de Lutas-Amadoras) organiza, a 10 de Junho, na Barragem de Salvaterra de Magos, um convívio integrado no «Dia Mundial da Criança», para meninos dos 7 aos 13 anos. Promoverá três modalidades: pesca, tiro ao arco e luta, contando com a intervenção de 500 miúdos. Há um lanche para todas as crianças participantes: e, também, muitas medalhas e abraços.

Ainda de pesca desportiva: no 13.º «Grande Concurso de Mar do Clube de Amadores da Marinha Grande», distinguiram-se Maria Lurdes Pinto, Manuel A.Costa, Delmar Marques, Abílio Cruz, Eduardo Romão, António José Gonçalves, António da Cruz Martins, João Rafael Costa, Manuel Correia Pais, Francisco Dias Pinhal, Manuel Afonso Silvestre, Fernando H.Cunha, Pedro S.Lopes, António da C.Santos e Raul Rosa Dias, além dos clubes Stella Maris (de Peniche), C.A.Espinho, Desp. Pataiense, C.A.P.D. Marinha Grande e Atl. Cl. Marinhense.

OLIVAIS

Assembleia extraordinária do Sport Lisboa e Olivais, na noite da próxima sexta-feira, no salão do parque de jogos da colectividade («Branca Lucas», em Olivais) para serem tratados assuntos relativos à nomeação de uma comissão para escolha de corpos gerentes destinados à temporada 76/77.

BASTIDORES

Num comunicado da Comissão Central de Árbitros de Andebol, pode ler-se que foi louvado o sr. Barata (funcionário do Pavilhão da Ajuda) «pela sua acção em defesa dos árbitros e da modalidade»; que foi aceite o pedido de dispensa do cronometrista Jorge Correia (Lisboa); que receberam «repreensão registada» os árbitros e os cronometristas seguintes: José Castanheira, Caetano Marques, Luís Perez Dominguez, João Paiva e José M. Alves; que foi suspenso por 30 dias o árbitro António Dias; que foram suspensos, para inquérito, os juízes Carlos Alberto Simões e António Simões.

HÓQUEI EM CAMPO

Sorteio dos campeonatos nacionais de hóquei em campo a 21 do corrente (21 e 30 horas, no Porto (Casa do Desporto).

CICLISMO

No próximo domingo, volta a animar-se o ciclismo lisboeta. A Associação (a que preside Mário Ferreira) organiza a prova «Dulce Maria Polido», para amadores sem distinção, em 120 km., entre o desvio de Sacavém e Odrinhas. No mesmo dia tem lugar a corrida «António Augusto de Carvalho» (contra-relógio para equipas de cinco ciclistas) no percurso Odrinhas-Sintra (20 km).

TÉCNICA SUBAQUÁTICA

Renato Jourdan (Paço de Arcos) e a formação do Oriental foram os triunfadores do «Torneio de Técnica Subaquática», organizado pela Federação das Actividades Submarinas, nas águas de Sesimbra. Outros nomes em destaque: Carvalho Santos (Benfica), Amílcar Costa (individual), Victor Cruz e Valente Garcia, (Orientat), Vasco Gama (Paço de Arcos), Antero Santos (Nacional de Natação), Alberto Pais (C.O.L.) e os individuais João Peixinho e Joaquim Gonçalves.

ODIVELAS

Foi eleita a nova gerência do Odivelas Futebol Clube. Nomes da assembleia geral: Carlos Manuel Pereira Lérias, Francisco Inácio Pires Lopes, Júlio Perfeito de Campos, Armando Carlos Fernandes e Manuel Mouquinho Borralho. Conselho fiscal: João dos Santos Baeta, António Clemente Martins, Ernesto Quinaz Pereira, Diamantino Gomes Branco e José Cândido Fernandes de Almeida. Direcção: José Luís Carvalho da Silva Rosa, João António Alva Domingues, Vasco Manuel dos Santos Prior, Manuel Hilário Cigarro Rato, Nelson Miguel, Mário José Rocha, António Fernandes Duarte, Jerónimo dos Reis Portas, Luís Fernando Lopes Patrocínio e António Costa da Rocha.

Desporto na Unesco

«O espírito de cooperação e entendimento mútuo, o carácter construtivo e estimulante do documento final e as propostas de criar, nos quadros da UNESCO, um órgão especial para coordenar os esforços das instituições estatais no sector da educação física da nova geração, é este, na minha opinião, o sentido da conferência, convocada pela organização da ONU para as questões da educação, a ciência e a cultura.»

Foi assim que o chefe da delegação soviética (Serguei Pavlov, presidente do Comité Desportivo da União Soviética), manifestou a sua satisfação face aos resultados da primeira Conferência Internacional dos ministros e dos dirigentes, responsáveis pela Educação Física e o Desporto, realizada recentemente em Paris.

Provavelmente, esta opinião sobre a primeira conferência realizada no Quartel-General da UNESCO foi compartilhada por muitos dos 360 delegados, observadores e convidados de honra que representavam 101 Estados, assim como duas organizações intergovernamentais e 16 organizações internacionais não governamentais.

Quase 80 oradores fizeram uso da palavra da tribuna da UNESCO, apresentando mais de 60 propostas que reflectem todos os aspectos actuais, os problemas e as perspectivas da educação física e do desporto. Devemos mencionar as propostas de atrair para a cultura física e o desporto as mais amplas massas das moças e mulheres, de elaborar programas internacionais de pesquisas no domínio da Educação Física, de popularizar os prémios especiais da UNESCO («Fair Play»), estimular as modalidades do desporto nacional e de proclamar o «Ano Internacional da Cultura Física e Desporto».

Estas sugestões merecem, sem dúvida, a atenção dos círculos desportivos do Mundo. No entanto, no relatório final foi dedicada uma atenção especial à proposta feita pela delegação soviética de criar, adido à UNESCO, um Comité Consultivo Intergovernamental para os problemas da Cultura Física e do Desporto.

Comenta Serguei Pavlov:

«Há muito chegámos à conclusão de que no sistema de direcção do Movimento Desportivo Mundial falta um importante elo: um órgão encarregado de coordenar os esforços das instituições estatais no domínio da Educação Física da nova geração, no intercâmbio da experiência e na cooperação. Evidentemente o Comité Olímpico Internacional, tal como Federações, Uniões e Associações Desportivas Internacionais do Desporto, dedicam-se antes aos problemas do desporto do que da Cultura Física. Mas, o fundamento do desporto olímpico (que é o desporto de realizações máximas), e o desporto de massas. Chegou a hora para um órgão internacional permanente se encarregar da consolidação das organizações nacionais desportivas que se dedicam aos problemas da saude, descanso activo e educação de milhões de pessoas, aos problemas da arquitectura e construção de instalações desportivas que sejam acessíveis a todos e aos problemas da Medicina e da Ciência desportiva.

«Eis a razão porque, na segunda Conferência Desportiva da Europa, realizada em 1975 (em Dresda) nos lançámos à ideia de criar um órgão consultivo junto da UNESCO. Achamos necessário apresentar de novo esta ideia da tribuna do «forum» internacional, em Paris. Estamos satisfeitos de que a proposta da delegação soviética foi apoiada e foi afixada no documento final da Conferência. A recomendação sobre a criação de um Comité Consultivo Intergovernamental deve ser aprovada na Conferência Geral Ordinária da UNESCO, que será realizada no fim deste ano, em Nairobi.»

Portanto, na história do desporto mundial surgiu, pela primeira vez, a possibilidade de criar um órgão prestigioso, a fim de tomar as mais importantes decisões no domínio da Cultura Física. O objectivo deste Comité é harmonizar as relações entre organizações estatais e não governamentais, promover conferências análogas à Conferência de Paris e controlar a execução das decisões das mesmas.

Esta ideia e os argumentos apresentados pelo chefe da delegação soviética foram avaliados como sensatos e correspondentes ao espírito da época, especialmente depois da histórica Conferência de Helsínquia. A acta final desta conferência ressalta a necessidade de estimular encontros e todos os tipos de competições realizados na base das regras, teses e práticas internacionais habituais. Por conseguinte, é difícil sobrestimar o próprio facto da aprovação desta decisão importante e oportuna pela Conferência de Paris. Semelhantes recomendações podem servir, na qualidade de um dos exemplos da materialização das ideias, proclamadas em Helsínquia.

O director-geral da UNESCO (Amadu-Mahtar M'Bou) tinha, sem dúvida, em vista todo o conjunto das recomendações elaboradas em Paris pelos ministros do Desporto e altos funcionários, quando afirmava:

. **«A Conferência constituirá um marco no desenvolvimento do Desporto. Ela abriu um novo caminho para a UNESCO no domínio da Educação Física e do Desporto. Seguiremos por este caminho».**

BORIS BAZUNOV (IPS)

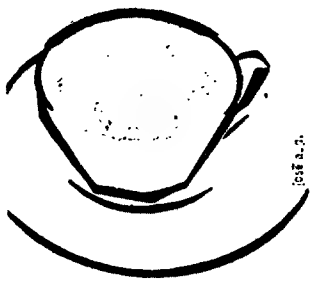
POSTAL PARA OLHÃO

Rui Lopes, o extremo vimaranense que tem logrado excelentes exibições nas duas últimas temporadas e apenas agora parece firme nos trabalho da selecção futebolística de «esperanças», dá hoje uma entrevista ao nosso prezado camarada «Mundo Desportivo» onde, a certa altura e a respeito da episódica passagem pelo Olhanense, declara:

— ... **começou a faltar dinheiro. A desmoralização e as dificuldades sobrevieram e a equipa baixou. (...) Foi uma experiência amarga. Não pelo ambiente que se vivia no Algarve. Mas, porque certos dirigentes não cumpriram. Ainda hoje me devem seis meses de ordenado.**

Fica no ar a pergunta: que têm a responder os dirigentes do Olhanense, clube que alberga um «plantel» profissional e está (federativamente) autorizado a firmar compromisso com quem quiser, pelos vistos sem ter ainda liquidado débitos antigos a trabalhadores que fazem do futebol a sua única profissão, o seu exclusivo modo de vida?

N. de S.



adiça sem engordar

À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS

Moscovo & Leninegrado

Julho 18 a 26

uma viagem excepcional
preço reduzido
oportunidade única

consulte-nos

Europeia

AV. LIBERDADE 233 TEL 536121
LISBOA 2

Desporto

FUTEBOL EM EBULIÇÃO

ANTAS

O guarda-redes Rui prolonga a estadia no F.C. Porto por mais uma época.

BRAGA

Paulo Rocha, médio de Alvalade, firmou compromisso com o Sporting de Braga, com a duração de duas temporadas.

SALGUEIROS

A turma dirigida por Meirim assegurou o futuro concurso de Perez (que está ainda ao serviço do Torriense).

VARZIM

O Varzim fortalece os seus quadros futebolísticos, contratando o leixonense Eliseu e o famalicense Albino.

GUIMARÃES

Os juniores do Vitória de Guimarães classificaram-se em 3.º lugar no Torneio de Mouvaux (França).

SPORTING

O Sporting continua a procurar um treinador para as suas turmas de futebol. Entretanto, pode desmentir-se qualquer interesse oficial do clube pela eventual contratação do preparador Hagan, que não interessa ao clube de Alvalade.

RESERVAS

O «derby» lisboeta de reservas (Sporting-Benfica) foi marcado para a noite de 26 do corrente, em Alvalade. Ontem, para esta inexpressiva competição, Sintrense e Torriense empataram a dois golos.

ORIENTAL

Os associados do Oriental que, no domingo, queiram presenciar o jogo com o Montijo, terão de munir-se de bilhete especial, por ser Dia do Clube.

ALVALADE CRESCE

O complexo desportivo de Alvalade alarga os seus tentáculos. Nesta imagem nota-se o local onde está a erguer-se o 3.º pavilhão sportinguista, que se prevê seja inaugurado no mês próximo. A zona esbranquiçada no solo indica a base do rinque de patinagem, que será emoldurado por uma vasta bancada: 3000 lugares sentados e 500 em pé, estes localizados no topo que confina com a parede da esquerda

LÁ FORA

RECORDE

O halterofilista bulgaro Stefan Petrov (19 anos) estabeleceu, um novo recorde mundial junior dos dois movinentos («arrache» e «epaule-jetè), na categoria «leves», com um total de 295 kg (130 mais 165). Este resultado foi obtido na «Taça do Danubio».

MARCHA

O mexicano Daniel Bautista Rocha estabeleceu um novo recorde mundial dos 10 quilómetros marcha, ao percorrer a distância em 40 minutos, 51,5 segundos. A proeza foi cometida durante uma reunião de atletismo efectuada em Bergen, que contou com a participação de diversos especialistas da América Latina.

Bautista Rocha melhorou em 37,6 segundos a anterior marca mundial.

IRRADIAÇÃO

O campeão panamiano dos meios médios, Vianor Durango, foi irradiado pela Comissão de Boxe do Panamá, devido a ter agredido (após terminar um combate) o dominicano Inocencio «Mão» de La Rosa, no passado sábado, na cidade do Panamá. Após terminar o combate, quando fora atribuida a vitória a Rosa, Durango atirou-se a ele, socando-o e provocando o irado protesto do público presente. Obrigou, assim, a «Comibox» a irradiá-lo.

ÊXITO

. . O espanhol José Duran conquistou em Tóquio o titulo de campeão do mundo de boxe de «meios-médios ligeiros», versão W.B.A.) batendo o detentor do título, o japonês Koichi Wajima, por K.O. ao 14.º assalto».

MÁXIMO

. . O colombiano Victor Mora estabeleceu 13.37,44 nos 5000 metros, num torneio internacional de atletismo efectuado em Florença (Itália). Em 2.º lugar ficou o italiano Stefano Grazzini, com 13.50,43.

Victor Mora e os norte-americanos Mac Wilkins (recordista mundial do lançamento do disco) e o velocista Steve Riddick, foram as principais figuras do torneio.

INGLATERRA

A selecção nacional inglesa de futebol parte para os Estados Unidos, esta semana, sem três dos seus principais elementos: Charlie George, Brian Greenhoff e Kevin Beattie.

Don Revie (o seleccionador) disse que estes jogadores não estão em condições e acrescentou que outros três, também lesionados, mas em recuperação, farão a viagem: Trevor Brooking, Roy McFarland e Stuart Pearson.

A selecção inglesa participa no «Torneio Comemorativo do Bicentenário dos Estados Unidos», juntamente com o Brasil, a Itália e um misto norte-americano designado por «América».

RETORNO

Cinco anos depois de ter pendurado as luvas, o ex-campeão do mundo dos «médios», Nino Benvenuti, voltou a subir ao ringue, demonstrando estar ainda em condições de ocupar um lugar no mundo do boxe.

Benvenuti reapareceu em Pádua, num combate-exibição em benefício dos sinistrados do terramoto que flagelou o nordeste de Itália. Primeiro disputou dois «rounds» com o italiano Angelo Jacopucci, aspirante ao título europeu dos «médios» e, logo a seguir, outros dois «assaltos» com o pretendente ao título nacional da categoria, o paduano Sarti.

Estes quatro «assaltos», frente a adversários bem reparados, serviram para confirmar que Benvenuti conserva as qualidades com que fez a sua brilhante carreira profissional, embora obviamente se tratasse de uma xibição a nivel académico.

XADREZ

. . Os jogadores soviéticos de xadrez participarão em alguns encontros que se realizarão ainda este mês em nove países.

O campeão do mundo (Anatoli Karpov) participa no «Torneio Internacional da Holanda», por ocasião do aniversário de Max Euwe (presidente da Federação Internacional de Xadrez). Em seguida, Karpov deslocar-se-á a Espanha onde fará conferências e tomará parte em «partidas simultâneas».

Partirá para a Argélia com o mesmo objectivo o «grande mestre» soviético Igor Platonov.

Três outros «grandes mestres» (Yuri Balachov, Alexander Beliavski e Boris Gulko) jogarão no torneio Internacional a realizar em Cuba. Elena Fatalibekova (mestre Internacional) partirá para a Polónia.

O tradicional encontro URSS-Jugoslávia terá lugar neste segundo país, após o «Torneio Internacional da Mulher» que se realizará na cidade de Novgorod.

BRASIL

Resultados dos encontros correspondentes à última jornada do primeiro turno do campeonato «carioca» de futebol: Flamengo-Fluminense, 0-0; Vasco da Gama-Olaria, 3-0; Goitacás-Portuguesa, 2-0; Americano-Botafogo, 3-2; América-Bonsucesso, 2-1; Volta Redonda-Madureira, 2-1; São Cristóvão-Bangu, 1-1.

A classificação é a seguinte: Flamengo, 24 pontos; Vasco a Gama, 24; Fluminense, 23; América, 22; Goitacás, 15; Olaria, 14; Botafogo, 13; Volta Redonda, 13; Americano, 13; São Cristóvão, 11; Bonsucesso, 11; Madureira, 8; Campo Grande, 8; Bangu, 6; Portuguesa, 5.

Desfechos da jornada n.º 14 do campeonato de futebol de São Paulo (primeiro turno): Santos-Ponte Preta, 1-0; São Bento-Corintians, 1-0; Comercial-Noroeste, 2-1; Portuguesa-Santista, 6-2; São Paulo-Juventus, 1-1; Paulista-Ferroviária, 0-0; América-Marília, 1-1.

A classificação no grupo «A»: São Paulo, 20 pontos; Portuguesa, 18; XV Novembro, 13; São Bento, 11; Comercial, 9; Paulista, 8: Grupo «B»: Guarani, 19; Corintians, 18; Botafogo, 10; Ferroviária, 10; Juventus, 9; Marília, 4.

Venezuela lança o alarme

. . A Comissão de Cultura do Senado venezuelano estudará esta semana a situação do desporto nacional, uma medida que teve a aprovação de todas as forças políticas ali representadas. A proposta foi apresentada por Carlos Fellice Castillo, parlamentar e ex-presidente do Instituto Nacional de Desportos.

Fellice mencionou os fracassos internacionais sofridos nos últimos anos pelos atletas venezuelanos e a situação «caótica» do desporto nacional.

Salientou que o exemplo desportivo de Cuba é um caso interessante que deve ser analisado, e acrescentou que «qualquer que seja a nossa filiação política, chegou o momento de fazermos o possível para que o desporto saia do marasmo em que está».

Por seu lado, Pompeo Marquez (senador e dirigente do Movimento para o Socialismo) salientou que «o Estado e a sociedade capitalista, pela sua falta de definições e políticas coerentes», têm sido incapazes de conduzir o desporto venezuelano.

PUB

SANIMAR, S.A.R.L.

ACTA

Aos doze de Maio de 1976, compareceram

a) — os srs. Arnaldo Garcês Oliveira Canelas, Emídio das Neves Oliveira, José Jorge R. Oliveira de Castro, Joaquim António Silveira, Manuel Augusto Sendim, e

b) — os srs. Américo Correia, Jaime Martinho, Aníbal Barata Verdelho, Salvador Alberto Vaqueirinho, Adalberto Fernando dos Santos, e

c) — os srs. João Alexandre da Silva Viana e o sr. Fernando António de Almeida Lobo Pimentel,

d) — os srs. major Mariz Fernandes, o sr. comandante Luís Gonzaga M. Ferreira e o sr. José Américo J. Verdades e o sr. Constantino Martins pelo M.I. e T., o sr. António Baía Engana e sr. António Gervásio Lérias, ambos da I.G.F. e dois representantes da Secretaria de Estado do Trabalho.

As pessoas indicadas acima sob as letras a) e b) cada uma pela sua parte, entendem emitir a sua vontade de conformidade com o seguinte texto que corresponde ao seu compromisso solene:

«Os abaixo assinados, trabalhadores da empresa MATERIAIS PARA CONSTRUÇÃO SANIMAR, S.A.R.L., em seu nome e também no dos restantes trabalhadores que representam

— Considerando que a empresa está sob intervenção do Estado;

— Considerando que a todos os trabalhadores convém o regresso ao trabalho;

— Considerando a necessidade de reduzir tensões e eliminar problemas entre os trabalhadores,

DECLARAM:

1.º — Que a partir da data da abertura da Empresa todos respeitarão os locais de trabalho e manterão entre todos os trabalhadores da Empresa repeito mútuo, num clima de não agressividade.

2.º — Que deverão ser pagos no mais curto período de tempo os salários em atraso, nomeadamente Março e Abril de 1976, a todos os trabalhadores, assim como as contribuições à Previdência, Fundo de Desemprego, etc.

3.º — Que a reabertura será feita com todos os trabalhadores nos seus postos de trabalho, durante o horário normal.

A laboração processar-se-á de acordo com o que for julgado necessário e conveniente para o bom funcionamento da Empresa.

4.º — 1. Qualquer trabalhador não poderá ser transferido contra a regulamentação colectiva de trabalho aplicável, bem como contra a sua própria vontade, sem que tenha sido ouvido o órgão representativo de todos os trabalhadores da Empresa, nos termos da Constituição.

2. Os trabalhadores que estejam de facto ou de direito, eventualmente deslocados ou afastados dos seus postos de trabalho ou da Empresa terão a sua situação definida de acordo com a legislação em vigor.

5.º — Que seja constituída imediatamente uma Comissão Paritária de quatro membros, dois de cada um dos grupos presentes nestas negociações, com as seguintes funções:

a) Velar pelo cumprimento da letra e do espírito deste acordo;

b) Promover a ampla publicidade deste acordo junto dos trabalhadores, fornecedores, clientes e público em geral para a recuperação da credibilidade da SANIMAR;

c) Promover a partir do **décimo dia** após a reabertura da Empresa e durante um período de quinze dias a publicação, com iguais oportunidades, dos projectos de Estatutos para a Comissão de Trabalhadores que lhe sejam apresentados por quaisquer trabalhadores;

d) Promover entre o final período de publicação e no prazo de três dias uma assembleia de voto com duas mesas uma na fábrica e outra na Sede, podendo os trabalhadores das filiais votar na Sede, pessoalmente ou por correspondência.

O voto será secreto.

e) Após a votação dos Estatutos, os que obtiverem o maior número de votos entrarão imediatamente em vigor, mantendo-se esta Comissão Parasitária até à realização das eleições para a Comissão de Trabalhadores.

6.º — Assim, consideram os declarantes que, desde que haja compromisso solene de todas as partes envolvidas em cumprirem os pontos anteriores, ficam estabelecidas as condições para a Empresa reabrir imediatamente».

A Comissão Paritária fica já constituída com a indicação dos seguintes nomes:
Arnaldo Garcês Oliveira Canelas;
José Jorge Rodrigues de Oliveira de Castro; e,
Armando da Silva Costa;
Jaime da Costa Martinho

A abertura da Empresa efectuar-se-á na próxima segunda-feira, dezassete de Maio de 1976, em conformidade com as horas de abertura normais.

Os representantes da Secretaria de Estado do Trabalho felicitam-se pelo fim do conflito e apelam à unidade dos trabalhadores no desenvolvimento do que acima ficou afirmado.

Lisboa, 12 de Maio de 1976

(seguem-se as assinaturas)

Geral

Jorge de Brito: julgamento em 20 audiências

«É muito possível que se possa considerar ilegal a operação» — afirmou ontem, no 1.º Juízo Criminal da Boa Hora, onde Jorge de Brito está a ser julgado por presumível envolvimento em operações financeiras ilegais, o declarante Carlos Duque Alçada, homem com quem a defesa contava (por se tratar de uma testemunha de acusação da Sociedade Financeira Portuguesa — e por isso o requisitou para fazer prevalecer a tese de que toda a operação fora legal. Prevê-se, entretanto que o julgamento do ex-banqueiro se prorrogue por vinte audiências.

Como a testemunha requisitada pelo advogado Fernando Calisto não deu argumentos convincentes o dr. Eduardo de Figueiredo, outro dos advogados de defesa dos réus (além de Jorge de Brito estão a ser julgados Brás de Oliveira, João Crisóstomo de Morais e Manuel José Aires Leite da Costa, os dois últimos à revelia por se encontrarem em parte indeterminada) lembrou que «não há responsabilidades para ninguém ao intervir designadamente em favor de Jorge de Brito.»

das testemunhas da acusação relataram no decorrer da audiência, a concretização de diversas e complicadas operações, tais como a abertura de uma conta no Crédito Predial Português em favor da Svenska Handelsbanken, sem a autorização do Banco de Portugal, com o processamento de uma só assinatura (a de Brás de Oliveira), ao contrário das duas previstas e a entrada de três milhões de dólares no BIP, que não passaram ao capital activo daquele banco porque, de imediato, transitaram para a Sociedade Financeira Portuguesa.

Para além dessas declarações o acusador público referiu que todas essas operações teriam a contribuição de um banco espanhol e de um francês, antes de se estender a outros vinte, verificando-se a deliberada exportação de capitais e o inevitável prejuízo inerente aos movimentos e diferenças cambiais. Assim se justificou, mais tarde, sobretudo em meados de 1973, que o BIP acusasse uma acentuada falta de liquidez.

O julgamento de Jorge de Brito terá, esta tarde, mais uma das vinte audiências previstas. Ontem, foram declarantes Marcelo Mexia, do Banco Borges e Irmão, Modesto da Silva Santos, Eduardo da Mata e Manuel Candeias do BIP e José Damas, do Crédito Predial Português.

Armando de Aguiar: meio século de jornalismo

O jornalista Armando de Aguiar completa amanhã 50 anos de actividade profissional, os quais, na sua maior parte, ao serviço do nosso colega «Diário de Notícias».

Para assinalar o meio século de actividade profissional do jornalista, o cenáculo literário e artístico Tábua Rasa, com a colaboração do Instituto do Vinho do Porto, oferece amanhã um «vinho de honra» no Solar do Vinho do Porto e, no dia 31, um jantar em sua homenagem. As inscrições podem ser feitas pelo telefone 561300.

Vera Lagoa: sentença hoje

Está prevista para as 16 horas de hoje a leitura da sentença do julgamento de Vera Lagoa, que tem estado a ser julgada no 10.º Juízo Correccional do Tribunal da Boa Hora.

A audiência de hoje, ao contrário das anteriores, terá a presença do público. Sobre a jornalista, como temos noticiado, pesa a acusação de ter injuriado, num artigo do semanário «O Diabo», o general Costa Gomes e, por extensão, as Forças Armadas.

Na audiência da tarde de ontem, o acusador público reiterou a sua tese de que o editorial, pelo conteúdo do qual Vera Lagoa é acusada, contém matéria injuriosa, enquanto o dr. Proença de Carvalho, defensor da arguida, sustentou, naturalmente, a tese contrária.

BARES · BOITES
RESTAURANTES
TIPICOS
DANCINGS

NINA — Dancing com atracções. **Rua Paiva de Andrade, 7-13 Telef. 364859°368197. Rosy Striptease**

CASINO ESTORIL — Jogo autorizado. Variedades internacionais. **T. 261461/164526/264586/ 264621/264945**

BOLSA DE LISBOA

VALORES	EFEC.	COMPRA	VENDA
OBRIGAÇÕES DO ESTADO			
Cons.23/4 %	—	275$	280$
Cons.3%	300$	300$	—
Cons. 3 1/2 %	350$	350$	—
Centenários	—	800$	810$
Tes.5%	—	810$	—
Tes. 10%	500$	500$	510$
Extern. 1.ª - s.	450$	450$	—
Extern. 1.ª - c.	450$	450$	—
Extern. 3.ª - s.	—	475$	—
Extern. 3.ª - c.	—	490$	—
Caut. 3.ª - s.	—	—	140$
FUNDOS PÚBLICOS			
A. Ix. 6 %	760$	755$	—
C.M.L. 5 3/4 %	—	830$	—
C.P. 5 1/2 % — 67	—	—	700$
C.P. 5 1/2 % — 68	700$	690$	700$
C.P. 5 1/2 % — 69	—	—	—
Corr. 5 3/4%	810$	810$	815$
Metr. 5 3/4 %	810$	805$	810$
Tur. 5 3/4%	—	850$	—
C.P. 6 3/4 %	805$	800$	830$
ELÉCTRICAS			
G. 5 % — 58	—	690$	—
G. 5 % — 59	—	670$	—
G. 5 % — 62	—	—	—
G. 5 % — 63	—	—	—
G. 5 % — 64	—	—	—
G. 5 % — 65	—	—	—
G. 6 % — 67	—	780$	—
G. 6 % — 69	—	780$	—
G. 7%	—	—	900$
H.E.A.A. 5%	—	600$	650$
H.E.C. 5 %	—	720$	—
H.E.C. 6 %	750$	740$	755$
H.E.D. 5%	—	620$	—
H.E.D. 6%	750$	740$	760$
H.E.N.P. 5 %	—	740$	—
H.E.S.E. 5%	—	—	—
H.E.S.E. 6%	—	—	750$
H.E.Z. 5 % — 57	—	—	—
H.E.Zèz. 6%	—	750$	—
N. Elec. 5%	—	700$	—
N. Elec. 6%	650$	640$	660$
Termoel. 5%	600$	580$	600$
U.E.P. 5 % — 60	—	—	700$
U.E.P. 5 % — 63	—	—	—
U.E.P. 6%	—	—	—
U.E.P. 7%	—	—	800$
DIVERSAS			
A.P.T. 5 % — 56	—	720$	—
A.P.T. 5 % — 58	—	700$	—
Lisnave 6%	770$	760$	780$
Nitratos — 60	—	600$	—
Pet. 2.ª e 3.ª	—	—	—
Sacor 7%	800$	800$	—
Sacor 5% — 54	—	—	—
Sacor 5% — 60	—	—	850$
Sid. 5% — 2.ª	—	—	750$
Sid. 5% — 3.ª	—	—	720$
Sid. 5% — 4.ª	—	—	720$
Socel 5%	—	—	—
R. Fabril — 67	—	—	800$
R. Fabril — 68	—	—	800$
ULTRAMARINAS			
Carbonif. 5%	—	—	—
Rev. 5 % — 57	—	—	—
Rev. 5% — 59-60	—	—	—
Moçambique 5%	—	—	—
Sonefe 5%	—	—	—
FUNDOS DE INVESTIMENTOS			
Atlântico	—	—	—
F.I.D.E.S.	—	—	—

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava pouco nublado e o vento era fraco ou moderado de Noroeste.

TEMPERATURAS EXTREMAS

TAVIRA
Máxima..... 23,6°

VISEU
Mínima ..... 5,2°

PREVISÃO GERAL ATE ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu temporariamente muito nublado na Faixa Costeira Ocidental e geralmente pouco nublado nas restantes regiões; vento fraco ou moderado de Noroeste.

TEMPERATURAS DO AR
09.00 H.

PORTO	14°
COIMBRA	14°
PORTALEGRE	13°
LISBOA	14°
FARO	19°
FUNCHAL	16°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
8.27	3,5 m	1.39	1,3 m
20.45	3,7 m	13.55	1,6 m
Dia 20			
9.25	3,3 m	2.42	1,5 m
21.45	3,5 m	15.01	1,7 m
Dia 21			
10.29	3,3 m	3.51	1,6 m
22.49	3,4 m	16.13	1,8 m

AMANHÃ
NASCER ÀS 6.20
OCASO ÀS 20.47

DIA 20 — DIA 29 — DIA 5 — DIA 12

palavras cruzadas

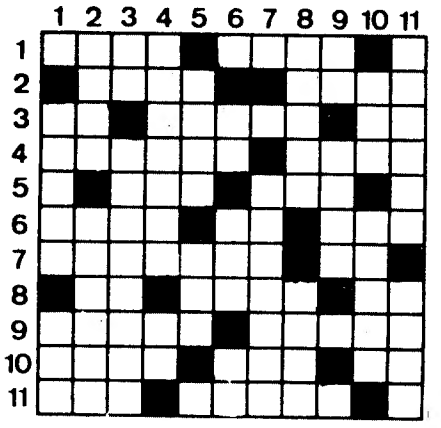
COM PROVÉRBIO
PROBLEMA N.º 11 373

HORIZONTAIS

1 Pronome indefinido. Quem.
2 Cidade de Itália. Nivele.
3 Frâncio (s.q.). Prendera com elos. Era Cristã.
4 Relativo a oásis. Cruel.
5 Nome de letra. Chefe ou príncipe mongol ou persa.
6 Rebentos novos do mato. Utensílios domésticos Lírio.
7 Ampliar. Prata (sq.).
8 Érbio (s.q.) Gorgulho tropical. O mesmo que uma (ant. e pop).
9 De preços elevados. Vagueiam.
10 Ovários dos peixes. Levante. O lado do vento
11 Conjunção. Reveste de uma camada de cromio.

VERTICAIS

1 Descanso (fig.). Preposição.
2 Rã (pop). Cobria de óleo.
3 Compaixão. Ximarras.
4 Afagar. Artigo definido
5 Nome científico do género a que pertence a ave chamada pinguim. Flúido aeriforme
6 Preposição e artigo. Um dos estado da Federação da Malásia. Distar.
7 Freguesia do concelho de Viana do Castelo.
8 Serra do Brasil. Rezem.
9 Nota musical. Ave semelhante à pomba.
10 Pronome possessivo. Idêntico.
11 Enxugais. Paixão.



Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

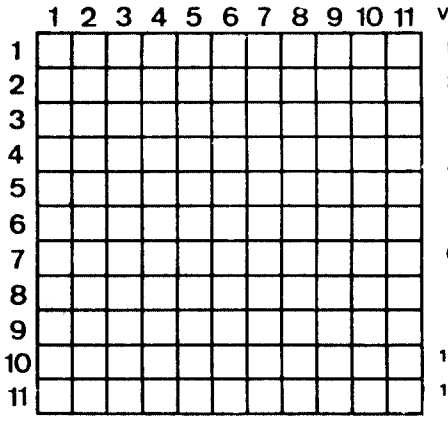
NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 7533

HORIZONTAIS

1 Repenicaram
2 Gostar muito de. Esmurrara.
3 Eminência em forma de pirâmide triangular, que se encontra na parte média do rosto acima da boca e é a sede do olfacto. Líquido que se separa do leite e do sangue depois de coagulados.
4 Grei (pl). Prefixo de privação. Pega.
5 Autores. Nome de letra. Samário (s.q.).
6 Reis. Sulcar. Oceano.
7 Irmãs da mãe. Indolência.
8 Petizas.
9 Grande lago da Turquia. Designa.
10 Réu. Repressão (fig.).
11 Ratem. Alternativa. Preposição e artigo definido (pl).

VERTICAIS

1 Ganhara ranço. Rio torrencial de França
2 Metes em mala. Espécie de lagosta.
3 Preposição. Franja que guarnece a rede de balouço (Bras.)
4 Variedade de quartzo irisado que tem sido considerado edra reciosa. Oásis. Artigo Indefinido.
5 Jarro (planta)
6 Artigo definido. Irritado.
7 Murmurar. Guarneceu de asas.
8 Força (Fig.). Abreviatura de Santíssimo Sacramento
9 Apatia profunda. Levanta.
10 Planta também esignada por arçã.
11 Nota musical. Letra grega. Duna na Suécia.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11 372

HORIZONTAIS:
1 BORRACHA.
2 Acerais. Ani.
3 Zela. Siasse.
4 Goa. Ló.
5 Air. Itaca.
6 Nadais. Ide.
7 Nave. R. Sic.
8 Mães. Tu.
9 Io. Cu. Socar.
10 Variar. Iara.
11 Calarias.

VERTICAIS:
1 VAZIA. NÃO.
2 Ce. Ina. Ivã.
3 Belgrave. Al.
4 Orão. De. Cia.
5 Rã. Aia. Muar.
6 Ris. TIRA. Ri.
7 Asilasses.
8 Coa. Sois.
9 Has. Ais. Ca.
10 Ansa. Ditara.
11 Ié. SECURA.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7532

HORIZONTAIS:
1 Pago. Cavaco.
2 Ora. Demo.
3 Rã. Com. Lona.
4 Marmara. Ar.
5 Radiar. Daca.
6 Os. Arc. Oiro.
7 Pr. Assais.
8 Amai. Me.
9 Rota. Ola. Iv.
10 Amam. Socara.
11 Sós. Saias.

VERTICAIS:
1 Por. Roçaras.
2 Aramas. Momo.
3 Ga. Ad. Patas.
4 Criariam.
5 Tomar.
6 Marcamos.
7 Dá. Selos.
8 Velados. Aca.
9 Amo. Aias. Ai.
10 Conacri. Ira.
11 Araós. Vãs.

PROVERBIO: BORRACHA VAZIA NÃO TIRA SECURA.

farmácias de serviço

■ LISBOA

TURNO A-1

ATÉ ÀS 22 HORAS

ALMIRANTE REIS
Lusa, Avenida Almirante Reis, 199-A (Tel. 41269).
ALVALADE
Zil, Avenida da Igreja, 9 D/E (Tel. 711780).
AVENIDA DA LIBERDADE
Galénica, Rua das Pretas, 12/14 (Tel. 322588).
AVENIDAS NOVAS
Santa Maria, Avenida 5 de Outubro, 288-A (à Feira Popular e Avenida 28 de Maio, (Tel. 763016); **Cardeira,** Avenida Duque d' Ávila, 32-C (esquina da Avenida da República) (Tel. 43495).
AMEIXOEIRA
São Bartolomeu, Avenida Paulo Jorge, 1 (às Galinheiras) (Tel. 790969).
BELÉM
Gomes, Rua a Junqueira, 326 (Tel. 638193).
BENFICA
Benfiluz, Estrada de Benfica, 444-A (Tel. 782606).
CAMPOLIDE
Nova, Rua de Campolide, 297-C (Tel. 687475).
CAMPO DE OURIQUE
Pinheiro, Rua de Campo de Ourique, 131-133 (Tel. 68660).
CONDE BARÃO
Marcos do Nascimento, Calçada do Marquês de Abrantes, 36-A (Tel. 664238).
OLIVAIS
Olivais, Rua Alves Gouveia, 19 (Tel. 311237).
RATO
Soares, Avenida Álvares Cabral, 1 (Tel. 684282).

TURNO A-2

TODA A NOITE

ALCÂNTARA
Bairrão, Rua Prior do Carta, 25 (Tel. 661321)
ALVALADE
Lusitana, Avenida de Roma, 18-A (Tel. 725443); **Rio de Janeiro,** 4-C (à Avenida dos Estados Unidos da América) (tel. 721409).
AVENIDAS NOVAS
Sá da Bandeira, Rua Marquês Sá da Bandeira, 36/42 (Tel. 41961/54672).
BAIRRO ALTO
Pinharanda, Rua da Rosa, 94/96 (Tel. 321534).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO
Ascensão, Praça Norte, 11-A (Tel. 311216).
BAIXA
Silva Carvalho, Rua dos Fanqueiros, 126 (Tel. 326575).
CAMPOLIDE
Ronil, Rua Rodrigo da Fonseca, 153 (Tel. 683438).
CAMPO DE OURIQUE
União, Rua Saraiva de Carvalho, 145-F (Tel. 663643).
ESTEFÂNIA
Estefânia, Rua Pascoal de Melo, 90 (Tel. 44438).
LAPA
Neves, Rua da Bela Vista, à Lapa, 37 (Tel. 661251).
LUMIAR
Douro, Alameda das Linhas de Torres, 93-A/B (Tel. 791131).
PENHA DE FRANÇA
Carrondo, Rua Padre Sena de Freitas, 10-A (Tel. 842518).
PICHELEIRA
Marluz, Calçada da Picheleira, 140-B (Tel. 720703-728395).
SÃO VICENTE
Santo António, Rua Leite Vasconcelos, 72-C (Tel. 862333).
XABREGAS
Conceição, Calçada de D. Gastão, 30/32 (Tel. 381279).

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Branco, Av. C.G.Guerra, 29 (T.2112081)
PAÇO DE ARCOS
Alcântara Guerreiro, P.Residencial Dr. Augusto de Castro, lote 10 (T.2430691). Toda a noite
OEIRAS
Oeiras, L.Henrique Paiva Couceiro (T. 2430485). Até às 22 horas
NOVA OEIRAS
Leal. Até às 22 horas
CARCAVELOS
Central. Toda a noite
S.DOMINGOS DE RANA
Godinho da Silveira, Av. Sabóia, 29-B (T.260085). Até às 22 horas
PAREDE
Grincho, Av. da República, 87 (T.247204). Toda a noite
MURTAL
Primavera, R.das Parreiras, 2 (T.2472278). Toda a noite
AMOREIRA
Amoreira. Até às 22 horas
MONTE ESTORIL
Lopes, R.Hangar, 3 (T.260008). Toda a noite
CASCAIS
A.Costa, R.Freitas Reis, 24-C (T.280214). Até às 22 horas; **Cordeiro,** Av. C.G.Guerra, 40 (T.280170). Toda a noite

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Dias, Av. Marquês de Pombal, lote 9 (T.934589); **Campos,** R.Elias Garcia, 185 (T.930072); **Clabel,** R.António Sardinha, 23-D (T.938551)
DAMAIA
Confiança, E.Militar, lote D (T.9710523)
QUELUZ
André, Av. Elias Garcia, 15 (T.950043)
CACÉM
Araújo e Sá, E.de Paço de Arcos, lote 1-B (T.2940781)
MEM MARTINS
Rodrigues Rato (T.2912038)
S.PEDRO DE SINTRA
Valentim (T.980456)
SINTRA
Simões, Estefânia (T.2930832)
COLARES
Abreja (T.299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Gameiro, L.António dos Santos Jorge, 15 (T.234100)
ALHOS VEDROS
Gusmão, R. Cândido dos Reis, 30 (T.204020)
ALMADA
Castro Rodrigues, R.Capitão Leitão, 21-A (T.2750076)
BAIXA DA BANHEIRA
Aliança, E.Nacional, 178-B (T.2040302)
BARREIRO
Normal, Av. Alfredo da Silva, 116 (T. 2073035)
COVA DA PIEDADE
Rainha Santa, E.das Barrocas, 50 (T.2494182)
MOITA
União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga (T.239025)
MONTIJO
Giraldes, R.Almirante Reis, 45 (T.2310008)
SESIMBRA
Leão, Av. da Liberdade, 13 (T.2233471)
SETÚBAL
Oliveira, L.da Misericórdia (T.22488); **Louro,** R.Frei António Chagas, 24-A (T.24491)
SEIXAL
Soromenho, R.Paiva Coelho, 38 (T.2218560)

■ PORTO

TURNO 22

ATÉ ÀS 22 HORAS

Nacional, R.Senhora da Luz, 156, Foz: **S.Diniz,** R.de S.Diniz, 428: **Soeiro,** R.de Santos Pousada, 71: **Vitália,** P.da Liberdade, 34: **Alberto Ferreira,** R.da Estação, 100: **Antero de Quental,** R.Antero de Quental, 520: **Herculano,** R.Alexandre Herculano, 384

TODA A NOITE

Boavista, R.da Boavista, 601: **Antunes,** R.do Bonjardim, 485: **Cosme,** R.de Costa Cabral, 584: **Pereiró,** R.da Preciosa, 35

■ COIMBRA

Figueiredo — Rua da Sofia, 107; Tel. 22837; **M. Nazaré,** Av. João das Regras, 132, tel. 23033.

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

COLISEU
21.30 (6 anos)
Grande Companhia de Bailado da República Soviética da Moldávia

MARIA VITÓRIA
20.30 e 22.45 (18 anos)
«Vota Vota Camarada Zé»

LISBOA/Cinemas

S.LUIZ
21.30 (18 anos)
«Diário de um Ladrão»

OLÍMPIA
21.00 (18 anos)
«Operação Selvagem»

PARIS
21.15 (18 anos)
«La Ba bina»

CINE-BOLSO
21.00 (18 anos)
«Relações Escaldantes»

SATÉLITE
21.30 (18 anos)
«Adeus, Irmão Cruel»

EUROPA
21.15 (18 anos)
«O Diabo Dentro Dela»

JARDIM
21.00 (18 anos)
«Massacre em Roma»

LUMIAR
21.15 (18 anos)
«E Vieram 4 Para Matar Sartana»

IDEAL
21.00 (10 anos)
«Pepe»

PALÁCIO FOZ
21.15 (18 anos)
«Roma»

ARCO
21.30 (13 anos)
«Cavaleiro Sem Armas»

PROMOTORA
21.15 (67 Dias»

LINHA DE CASCAIS

CASCAIS
Oxford
21.15 (13 anos)
«A His ória de Fernão Capelo Gaivota»

ESTORIL
Casino
17.00 e 21.15 (18 anos)
«Prazeres Colectivos»

CASCAIS
S.José
21.15 (18 anos)
«O Preço do Silêncio»

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Recreios Desportivos
21.15 (18 anos)
«Por um Punhado de Diamantes»

SINTRA
Carlos Manuel
21.00 (18 anos)
«Mónica e o Amor»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
21.15 (10 anos)
«Tarzan e o Grande Rio»

PORTO/Cinemas

OLÍMPIA
21.15 (18 anos)
«O Conselheiro»

ESTÚDIO FOCO
21.15 (10 anos)
«O Estoira Vergas»

VALE FORMOSO
21.15 (13 anos)
«Miti»

JÚLIO DINIS
21.15 (13 anos)
«Amo-Te Rosa»

S. JOÃO
21.15 (18 anos)
«Os dois missionários»

ÁGUIA DE OURO
21.30 (18 anos)
«O Torso»

PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«Toda a Nudez Será Castigada»

RIVOLI
21.15 (18 anos)
«Com Encontro Marcado»

BATALHA
21.15 (18 anos)
«Mr. Majestik»

TRINDADE
21.15 (18 anos)
«A Torre do Inferno»

COLISEU
21.15 (18 anos)
«Relações Escaldantes»

ESTÚDIO
21.15 (13 anos)
«A Bofetada»

CARLOS ALBERTO
21.15 (18 anos)
«Minha irmã meu Amor»

COIMBRA

AVENIDA
21.15 (18 anos)
«A Matulona»

TIVOLI
21.15 (6 anos)
«Os Dois Missionários»

GIL VICENTE
21.15 (13 anos)
«Tão amigos que nós éramos»

S. TEOTÓNIO
21.15 (18 anos)
«A Bela de Dia»

cinemas

CASTIL
T. 530194 — 15.30, 18.30, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
A MALÍCIA DE VÉNUS
c/Laura Antonelli

IMPÉRIO
T.555134 — 15.15, 18.30, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
A REVOLTA DUM CIDADÃO
com Franco Nero e Barbara Bach
Metro Alameda
Hoje às 18.30 (M. 10 anos)
TCHAIKOVSKY

POLITEAMA
T. 326305 14.15, 16.30, 19.00, 21.30
Não acons. a menores de 18 anos
Sempre que «ELE»... se levanta perco a cabeca
EU E ELE
C/Lando Buzzança

VOX
T. 720808 14.15, 16.30, 19 e 21.15
Não aoncs. a menores de 13 anos
O CANTO DO RUBI VERMELHO
Tudo é bem humorado... até o sexo!

ROMA
T.727778 — 15.30, 18.30, 21.15
Int men. 18 anos
3.ª Semana
CLUBE PRIVADO
c/Philippe Gaste-Eva Stroll

OXFORD
T. 2865027 — 16.00, 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
A HISTÓRIA DE FERNÃO CAPELO GAIVOTA

PALÁCIO FOZ
Não acons. — 15.00, 18.00, 21.00
a menores de 18 anos
ROMA
de Federico Felini

CALEIDOSCÓPIO
T.795093 — 15.00 e 21.00
Não acons. a menores de 13 anos
dois filmes, duas concepções do futuro!
«SOLARIS» de Andre Tarkovski
Sessão às 18.00
«2001 Odisseia no espaço»
de Stanley Kubrick
3.ª Semana

EDEN
T. 320768 14.00, 16.30, 19 e 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
HISTÓRIAS DE FACA E ALGUIDAR
C/Franco Franchi e Ciccio Ingrassia
Um festival de gargalhada

ODEON
T. 326283 — Hoje, às 21.30
Não acons. a menores de 18 anos
Estreia da atrevida comédia brejeira para regalo das
O AMOR COMEÇA À MEIA NOITE
com a famosa Conchita Velanco
A alegre tragédia de uma mulher entre o marido e o outro
(Col.)

APOLO 70
T.763319 14.00, 16.30, 19.00, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
A ÚLTIMA TESTEMUNHA
c/ Warren Beatty
ÀS 24.00 Grupo D (18 anos)
O COMBOIO DO TERROR
de Gene Martins

CASINO ESTORIL
T.264621 — 17.00, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
PRAZERES COLECTIVOS
C/Michele Simon e Quentin James

S. JORGE
554153/4 — 15.15, 18.15, e 21.15
Para todos
5.ª Semana
O REGRESSO DA PANTERA COR-DE-ROSA»
Com Peter Sellers

RESTELO
T.610375 — 21.00
Int. men. 18 anos
O RALLY DAS GOZONAS

AVIS
T. 47163 — 15.30, 18.30, 21.15
Int. men. 18 anos
5.ª Semana
ADEUS. BRUCE LEE

ESTÚDIO
T. 555134/5 — 15.30, 18.30, 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
O RELOJOEIRO
Com Philippe Noiret

ESTÚDIO 444
14.30, 16.45, 19.00, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
MALÍCIA DE VÉNUS
Com Laura Antonelli

CARLOS MANUEL SINTRA
T.2930394 — Às 21 horas
Int. men. 18 anos
MÓNICA E O AMOR

MUNDIAL
T.538743 — 15.15, 18.30, 21.15
Não acons. a menores 18 anos
UMA TESE ESCANDALOSA
Com Pilar Velasquez

UNIVERSAL
T.774402 — clo Oshima
[illegible] às
[illegible] 21.00
JOSÉ DI[illegible] RRE BELA
[illegible]
Às [illegible]
Greve cons[illegible] tro Popular
Ocupação [illegible] Beira Baixa
[illegible]

[illegible]
T. 322523 [illegible] 45 e 21.15
Interdito a [illegible] de 18 anos
CONVÊM [illegible] AMOR
c/ Luigi [illegible] eanora Giorgi

[illegible]
T.776098 14.[illegible] 16.30, 19.00, 21.15
Para todo[illegible] de 6 anos
OS DOI[illegible] MISSIONÁRIOS
Um filme de Franco Rossi
Bud Spencer Terence Hill
13.ª semana

LONDRES
T.801313 14.1[illegible] 16.30, 18.45, 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
A RIVAL
Com Bibi Andersen

ROXY
T.48560 — 14.00, 16.30, 19.00, 21.15
(Int m. 18 a.)
O BORDEL DE NAZIS!
C/Helmut Berger e Ingrid Thulin
Colorido

TIVOLI
T.570596 — 14.45, 18.00, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
O maior espectáculo jamais filmado
A TORRE DO INFERNO
5.ª Semana
Atenção: O filme começa à hora do espectáculo

ALVALADE
T.897480 — 15.30 21.00
Não acons. a menores 13 anos
OS JOVENS LEÕES
c/Marlon Brando-Montgomery Clift
Às 00.15
OBRIGADO AVÓ

PATHÉ
T.821933 — 14.45, 18.00, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
5.ª Semana
O maior espectáculo jamais filmado!
A TORRE DO INFERNO
Atenção: o filme começa a hora do espectáculo

NIMAS
T.574362 — 14.15, 16.30, 18.45, 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
um filme de Rene Lalorex
O PLANETA SELVAGEM
6 Grandes prémios internacionais
5.ª semana
A partir de sábado 8 matinée infantil às 11h.
Novamente!

rádio

1.º Programa

15.00: Painel da tarde; **18.00**: Música portuguesa; **19.00**: Cultura e actualidade, por Luís Pereira de Sousa; **19.30**: Música variada; **20.00**: Jornal da noite; **20.30**: Melodias; **21.00**: 20.º episódio do folhetim «O Muro Branco», de Alves Redol, numa adaptação de Costa Ferreira; **21.13**: Contraponto; **00.00**: Último jornal; **00.30**: Retrospectiva; **01.00**: Saída e encerramento dos Regionais do Porto, Norte 1, Coimbra, Faro, Guarda, Covilhã, Viseu, Ponta Delgada e Horta — música na noite; **02.00**: Música na noite.

2.º Programa

16.00: Sonatas; **16.35**: Árias de óperas, pelo tenor Ken Neate; **17.00**: Música de câmara, de Beethoven; **17.30**: O violoncelista Enrico Mainardi; **18.00**: Pequenas obras de grandes compositores; **18.30**: A orquestra de câmara «I Musici»; **19.00**: Música do século XX; **20.00**: Solos de piano; **20.30**: O Quarteto Loewenguth; **21.00**: Ópera comentada por Maria Helena de Freitas; **23.00**: Música sinfónica; **23.55**: Intercâmbio musical; **00.37**: 6 Intermezzi op. 4, de Schumann; **01.00**: Fecho.

3.º Programa

16.00: Emissao nacional — ela por elas — casos ao acaso, de Orlando Dias Agudo (repetição); **16.30**: Vamos ao médico, com o dr. José Matildes (repetição); **18.00**: Emissão regional — contacto — teatro trágico, dos Parodiantes de Lisboa; **20.15**: Folhetim: «Esteiros» (repetição); **21.00**: Música, só música; **21.30**: Quando o telefone toca; **23.00**: A música e as vozes.

4.º Programa

16.00: Música variada; **17.00**: Canções; **18.00**: Apenas música; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Orquestras; **21.00**: Concerto; **22.00**: Auditório; **24.00**: Prisma; **02.00**: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA

16.05: Sequência da tarde; **18.00**: Música seleccionada; **18.15**: Palavra do dia; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Programa da Liga dos Amigos de R.R.; **20.00**: Objectivo; **21.05**: Espaço musical; **21.30**: O som da noite; **22.00**: Quando o telefone toca; **22.30**: Temas vivos; **23.05**: Trifónico; **23.30**:

DL

RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO-GERAL
RUA CASTILHO, 185, 1.º, 2.º
TELEF. 654531/2/3/4
REDACÇÃO, SERVIÇOS TÉCNICOS E PUBLICIDADE
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5, 320271/2/3
RUA DA ROSA, 75
END. TEL. DIBOA TELEX 12363
LISBOA-PORTUGAL

Está reunido o Conselho de Ministros

Está reunido em S. Bento o Conselho de Ministros, com uma agenda de trabalhos da qual consta a discussão de diplomas sobre controlo de gestão pelos trabalhadores, regularização provisória das ocupações de terras susceptíveis de expropriação, e a reorganização do serviço de estrangeiros. A estes pontos, que já vinham do Conselho de Ministros anterior, soma-se a discussão sobre a criação da Rodoviária Nacional que irá concentrar todas as empresas rodoviárias que foram nacionalizadas. Serão debatidos, ainda, o diploma do Ministério do Trabalho que fixa o salário mínimo dos trabalhadores rurais e o decreto que disciplina o regime legal de férias, licenças e feriados.

Eanes apresenta candidatura

Continuação da pág. 1

Eanes concluiu o seu discurso, depois de frisar não ser um candidato, nem das Forças Armadas, nem dos partidos, dizendo ser um homem «a quem a vida ensinou a avaliar o seu semelhante mais por aquilo que faz, do que por aquilo que diz».

Vitorino Magalhães, que fez a apresentação da candidatura, evocou o meio século de fascismo, o 25 de Abril e os seus aspectos negativos e positivos, destacando nestes a Constituição em vigor. Referiu ainda as qualidades de «integridade, coragem, firmeza e verticalidade» do candidato, manifestando a esperança de que ele «saiba manter o valor das instituições democráticas».

No final, Fernando Balsinha explicou aos jornalistas que Ramalho Eanes só daria conferência de Imprensa depois de «completa legalização e formalização da candidatura». Seguiram-se os cumprimento dos presentes ao candidato, cerimónia esta orientada por Álvaro Guerra.

Soares em Bona com Brandt

«Vou por algumas horas à Alemanha, para me encontrar com Willy Brandt, visto que foi ele quem organizou a ida à Venezuela dos sociais-democratas e socialistas europeus, convidados a participar na reunião dos partidos socialistas e sociais-democratas da América do Sul que terá luqar em Caracas e cuja iniciativa pertence aos presidentes da Venezuela e do México».

«Trata-se de uma reunião do socialismo internacional muito importante, na medida em que pela primeira vez vão estar presentes organizações políticas e movimentos sociais-democratas de toda a América Latina, onde existem muitos regimes ditatoriais».

Mas afirma-se que vai também à Alemanha com o objectivo de esclarecer Willy Brandt e outros dirigentes europeus sobre o futuro regime PS em Portugal...

«É totalmente falso. Em primeiro lugar, eles não têm nada com a nossa vida política interna; em segundo, não se intrometem nesses assuntos; em terceiro, eles estão há muito esclarecidos de que a única solução possível é um Governo socialista homogéneo. Aliás, os dois candidatos militares que estão em liça neste momento, general Ramalho Eanes e almirante Pinheiro de Azevedo, já ambos disseram que convidariam o PS para formar Governo, na hipótese de serem eleitos. Portanto, nesse aspecto, a situação não oferece nenhuma dúvida».

Respondendo a uma interrogação sobre a escolha de Octávio Pato, como candidato do PC, Mário Soares declarou que estava certa, que nada havia a dizer, pois tinha sido uma opção como outra qualquer. E acrescentou:

«Penso que esse candidato não vai ter mais do que os votos que tem o PC normalmente, visto que se trata de um militante do Partido e membro do seu secretariado».

Mário Soares aproveitou para referir as boas relações que sempre manteve com Octávio Pato, velho companheiro e amigo de muitos anos, um homem inteligente e grande militante comunista de quem teve a honra de ser advogado, quando este esteve preso pela P.I.D.E.

«Trata-se sem dúvida», sublinhou, «de um resistente comunista de mérito indiscutível».

Sobre a possibilidade de aparecerem mais candidatos Mário Soares citou em especial Otelo Saraiva de Carvalho, apoiado pela UDP e por um movimento da extrema-esquerda. Quanto à extrema-direita, disse que via, com muito favor, a apresentação também de um candidato, visto que o candidato que o PS apoia, general Ramalho Eanes, é na sua opinião um candidato da esquerda e é o candidato dos trabalhadores portugueses.

Mário Soares à partida para Bona, em diálogo com o embaixador da República Federal Alemã

A LUTA DA MODA

Um jornal lisboeta, quando era moda considerar Pinheiro de Azevedo «o almirante sem medo», empenhou-se corajosamente na luta pelo prestígio do Primeiro-Ministro. Ninguém poderia levar isso a mal: para amigos mãos rotas...

Mas agora a moda é outra, a luta é outra, os amigos são outros. E o almirante, de intrépido e sem medo, passou a ter «complexos de Sines». Resta saber o grau de risco que correm os novos amigos e quando, tal como o «almirante sem medo», terão as suas caricaturas cinicamente expostas ao ridículo, quando a luta o exige...

RECUPERAÇÃO?

...Dizem-nos que um conhecido «graduado» da ex-P. I. D. E./D. G. S., que logo após o 25 de Abril esteve quase a ser recuperado pelo ex-general Spínola, se encontra presentemente a recuperar... em funções mais ou menos oficiais dependentes de personalidades mais ou menos responsáveis.

Dizem-nos isto, informam-nos disto. Mas nós ficamos na dúvida, ou melhor, não acreditamos, até prova em contrário.

edição
LIVRARIA INTERNACIONAL

O Partido Socialista e o Processo Revolucionário
João Cília

O PARTIDO SOCIALISTA E O PROCESSO REVOLUCIONÁRIO é uma tentativa para, do ponto de vista marxista, analisar a prática política da Social-Democracia no processo político português.

(...) No momento em que a burguesia reaccionária e fascista, que até ao 25 de Novembro, para o combate sistemático às conquistas dos trabalhadores se escondeu sob a bandeira ironicamente vermelha do PS, lança a sua ofensiva de modo generalizado, a Social-Democracia teria desde já desempenhado o seu papel histórico...

JOÃO CÍLIA

Distribuição exclusiva:
LIVRARIA BERTRAND
APARTADO 37 — AMADORA

Agressão do M.R.P.P. a dois irmãos

Continuação da pág. 1

Estava em pijama e estava com a mulher, ambos muito descansados da vida.

António apareceu-lhe sob a ameaça de uma pistola. O que era, o que não era — logo surgiu a mesma história: as fotos do «reveillon» publicadas no «DL».

As coisas, então, passaram-se assim: as duas mulheres foram metidas num quarto, à porta do qual ficou um M.R.P.P., e os dois rapazes levados para uma sala, para um interrogatório demorado.

A uma mesa comprida sentou-se (entre aspas) o chefe da brigada, acompanhado de um correligionário encarregado de «levantar o auto.»

«Ora venha lá toda a verdade!» — exigiu o «chefe da brigada».

Os dois rapazes foram inventando coisas a fim de que aquela farsa terminasse o mais rapidamente possível. Isto, aquilo, etc.

«De todas as vezes que o tipo encarregado de levantar o auto se distraía, os outros logo lhe diziam: «Escreve, escreve!» E o tipo escrevia, escrevia sempre... Mas as perguntas eram muitas, as respostas também, e o tipo de vez em quando fatigava-se.»

Ora que espécie de perguntas?

Perguntas, mais ou menos, deste jaez:

«O António faz ou não parte de um **complot** social-fascista dentro do M.R.P.P.»

«O Grupo dos Nove está ou não metido nisto tudo?»

«Têm alguma coisa contra a Frente Militar Unida?»

Perguntas tão disparatadas, tão desligadas umas das outras, que os dois jovens viam-se em grandes dificuldades para «inventar respostas».

E então...

E então o M. R. P. P. que dirigia o interrogatorio saia-se com esta:

«Se dentro de 30 segundos não dizem mais nada, vão já de cabeça para a parede!»

E o interrogador, sempre com o outro a bater o auto, mexia na pistola, mostrava o tambor da arma com seis balas. Um revólver que, de quando em quando, era encostado à cabeça dos dois irmãos.

«Como na P. I. D. E.» — (ambos os jovens estiveram detidos pela D. G. S., pelo que tudo **aquilo** lhes lembrava bastante certos interrogatórios do tempo de Salazar e Caetano).

«ISTO FOI UM AVISO»

Mas não era só o revólver que funcionava.

Por vezes, o interrogador mandava que dois outros militantes do M. R. P. P. mostrassem as suas habilidades. Acontecia, então, que esses militantes (dois grandes matulões) se levantassem das cadeiras onde se tinham sentado, faziam peito, arregaçavam as mangas — e avançavam... Uns socos, uns tabefes, uns cabelos arrancados.

«Bem, então...» — aconselhava o «chefe de brigada».

Os dois lá se mantinham, feridos física e moralmente. As duas mulheres, guardadas num quarto, começaram, às tantas, a gritar. Isso acontecia de todas as vezes que se escutava o engatilhar do revólver, os socos, os pés a baterem no soalho...

De repente, as mulheres saíram do quarto, fazendo frente ao M. R. P. P. que se mantinha à porta. E invadiam a sala onde se encontravam José e António. Foi uma barafunda. Pancadaria geral. Pontapés que deixaram as costas negras, roxas, a José (atestados médicos já seguiram para a Polícia Judiciária, onde ambos os irmãos apresentaram queixa).

Às cinco e meia o «comando» M. R. P. P. abandonou a casa da Lapa com as seguintes palavras:

«Isto foi um aviso. Desta vez foi à porrada. Na próxima vez será a tiro.»

De acordo com os dois irmãos, o M. R. P. P. está em desintegração, pelo que os núcleos mais fanáticos tentam intimidar os militantes para que estes não abandonem o movimento. As deserções estão a verificar-se nos últimos tempos, nomeadamente depois das eleições para a Assembleia da República. Daí, pois, uma «consciencialização» que assenta na «porrada», no insulto, na chantagem mais vil... Sim: o «comando» M. R. P. P. até chegou a ameaçar os dois irmãos de abusar das próprias mulheres caso eles não falassem. Depois disto, francamente, só os tolos podem acreditar (acreditaram algum dia?) nas boas intenções do movimento de Arnaldo de Matos...

Peritos reunidos em Lisboa

Está reunido em Lisboa o grupo de especialistas em Problemas e Política da Habitação, Construção e Planificação dos Países da Europa Meridional, órgão criado em 1969 ligado ao Conselho Económico e Social das Nações Unidas. Fazem parte da reunião delegações da Bulgária, Chipre, Espanha, França, Grécia, Turquia, Jugoslávia e Portugal.

Os trabalhos que se estenderão por toda a semana e, durante o seu desenvolvimento será discutido a fundo, entre outros, o tema relacionado com o financiamento da habitação nos países da Europa Meridional.